Grupo AdP

Relatório de Sustentabilidade 2012

ÁGUAS DE PORTUGAL

ÁGUAS DE PORTUGAL

Relatório de Sustentabilidade 2012

Águas de Portugal Internacional

Resiestrela

Resinorte

Valorlis
Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

SIMRIA
Grupo Águas de Portugal

SIMDOURO
Grupo Águas de Portugal

Águas do Oeste
Grupo Águas de Portugal

AQUATEC

Águas do Mondego
Grupo Águas de Portugal

SANEST
Grupo Águas de Portugal

SIMLIS
Grupo Águas de Portugal

Águas de Portugal Serviços

Águas do Norte Alentejano
Grupo Águas de Portugal

Valorminho
Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

Águas do Zêzere e Côa
Grupo Águas de Portugal

AMARSUL

Águas Públicas do Alentejo
Grupo Águas de Portugal

Águas do Centro Alentejo
Grupo Águas de Portugal

ERSUC
Resíduos Sólidos do Centro, S.A.

Águas do Noroeste
Grupo Águas de Portugal

AQUASIS
Grupo Águas de Portugal

AdP Energias
Grupo Águas de Portugal

valorsul
Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos das Regiões de Lisboa e do Oeste, S. A.

Águas do Algarve
Grupo Águas de Portugal

EPAL
Grupo Águas de Portugal

Águas do Centro
Grupo Águas de Portugal

SIMARSUL
Grupo Águas de Portugal

Águas de Santo André
Grupo Águas de Portugal

Águas de Portugal
Imobiliária

Águas do Douro e Paiva
Grupo Águas de Portugal

Resulima
Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

VALNOR

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro
Grupo Águas de Portugal

ALGAR
Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA

Águas da Região de Aveiro
Grupo Águas de Portugal

Águas de Portugal
Timor Leste

SIMTEJO
Grupo Águas de Portugal

SulDouro
Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

Águas de Portugal

EGF
Grupo Águas de portugal

É com o **compromisso** para com as **gerações atuais e futuras** que o grupo AdP desenvolve a sua atividade de interface entre a sociedade e o ambiente, contribuindo para a resolução de questões que melhoram a **qualidade de vida das populações**.

O grupo AdP tem a sustentabilidade no ADN do seu negócio

O Relatório de Sustentabilidade 2012

Desde 2008 que a AdP SGPS publica anualmente o seu Relatório de Sustentabilidade num balanço consolidado de toda a atividade do Grupo, seguindo as diretrizes do Global Report Initiative - GRI.

Neste quinto ano demos continuidade às edições anteriores mantendo-se a mesma estrutura de reporte, por simbioses, de acordo com o posicionamento, princípios e compromissos assumidos em matéria de sustentabilidade pelo grupo AdP.

O relatório de sustentabilidade do grupo AdP é publicado anualmente, sendo os anteriores parte integrante do presente documento.

Com este relatório o grupo AdP pretende também dar resposta aos compromissos assumidos com o Global Compact das Nações Unidas.

Âmbito

O Relatório reporta o desempenho de sustentabilidade entre janeiro e dezembro de 2012 e engloba todo o universo do grupo AdP, incluindo a *holding* e as 39 empresas detidas maioritariamente pela AdP SGPS. As empresas Aquatec, AdP Timor Leste e AdP Imobiliária em 2012 não tiveram atividade (como tal nos rácios dos indicadores apenas foram consideradas 37 empresas).

Atendendo a que em 2011/ 2012 o número de empresas se manteve, o presente relatório faz o comparativo destes 2 anos.

A consolidação de dados foi efetuada com base nos indicadores definidos no Manual de Indicadores de Sustentabilidade do Grupo cujo conteúdo assenta no referencial do GRI e nos indicadores de desempenho definidos pela entidade reguladora para o setor - ERSAR.

Nível de Classificação

O Relatório foi elaborado segundo o guia do Global Reporting Initiative, com o nível de aplicação A, autodeclarado.

Este ano não demos continuidade à verificação por entidade externa atendendo aos condicionalismos impostos em termos de redução de custos às empresas do Setor Empresarial do Estado.

Índice

Mensagem do Presidente 13

01

1. O grupo AdP 15
1.1. A nossa razão de ser 17
1.2. Um olhar sobre o Grupo em 2012 19
1.3. Perfil do Grupo 23
1.4. A estratégia 29
1.5. O caminho da sustentabilidade 33
1.6. Modelo de governo 45
1.7. Envolvimento com os *stakeholders* em 2012 61

02

2. O desempenho do grupo AdP 65
2.1. Em Simbiose com o Ambiente 66
Princípio: Conservação e Valorização dos Recursos 69
Princípio: Combate às Alterações Climáticas 95
Princípio: Proteção da Natureza e da Biodiversidade 106
Boas Práticas 110
2.2. Em Simbiose com os Acionistas 120
Princípio: Garantir a sustentabilidade económica do Grupo e a criação de valor para os acionistas e demais partes interessadas 121
2.3. Em Simbiose com os Colaboradores 132
Princípio: Valorizar a relação com os colaboradores 133
2.4. Em Simbiose com a Comunidade 156
Princípio: Qualidade de Serviço 157
Princípio: Relação com as Partes Interessadas 169
Princípio: Dinamizar a Investigação & Desenvolvimento 182

03

3. Anexos 195
3.1. Metas 196
3.2. Siglas 198
3.3. Índice GRI 200

Mensagem do Presidente

É frequente pensar-se no relato de sustentabilidade como aquela publicação através da qual, anualmente, as empresas explicam o que fazem para conciliar a prosperidade do negócio com o respeito pelo ambiente e pelos diversos *stakeholders*. Mesmo que ficasse por esse objetivo, esse relato, se feito com rigor e transparência, assume especial relevância ao permitir evidenciar os impactos, positivos e negativos, das atividades das empresas, conferindo-lhes uma tangibilidade que os torna mensuráveis e consequentemente objeto de análise com vista à melhoria contínua.

Desde a sua primeira publicação, em 2008, o Relatório de Sustentabilidade da Águas de Portugal, que integra o balanço consolidado da atividade de todas as empresas do Grupo segundo as diretrizes do Global Report Initiative, procurou ir mais fundo no compromisso com o desenvolvimento sustentável. Desde logo, a elaboração do relatório foi encarada como uma oportunidade real para estreitar e reforçar as relações com todos os seus *stakeholders*, cujo espectro é especialmente abrangente porquanto as nossas empresas – a operar nas vertentes de abastecimento de água, saneamento de águas residuais e tratamento e valorização de resíduos – impactam, a montante e jusante, todas as restantes atividades económicas, estando presentes no início e fim de todas as cadeias de valor.

São aliás essas relações de estreita interdependência com o ambiente, os acionistas, a comunidade e com os colaboradores, que estão na base da estratégia de sustentabilidade do Grupo, assente no conceito de simbioses, convocando, por via de uma auscultação cada vez mais regular, estes mesmos *stakeholders* a serem contribuidores ativos e beneficiários envolvidos na definição, escrutínio e avaliação crítica dos respetivos princípios e compromissos assumidos.

Por outro lado, a necessária consolidação da informação sobre o desempenho das 40 empresas que integram o Relatório do Grupo tem-se traduzido num importante exercício de sistematização de indicadores e num esforço integrado para uma resposta eficaz às metas definidas, que não é, porém, incompatível, com uma narrativa enriquecida pela diversidade de experiências e boas práticas protagonizadas pelas empresas cujas operações abrangem o País de norte a sul e do interior ao litoral.

Por fim, o caráter de permanente revisão e melhoria que é exigido a um documento desta natureza tem sido também revertido numa postura de aprendizagem atenta com os melhores exemplos de práticas mundiais de responsabilidade empresarial e de que é exemplo a adesão, em 2010, ao Pacto Global das Nações Unidas. Desta forma, além de uma participação ativa em prol do Desenvolvimento Sustentável, o grupo Águas de Portugal assume o compromisso de que as suas estratégias e políticas respeitam integralmente os dez Princípios deste Pacto Global, que envolvem os Direitos Humanos e do Trabalho, Proteção do Ambiente e Mecanismos Anticorrupção.

Afonso Lobato de Faria
Presidente do Conselho de Administração

1. O grupo AdP

ÁGUAS DE PORTUGAL
Sustentabilidade...
na utilização dos recursos naturais e preservação da água enquanto recurso estratégico essencial à vida.
Equilíbrio...
e melhoria da qualidade ambiental.
Promoção do bem-estar...
através da melhoria da qualidade de vida das pessoas.
Equidade...
no acesso aos serviços básicos.

1.1. A nossa razão de ser

Contribuir decisivamente para a resolução dos problemas nacionais na área do ambiente, designadamente nos domínios do abastecimento de água, do saneamento de águas residuais e do tratamento e valorização de resíduos, assumindo-se como instrumento empresarial para a prossecução de políticas públicas e de objetivos nacionais no domínio do ambiente.

Missão

Conceber, construir, explorar e gerir sistemas de abastecimento de água, de saneamento de águas residuais e de tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos, num quadro de sustentabilidade económica, financeira, técnica, social e ambiental, desenvolvendo um grupo empresarial português forte e de elevada competência.

Visão

Ser um Grupo empresarial de referência no setor do ambiente, de forma a promover a universalidade, a continuidade e a qualidade do serviço, a sustentabilidade do setor e a proteção dos valores ambientais.

Valores

- Sustentabilidade na utilização de recursos naturais;
- Preservação da água enquanto recurso estratégico essencial à vida;
- Equilíbrio e melhoria da qualidade ambiental;
- Equidade no acesso aos serviços básicos;
- Bem-estar através da melhoria da qualidade de vida.

Grandes números

791
milhões de euros
Volume de negócios

5.344
Colaboradores

3,2
milhões de toneladas
Resíduos encaminhados para destino final

559
milhões de m³
Água captada

443
milhões de m³
Águas residuais devolvidas ao meio hídrico

empresas certificadas

92%
Gestão Ambiental 14001

87%
Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho 18001

41%
Responsabilidade Social SA8000

92%
Qualidade 9001

1.2. Um olhar sobre o Grupo em 2012

Abastecimento de água e saneamento

- Entrada em fase de exploração de um conjunto de infraestruturas, das quais resultou o início de abastecimento e prestação de serviços a vários subsistemas nacionais e a melhoria dos níveis de atendimento e operacionalidade.

- Revisão do plano de investimentos do Grupo para a água e saneamento, tendo sido submetidas 24 reprogramações das 27 candidaturas que estavam aprovadas no final de 2011 pelo Programa Operacional de Valorização do Território (POVT). Na sequência desse exercício de reprogramação verificou-se uma redução do número e do montante de investimento candidatado, passando para 24 candidaturas ao Eixo II (Ciclo Urbano da Água) do POVT/QREN, representando um investimento total da ordem dos 584,8 milhões de euros e um apoio comunitário de cerca de 394 milhões de euros.

- Foram submetidas quatro novas candidaturas ao POVT, correspondendo a 118,6 milhões de euros de investimentos já realizados pela Águas do Algarve e Simtejo, sendo expectável uma comparticipação comunitária de cerca de 45 milhões de euros. Foi ainda apresentada uma candidatura de 996 mil euros de investimentos realizados pela AdRA.

Resíduos

- Entrada em funcionamento de novas unidades de TMB – Tratamento Mecânico e Biológico em Aveiro e Coimbra, que permitiram, no conjunto das 11 empresas gestoras de sistemas de tratamento e valorização de resíduos do universo EGF, encerrar o ano com uma potência em operação de cerca de 36 MW, representando um crescimento de cerca de 40% em relação a 2011.

- Entrada em funcionamento de duas unidades de preparação de CDR – Combustível Derivado de Resíduos, localizadas na Amarsul e Valnor e de uma unidade de TM – Tratamento Mecânico na Amarsul.

- O grupo AdP destacou-se pelo seu papel determinante na procura de soluções para a problemática de passivos ambientais, designadamente, através da retirada das lamas oleosas originadas pela atividade industrial do complexo petroquímico de Sines, que se encontravam armazenadas no aterro de Santo André, dando início à resolução deste passivo ambiental com quase três décadas de existência. Destacam-se também os trabalhos de remoção de resíduos depositados na ex-Siderurgia Nacional e o seu encaminhamento para destino adequado.

- Início dos trabalhos de ampliação do aterro sanitário de Valença.

Energia

- Criação de um Plano Integrado de Eficiência Energética que resulta da visão estratégica definida para um período trianual e, no âmbito da qual, se acentua a posição da empresa AdP Energias como veículo do grupo AdP para a maximização do aproveitamento energético dos seus recursos endógenos e para a racionalização dos consumos energéticos e redução ou compensação das suas emissões.

Investigação & Desenvolvimento

- Foram desenvolvidos vários projetos em diversas empresas do grupo AdP, em diferentes áreas de atuação, desde novas tecnologias de tratamento de água e águas residuais, à otimização da gestão operacional das empresas de águas e resíduos, ao uso sustentável da água, na integração de novos sistemas de informação e implementação de sistemas inovadores de apoio à decisão. O grupo AdP destaca-se neste domínio pela sua classificação, nos últimos três anos, no *ranking* oficial das 100 empresas com maior investimento realizado em I&D.

- A EPAL desenvolveu um sistema tecnológico para fazer a gestão inteligente de redes e controlo de perdas de água, denominado "WONE - Water Optimization for Network Efficiency".

Internacional

- Obtenção de sete novos contratos de assistência técnica, designadamente cinco contratos em Angola, um contrato na República Democrática do Congo e um contrato em Moçambique.

Responsabilidade social

- Concluiu-se o projeto de apoio à Seleção Portuguesa de Natação Adaptada, protocolo assinado em 2009 com vista à preparação para os Jogos Paralímpicos de Londres, com a entrega, em maio, da última tranche no âmbito da iniciativa "As nossas Estrelas" que permitiu a doação de 50 cêntimos por cada postal eletrónico de Natal enviado pelos colaboradores do Grupo nos últimos três anos.

- Lançamento do Programa de Voluntariado Corporativo AdP, uma iniciativa enquadrada na Política de Responsabilidade Social da AdP que pretende estimular a participação voluntária dos seus colaboradores em ações em prol da comunidade, contribuindo com o seu tempo e conhecimentos.

- A EPAL lançou uma iniciativa de apoio às famílias mais carenciadas no município de Lisboa, no âmbito da qual a empresa assinou protocolos com 43 Juntas de Freguesia disponibilizando-se a não cobrar, durante um período de 18 meses, a quota de serviço, a um conjunto de 6.800 famílias.

ETAR da Quinta do Conde

Unidade de TMB de Coimbra

Principais prémios e distinções

Águas do Oeste

Presença nas listagens das maiores empresas do distrito de Leiria publicadas no Jornal de Leiria e Região de Leiria, assim como na listagem das 1.000 maiores empresas nacionais publicada no Diário Económico.

Valorsul

Diploma de Mérito Empresarial atribuído pela Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sacavém no âmbito das comemorações do 115º aniversário, pela relevância da atividade da Valorsul e reconhecida notoriedade.

Águas da Região de Aveiro

A AdRA foi considerada uma das 100 melhores empresas para trabalhar em Portugal, no âmbito do estudo desenvolvido pela revista Exame e pela consultora Accenture.

Águas do Douro e Paiva

Menção honrosa na categoria "Prémio de Gestão" dos prémios "European Business Awards for the Environment". Destaca-se o facto de a AdDP ter sido selecionada num universo de 156 candidaturas oriundas de 24 Estados-Membros e países candidatos à União Europeia.

Diploma de Mérito atribuído ao Relatório de Sustentabilidade da AdDP, no âmbito do Grande Prémio de Excelência em Comunicação promovido pela Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa.

Simtejo

Troféu "75 anos da Ordem dos Engenheiros", atribuído na categoria Engenharia do Ambiente, à ETAR de Alcântara, da Simtejo.

Em maio de 2012, o projeto Aquasafe foi galardoado com o Honour Award da IWA Project Innovation Awards Europe & West Asia Regional Awards 2012 na categoria de Operations & Management.

Em setembro de 2012, no âmbito da conferência internacional da IWA em Busan, a Simtejo foi distinguida mundialmente com o Honour Award da IWA Project Innovation Awards Global Awards 2012 na categoria de Operations & Management.

A cobertura vegetal da ETAR de Alcântara foi distinguida com uma menção honrosa na categoria "Gestão - Eficiência e Recursos" dos Green Awards.

Simarsul

Reconhecimento do trabalho realizado e dos investimentos efetuados pela Simarsul em benefício do ambiente, através da atribuição pela imprensa regional, da distinção "Rostos do Ano", que visa reconhecer personalidades da vida local, entidades e instituições que pela sua ação deram um contributo para a valorização da vida no concelho do Barreiro, ou que, pelas suas atividades, contribuíram para dignificar a cidade e o concelho.

Amarsul

O Amarsul ECO Fashion venceu o Prémio APCE (Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa), na categoria de "Melhor Evento Especial".

1.3. Perfil do Grupo

O grupo AdP com duas décadas de existência, é um grupo empresarial de capitais exclusivamente públicos. Funciona como instrumento para a prossecução de políticas públicas no domínio do abastecimento de água, do saneamento de águas residuais e da gestão de resíduos urbanos (através da sua *sub-holding* EGF). O papel do Grupo, nomeadamente na prestação de serviços nas áreas de abastecimento de água, saneamento de águas residuais e tratamento e valorização de resíduos, através da implementação das medidas definidas e previstas nos Planos Estratégicos Sectoriais (PEAASAR e PERSU) tem sido fundamental na concretização dos objetivos nacionais no domínio do ambiente.

O grupo AdP exerce maioritariamente atividades (prestação dos serviços públicos de abastecimento de água, saneamento de águas residuais e tratamento e valorização de resíduos) que constituem serviços de interesse económico geral, indispensáveis ao bem-estar das populações, ao desenvolvimento das atividades económicas e à proteção do meio ambiente.

O grupo AdP tem tido um papel estratégico para a concretização dos objetivos operacionais previstos nos planos estratégicos sectoriais do País:

- Servir cerca de 95% da população com sistemas públicos de abastecimento de água.
- Servir cerca de 90% da população com sistemas públicos de saneamento de águas residuais urbanas.
- Implementar um novo modelo de gestão sustentado de resíduos para reduzir a deposição em aterro e aumentar as recolhas seletivas de embalagens e de resíduos urbanos biodegradáveis.

No desenvolvimento das nossas atividades continuamos a apostar na melhoria contínua, permitindo ganhos crescentes de eficiência produtiva e ambiental, beneficiando os utilizadores e consumidores, através das tarifas praticadas.

A AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A. é a *holding* do Grupo, sendo uma sociedade gestora de participações sociais. Atualmente o grupo AdP integra 41 empresas, 39 das quais detidas maioritariamente.

Águas
- 2 empresas de abastecimento de água
- 6 empresas de saneamento de águas residuais
- 12 empresas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais

Resíduos
- 11 empresas de gestão de resíduos

***Holding* e instrumentais**
- 9 empresas

A estrutura acionista da AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A. é composta, na sua totalidade, por entidades públicas: Parpública - Participações Públicas, SGPS, S.A., com 72,18%; Direção-Geral do Tesouro, com 8,82%; e Parcaixa, SGPS, S.A., com 19,00%.

Em 31 de janeiro de 2013, a participação social que a Direção-Geral do Tesouro detinha no capital da Sociedade, foi integralmente transferida para a Parpública, SGPS, S.A., passando esta a deter 81% do capital social da AdP SGPS.

A função acionista está enquadrada na tutela do Ministério das Finanças e do Ministério do Ambiente (MAMAOT). O Ministro da Tutela sectorial do Ambiente tem, relativamente às entidades gestoras de sistemas multimunicipais, "poderes de fiscalização, direção, autorização, aprovação e suspensão de atos das mesmas". A um nível superior, a tutela comunica orientações de gestão ao Conselho de Administração da *holding*, que por sua vez, delega na Comissão Executiva a sua operacionalização.

Os objetivos do grupo AdP são determinados pelas políticas governamentais para o setor, através de orientações vertidas nos planos estratégicos aplicáveis às suas áreas de atuação, de orientações gerais emanadas através de despacho ministerial e por orientações específicas dos acionistas.

A regulação das atividades desenvolvidas pelo grupo AdP é exercida pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). A ERSAR orienta e fiscaliza a conceção, execução, gestão e exploração dos sistemas, bem como a atividade das respetivas entidades gestoras, e assegura a regulação dos respetivos setores e o equilíbrio entre a sustentabilidade económica dos sistemas e a qualidade dos serviços prestados, de modo a salvaguardar os interesses e direitos dos cidadãos na prestação de bens e serviços essenciais.

A ERSAR monitoriza e avalia a qualidade de serviço prestado, através de um conjunto de indicadores, efetuando um exercício de *benchmark* entre as várias entidades gestoras dos setores das águas e dos resíduos, publicando anualmente os resultados. Desde 2004, altura em que a ERSAR iniciou a avaliação da qualidade de serviço, publicada no Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal, que as empresas do Grupo têm apresentado uma avaliação positiva da qualidade serviço e com evoluções favoráveis.

Atualmente, o Grupo, através das suas participadas, beneficia 8 milhões de pessoas com água potável, 8,22 milhões de pessoas em saneamento e assegura a recolha e tratamento de resíduos a 6,41 milhões de pessoas.

Um grupo presente de norte a sul do país.

Abastecimento de água e saneamento de águas residuais

Gestão de resíduos

A sustentabilidade tem de ser um valor central, uma opção estratégica.

1.4. A estratégia

No ano de 2012 o grupo AdP desenvolveu as suas atividades num contexto de acrescidas restrições impostas ao Setor Empresarial do Estado no âmbito do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro. Contudo, prosseguiu o seu caminho, adaptando os seus processos internos por forma a não comprometer o respeito dos princípios de universalidade no acesso à água, de qualidade de serviço e de eficiência e equidade de preços.

A Tutela mandatou o Conselho de Administração da AdP SGPS para que desenvolvesse os trabalhos necessários para a implementação de uma estratégia de reorganização do setor das águas, bem como de autonomização da unidade de negócios de resíduos, com vista à preparação da alineação da *sub-holding* EGF por forma a aumentar o valor para o acionista, assegurar a sustentabilidade económico-financeira e prestar os serviços aos utilizadores nas melhores condições de qualidade e preço. Nesse sentido, deu-se início à implementação dessas medidas que, naturalmente, condicionam de forma determinante o Grupo, enquanto ator predominante.

THE GLOBAL COMPACT
NÓS APOIAMOS O PACTO GLOBAL

Estratégia, *Governance* e Compromisso

Critério 1: Aspetos chave da estratégia de sustentabilidade em consonância com os princípios do Global Compact

Critério 2: Processos de tomada de decisão eficazes e sistemas de governança para a sustentabilidade corporativa

Critério 3: Compromissos com os principais *stakeholders*

in "Informação de Progresso Pacto Global das Nações Unidas"

Linhas orientadoras do Programa do Governo para a reestruturação do setor das águas e resíduos:

- Reorganizar o setor do abastecimento de água e saneamento de águas residuais, com prioridade para a sua sustentabilidade económico-financeira;
- Prosseguir a identificação e resolução do défice tarifário, a revisão do sistema de tarifas, a abertura à participação de entidades públicas estatais ou municipais (bem como de entidades privadas na gestão do sistema), a promoção da eficiência, a integração vertical e o agrupamento de sistemas exigentes, a adequada manutenção de redes e equipamentos antigos e a prevenção da construção de capacidade desnecessária;
- Autonomizar o subsetor dos resíduos no seio do grupo Águas de Portugal e implementar as medidas necessárias à sua abertura ao setor privado.

SO5 **As orientações estratégicas específicas para o mandato 2012-2014 da AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A., enquanto instrumento empresarial para a prossecução de políticas públicas e dos objetivos nacionais no domínio do ambiente, são:**

- Assegurar a prossecução das políticas sectoriais que enquadram a sua atividade e a criação de valor acionista, com especial enfoque para uma prudencial gestão do risco e mobilização de recursos financeiros;
- Promover a racionalização dos investimentos necessários à prestação dos serviços, com enfoque no dimensionamento adequado das novas infraestruturas e na conservação das já existentes;
- Reorganizar o setor do abastecimento de água e saneamento de águas residuais, com prioridade para a sustentabilidade económico-financeira das operações nestes domínios e para a melhoria da eficiência na prestação dos serviços;
- Prosseguir a promoção da eficiência, reforçando o agrupamento de sistemas e promovendo soluções integradas para gestão do ciclo urbano da água;
- Promover as condições para a participação de entidades privadas na gestão dos sistemas;
- Prosseguir a identificação de soluções que promovam a resolução do défice tarifário, numa ótica de sustentabilidade;
- Autonomizar a unidade de negócios dos resíduos do grupo AdP e implementar as medidas necessárias à sua abertura ao setor privado;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável, desenvolvendo as soluções de aproveitamento dos ativos e recursos endógenos, de racionalização de consumos energéticos e de redução ou compensação de emissões;
- Capitalizar as competências e capacidades disponíveis no grupo, contribuindo para a implementação de projetos nos mercados internacionais;
- Promover o desenvolvimento de uma estratégia integrada de I&D, em consonância com os objetivos nacionais para este domínio;
- Dar continuidade a outros projetos que venham a ser considerados relevantes, de acordo com orientações expressas pela tutela sectorial.

SO5

Por forma a dar cumprimento às orientações definidas:

- Procedeu-se à realização de estudos que permitissem apurar a adequada agregação territorial para o setor das águas, de forma a promover a sustentabilidade económico-financeira dos sistemas multimunicipais, através da obtenção das economias de escala geradas por sistemas de maior dimensão e para a redução das desigualdades entre as diversas regiões do País, fomentando a convergência tarifária. A gradual verticalização dos sistemas em "baixa" foi apontada como a forma de completar a maximização de sinergias operacionais, bem como de transmitir às populações o referido equilíbrio tarifário dos sistemas em "alta".

- Foram apresentados aos municípios abrangidos os estudos relativos à agregação dos sistemas multimunicipais, bem como da verticalização dos sistemas multimunicipais através de parcerias a constituir no âmbito do Decreto-Lei n.º 90/2009, envolvendo neste processo de reestruturação todas as partes interessadas. Através destes processos, estão a proceder-se aos estudos necessários para a integração e verticalização dos sistemas em "alta" e em "baixa", promovendo soluções que conduzam à melhoria dos níveis de serviço prestados à população, bem como ao objetivo de acessibilidade tarifária e de resolução dos défices tarifários, num contexto de respeito do princípio, já amplamente disposto na atual legislação, de recuperação integral de custos incorridos na prestação deste serviço de interesse económico geral.

- No que diz respeito à autonomização da Unidade de Negócios Resíduos no seio do grupo AdP, os trabalhos encontram-se mais avançados, tendo já sido elaborado o estudo de diagnóstico das bases do novo modelo regulatório que, por despacho da Sr.ª Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, será objeto de desenvolvimento pelo Regulador. Também se deu início ao processo de revisão dos diplomas legais que estruturam o setor, por forma a criar as bases necessárias à abertura à iniciativa privada, criando as condições necessárias para que a prossecução do interesse público seja assegurada, bem como para que o referido envolvimento da iniciativa privada garanta o aprofundamento da eficiência económica na prestação do serviço, com ganhos para o utilizador, e a atração de capitais que permitam o desenvolvimento dos objetivos nacionais e europeus em matéria ambiental.

- Simultaneamente, encetaram-se as revisões dos planos estratégicos PEAASAR II (2007-2013) e PERSU II (2007-2016), que definirão as metas e os objetivos do Estado para cada um destes setores. Estes dois planos serão estruturantes para os planos de investimento a realizar nos próximos anos.

Nos capítulos de desempenho "Em Simbiose com o Ambiente", "Em Simbiose com os Acionistas", "Em Simbiose com os Colaboradores" e "Em Simbiose com a Comunidade" está evidenciado o desempenho do Grupo face aos objetivos que lhe foram propostos.

Operacionalizar a estratégia integrando as melhores práticas de sustentabilidade é o grande compromisso do grupo AdP.

1.5. O caminho da sustentabilidade

Para o grupo AdP, a sustentabilidade é um valor central, uma opção estratégica de elevadíssima relevância para a concretização do grande desafio que constitui a garantia de universalidade e de continuidade dos serviços prestados.

As áreas de atividade do grupo AdP estão a montante e a jusante de todas as restantes atividades económicas, no início e no fim de todas as cadeias de valor. O envolvimento do grupo AdP na economia portuguesa é fundamental para a construção da *green economy*.

Em 2008, o grupo AdP definiu de forma organizada a estratégia e a tática que o levam a ser um ator principal no palco da sustentabilidade, onde traçamos o caminho e definimos objetivos e metas ambiciosos ao nível da sustentabilidade.

A base da nossa estratégia assenta no conceito de simbioses e, para cada uma, assumimos os nossos princípios e compromissos. Acreditamos que a sustentabilidade se consegue criando simbioses com os acionistas e colaboradores, com as demais partes interessadas e com o ambiente, com quem tem uma relação de estreita interdependência.

Simbiose é uma relação mutuamente vantajosa entre dois ou mais organismos vivos de espécies diferentes. Na relação simbiótica, os organismos agem ativamente em conjunto para proveito mútuo.

Em Simbiose com o Ambiente

Contribuir para a proteção do ambiente, conciliando os ciclos urbanos com os ciclos da natureza, gerindo e valorizando os recursos, integrando as melhores práticas e potenciando novas atividades.

Desafios

- Prevenção dos impactes ambientais;
- Gestão e valorização dos recursos;
- Adoção das melhores práticas disponíveis;
- Inovação e desenvolvimento tecnológico;
- Educação e sensibilização ambiental;
- Gestão dos riscos relacionados com as alterações climáticas;
- Potenciar a utilização e produção de energias renováveis;
- Introdução de medidas de redução e compensação de emissões de GEE.

Princípios e Compromissos

Conservação e Valorização dos Recursos:

- Promover a gestão e a valorização dos recursos;
- Implementar medidas de monitorização e controlo;
- Aumentar a valorização dos resíduos e dos subprodutos provenientes dos processos de tratamento;
- Aumentar a ecoeficiência das instalações.

Combate às Alterações Climáticas:

- Aproveitar o potencial energético das instalações;
- Aproveitar os resíduos e seus subprodutos como fontes de energia renovável;
- Aumentar a eficiência energética reduzindo/compensando emissões.

Proteção da Natureza e da Biodiversidade:

- Requalificar o ambiente, valorizar a paisagem e proteger a biodiversidade.

Em Simbiose com os Acionistas

Garantir a sustentabilidade económica do Grupo e a criação de valor para os acionistas e demais partes interessadas, assegurando o desenvolvimento do negócio e cumprindo as metas traçadas.

Desafios

- Criação de valor para os acionistas e partes interessadas;
- Cumprimento das orientações e objetivos previstos nas estratégias sectoriais;
- Desenvolvimento de novas atividades.

Princípios e Compromissos

Garantir a sustentabilidade económica do Grupo e a criação de valor para os acionistas e demais partes interessadas:

- Promover a adoção de um modelo de gestão suscetível de criar um grupo empresarial de referência no setor do ambiente;
- Promover a credibilidade e a transparência dos modelos de gestão, aproximando-os dos requisitos exigidos às empresas cotadas em bolsa;
- Promover a eficiência técnica, financeira e económica dos sistemas, assegurando a manutenção das infraestruturas em exploração e valores mínimos garantidos de retorno do investimento acionista;
- Promover economias de escala;
- Criar novas áreas de negócios subsidiários e complementares.

Em Simbiose com os Colaboradores

Considerar o capital humano como fator dinamizador do sucesso e decisivo para a contínua excelência do serviço, tendo como principais desafios a igualdade de oportunidades, a avaliação de desempenho, a formação, o desenvolvimento de competências e a higiene, saúde e segurança no trabalho.

Desafios

- A qualificação e valorização dos recursos humanos;
- Promoção da saúde e segurança no trabalho.

Princípios e Compromissos

Valorizar a relação com os Colaboradores:

- Garantir a igualdade de oportunidades;
- Motivar e reconhecer o bom desempenho dos colaboradores;
- Melhorar os canais de comunicação interna;
- Desenvolver o conhecimento e o potencial dos colaboradores disponibilizando a formação necessária;
- Reduzir os riscos a que os colaboradores estão sujeitos no ambiente de trabalho.

Em Simbiose com a Comunidade

Garantir um serviço público cada vez mais abrangente e de qualidade elevada, investindo na relação com os *stakeholders*, com as comunidades locais e com os fornecedores, apostando na investigação.

Desafios

- Prestação de um serviço público de abastecimento de água, saneamento e tratamento de resíduos sólidos urbanos, universal e contínuo, a tarifas socialmente aceitáveis e com níveis de qualidade de serviço adequados.

Princípios e Compromissos

Qualidade de serviço

- Alargar e criar parcerias com os municípios e outras entidades;
- Aumentar o nível de cobertura e atendimento;
- Aumentar a fiabilidade e qualidade do serviço prestado.

Relação com as partes interessadas

- Promover uma aproximação crescente à comunidade;
- Contribuir para a dinamização do tecido empresarial regional e do emprego local;
- Investir na relação com os fornecedores.

Dinamizar a Investigação & Desenvolvimento

- Utilizar as melhores tecnologias disponíveis;
- Criar parcerias em cooperação com os meios académicos e empresarial, com vista à promoção do I&D, e colaborar em projetos de demonstração tecnológica;
- Apostar na inovação como fator de promoção da competitividade e sustentabilidade;
- Potenciar a partilha de conhecimento e a transferência de tecnologia.

Em 4 anos…

- Esforço na **consolidação da informação**
- Esforço integrado para uma **resposta eficaz** às metas definidas na estratégia
- **Maior transparência** junto das partes interessadas
- **4 Relatórios de Sustentabilidade** anuais consolidando todas as empresas do Grupo

O grupo AdP tem feito um trabalho forte no aprofundamento da *governance* pela sustentabilidade, da capacitação e envolvimento interno através dos *focal points* e da gestão do desempenho (através da monitorização dos indicadores de sustentabilidade em todo o Grupo).

Desde 2008, os relatórios de sustentabilidade do Grupo, publicados anualmente, têm apresentado o desempenho e as boas práticas associadas a cada um dos compromissos a que nos propusemos.

Foi feito um esforço de consolidação ao longo dos anos, verificado em 2009 e 2010 por entidade externa. Face à contenção de custos, nestes dois últimos anos não fizemos a verificação dos mesmos.

Temos tido um papel ativo no palco da sustentabilidade.

Às boas práticas das participadas soma-se uma visão de Grupo, o que potencia as sinergias internas e estabelece um posicionamento forte a nível externo:

- Participámos ativamente no RIO+20 Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (UNCSD), o maior evento de sustentabilidade do mundo, cujo tema central foi a água, apresentando as nossas melhores práticas de sustentabilidade em diversas áreas, cruzando com as temáticas principais do evento (emprego, energia, cidades sustentáveis, segurança alimentar e agricultura sustentável, água, oceanos e resposta a emergência) através da apresentação de casos de sucesso na promoção do acesso à água, um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Com esta participação aumentámos a notoriedade e alavancámos a reputação do Grupo e, consequentemente, o seu valor e posicionamento de mercado.

- Participámos no "Rio+20 Corporate Sustainability Forum: Innovation & Collaboration for the Future We Want", fórum promovido pela UN Global Compact.

- Integrámos vários grupos de trabalho no âmbito do BCSD.

- Integrámos vários grupos de trabalho no âmbito do GCNP.

NÓS APOIAMOS
O PACTO GLOBAL

Adesão ao Global Compact Initiative lançada pelas **Nações Unidas** com o objetivo de alinhar as estratégias e políticas empresariais e da sociedade civil com **dez princípios** universais que envolvem os Direitos Humanos e do Trabalho, Proteção do Ambiente e Mecanismos Anticorrupção e que hoje integra mais de **8 mil organizações de cerca de 135 países.**

SO2 A Águas de Portugal aderiu ao "United Nations Global Compact" (UNGC) em 16/08/2010, fazendo atualmente parte da Rede Local (GCNP). A iniciativa de cidadania empresarial, lançada pelas Nações Unidas em 2000, reúne partes interessadas, baseada em princípios aceites universalmente: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração da Organização Internacional do Trabalho relativa aos princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento.

Com esta adesão comprometemo-nos, além de uma participação ativa em prol do Desenvolvimento Sustentável, a respeitar os dez Princípios deste Pacto Global, que envolvem os Direitos Humanos e do Trabalho, Proteção do Ambiente e Mecanismos Anticorrupção.

Os benefícios desta adesão para o grupo Águas de Portugal são:

- Mostrar liderança nos assuntos da responsabilidade social empresarial;
- Desenvolver soluções práticas para a resolução de problemas relacionados com a globalização, desenvolvimento sustentável, responsabilidade social empresarial, e na sua envolvente com os seus diferentes *stakeholders;*
- Ter uma atitude proativa na gestão do risco na resolução dos pontos mais críticos;
- Colaborar com as Nações Unidas no alcance e a transmissão destes objetivos junto dos governos, tecido empresarial, sociedade civil, e outros *stakeholders;*
- Promover as boas práticas e a aprendizagem;
- Ter acesso ao conhecimento vasto das Nações Unidas nos assuntos relacionados com o desenvolvimento;
- Melhorar a gestão da empresa/marca, a produtividade e motivação dos colaboradores assim como aumentar a eficiência no desempenho operacional.

Águas de Portugal faz parte das 61 empresas portuguesas que aderiram ao Global Compact.

SO2

Direitos Humanos

Princípio 1
- As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos, reconhecidos internacionalmente;

Princípio 2
- Garantir a sua não participação em violações dos direitos humanos.

Práticas Laborais

Princípio 3
- As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo à negociação coletiva;

Princípio 4
- A abolição de todas as formas de trabalho forçado e obrigatório;

Princípio 5
- Abolição efetiva do trabalho infantil;

Princípio 6
- Eliminação da discriminação no emprego.

Proteção Ambiental

Princípio 7
- As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;

Princípio 8
- Realizar iniciativas para promover a responsabilidade ambiental;

Princípio 9
- Encorajar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias amigas do ambiente.

Anticorrupção

Princípio 10
- As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno.

Ao tornarmo-nos membro do Global Compact, assumimos o compromisso de que as nossas estratégias e políticas empresariais respeitam integralmente os princípios.

Performance do Grupo face aos compromissos e às metas definidas

Compromissos e Metas 2008-2012

	Metas	2008	2009	2010	2011	2012	R
Em Simbiose com o Ambiente							
Princípio: Promover a conservação e a valorização dos recursos							
Promover estudos de avaliação do impacte das captações na disponibilidade hídrica das fontes através de parcerias com universidades	Até 2011 - 4 parcerias	1			1		CP
Elaborar planos de programas de deteção de fugas/ perdas ao longo do sistema de abastecimento da água	Até 2011 - 5 programas						CT
Implementar sistemas de recolha seletiva de resíduos dos escritórios	Até 2011 - 100% das empresas					92%	CP
Obter a certificação dos sistemas de gestão ambiental em todas as empresas do Grupo	Até 2010 - 70% das empresas	48%	76%	91%	86%	92%	CT
Aumentar a valorização de resíduos de embalagem retomados para reciclagem	Até 2010 - 204.000 toneladas		241.769				CT
Obter a marcação CE para as escórias valorizadas provenientes da incineração e adequar as suas caraterísticas à diretiva de referência e à norma harmonizada	Até 2010				S		CT
Registar e contabilizar os consumíveis de escritório nas instalações do grupo AdP	Até 2009 - 100% das empresas						CP
Implementar sistemas de gestão documental informatizados	Até 2012 - 100% das empresas						CP
Formalizar e divulgar as instruções de compras, tendo em conta o equilíbrio entre uma política de compras ecológicas e o preço dos materiais a adquirir	Até 2010 - 100% das empresas				89%		CT
Aumentar a quantidade de matéria orgânica desviada de aterro	Até 2010: 633.000 toneladas		628.563				CT
Princípio: Contribuir para a proteção da natureza e biodiversidade							
Promover estudos de caraterização da biodiversidade através de parcerias com as universidades	Até 2012: 6 estudos	0	1	0	1	0	CP
Identificar e caraterizar áreas protegidas dentro das áreas de concessão do grupo AdP	Até 2012 - 100% das empresas	32%	91%	73%	100%		CT
Princípio: Contribuir para o combate às alterações climáticas							
Promover a produção de energia eólica	Até 2014: Produção de 31.500 MWh	-	-	0	0,09	0	NC
Promover a produção de energia fotovoltaica, através da aposta em Micro-fotovoltaicas e Centrais CPV (Photovoltaic Concentration)	Até 2014: Produção de 15.000 MWh	-	-	1002	1.520	2.356	CP
Promover a produção de energia a partir de aproveitamento hidro-elétrico em micro e mini-hídricas	Até 2014: Produção de 6.000 MWh	-	-	0	15	4	NC
Aumentar a energia produzida através da queima de biogás	Até 2014: Produção de 140.000 MWh	88.600	70.844	79.276	131.616	173.157	CT
Promover a eficiência na utilização de energia nos edifícios através de planos de eficiência energética e auditorias energéticas às instalações	Até 2011: 100% das empresas	-	-	9	11	11	CP
Formação de colaboradores em "ecocondução"	Até 2014: 50% dos colaboradores	-	-	630	790	1373	CP

Legenda:
CT - Cumpre Totalmente
CP - Cumpre Parcialmente
NC - Não Cumpre

Nota: A contenção de custos verificada no setor empresarial do Estado, não permitiu concretizar alguns dos objetivos e das metas definidas em 2008.

	Metas	2008	2009	2010	2011	2012	R
Em Simbiose com os Acionistas							
Princípio: Garantir a sustentabilidade económica do Grupo e a criação de valor para os acionistas e demais partes interessadas							
Aumentar o grau de envolvimento dos Administradores Não Executivos (presença em Comissões Especializadas)	2011						NC
Melhorar o *disclosure* em Gestão do Risco (dimensão e exposição aos riscos identificados)	2011						CT
Uniformizar o Código de Conduta e de Ética a todas as empresas do Grupo	Até 2011 - 100% das empresas					100%	CT
Formar colaboradores sobre Códigos de Conduta e de Ética uniformizado a todas as empresas do Grupo	Até 2011 - 50% das empresas					41%	CP
Publicação de Relatório de Sustentabilidade	Até 2011 - 100% das empresas operacionais		37%	46%	39%	27%	CP
Rever os contratos de concessão dos sistemas multimunicipais	Até 2012 - 50% das empresas						CT
Aumentar os proveitos operacionais provenientes de outras áreas	Até 2012 - 10% de aumento						CT
Consolidar a Comissão de Ética do Grupo	Até 2010 - 100% das empresas						CT
Fusões entre sistemas multimunicipais	Até 2012 - 3 fusões		1	2	-		CT
Uniformizar indicadores de desempenho de sustentabilidade nas empresas do Grupo	Até 2011 - 100% empresas						CT
Em Simbiose com os Colaboradores							
Princípio: Valorizar a relação com os colaboradores							
Uniformizar os procedimentos de contratação de colaboradores	2012 - 100% das empresas						CT
Promover a formação sobre o Código de Conduta e Código HIV	2012 - 50% dos colaboradores						CP
Obter a certificação segundo a norma SA 8000	2012 - 50% das empresas	20%	37%	38%	38%	41%	CP
Aplicar o sistema de análise de desempenho e desenvolvimento da carreira	2013 - 100% das empresas					85%	
Criar o sistema de intranet no Grupo	2014 - 100% das empresas	-	-	-	-		
Aplicar o inquérito de avaliação do clima organizacional	2012 - 50% das empresas					27%	CP
Implementar planos de formação	2010 - 100% das empresas						CT
Promover ações de formação pela *holding* de interesse global para todas as empresas do Grupo	2010 - 2 ações						CT
Obter a certificação dos sistemas de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho pela norma OHSAS 18001	2010 - 70% das empresas	35%	71%	82%	81%	84%	CT
Reduzir o número de acidentes de trabalho	2010 - Reduzir em 5%	452	395	427	543	502	NC
Em Simbiose com a Comunidade							
Princípio: Prestar um serviço público de qualidade elevada e tarifas socialmente aceitáveis, de forma cada vez mais abrangente e contínua							
Cobertura dos sistemas multimunicipais de abastecimento de água	2015 - 95% da população servida	78%	85%	87%	90%	93%	
Cobertura dos sistemas multimunicipais de saneamento de águas residuais	2015 - 95% da população servida	72%	91%	83%	87%	89%	
Atendimento da população em cada sistema público de drenagem e tratamento de águas residuais	2015 - 70% da população servida						
Desenvolver um Plano de Segurança da Água	2015 - 50% das empresas	-	-	29%	29%	29%	
Implementar um Sistema de Gestão de Clientes através da definição de indicadores e métricas de avaliação	2012 - 50% das empresas					92%	CT
Princípio: Partilhar os princípios de sustentabilidade na relação com as partes interessadas							
Promover ações de sensibilização a fornecedores	2012 - uma por ano	18	26	34	40	47	CT
Definir uma política de compras ecológicas	2011						CT
Aderir ao Global Compact	2011			S			CT
Promover visitas às instalações do grupo AdP	2010 - 10%	94%	91%	96%	100%	100%	CT
Desenvolver estudos de opinião junto das comunidades locais sobre as empresas	2010 - 4 estudos						NC
Princípio: Dinamizar a I&D numa perspetiva de reforço das capacidades nacionais							
Realizar eventos e/ou reuniões de modo a fomentar a partilha de conhecimentos entre os colaboradores das empresas do Grupo	Um evento por ano, até 2015						CT

ÁGUAS DE PORTUGAL
Saída

"A AdP coloca como um dos objetivos centrais da sua estratégia assegurar a excelência na sua gestão alinhada com as melhores práticas de sustentabilidade."

in Relatório de Sustentabilidade 2011

1.6. Modelo de Governo

O Grupo conta com um **modelo de governo robusto**, baseado na **ética e transparência**, com respeito integral pelos Princípios do Bom Governo das empresas do Setor Empresarial do Estado (o nível de cumprimento com estes princípios pode ser encontrado no Relatório e Contas consolidado da AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A. de 2012).

O *governance* do grupo AdP assenta:

1. Na implementação de uma filosofia de gestão profissionalizada, baseada nas competências adequadas e no incremento da capacidade produtiva segundo os mais exigentes parâmetros de qualidade, em prol do cumprimento da sua missão;

2. Na adoção das melhores práticas de gestão, segundo os Princípios de Bom Governo das empresas do Setor Empresarial do Estado;

3. No desenvolvimento de uma cultura organizacional orientada para a excelência do desempenho, através da utilização de um conjunto de práticas empresariais de referência, que possibilitem à empresa o sucesso no caminho da procura da sustentabilidade empresarial, assente, fundamentalmente, numa filosofia de gestão que contemple as dimensões económica, ambiental, social e ética.

As empresas do grupo AdP pertencentes ao Setor Empresarial do Estado seguem uma estrutura de gestão em conformidade com o Decreto-Lei n.º558/99, de 17 de dezembro, com as alterações decorrentes do Decreto-Lei n.º300/2007, de 23 de agosto, e com o Estatuto do Gestor Público, aprovado pelo Decreto-Lei n.º71/2007, de 27 de março.

Órgãos sociais

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da *holding* do grupo AdP (AdP SGPS) é atualmente composto por seis administradores (cinco executivos e um não executivo), por deliberação da Assembleia-Geral de 2 de fevereiro de 2012 para o triénio 2012/2014, dos quais um presidente e os restantes vogais, que exercem funções por períodos de três anos podendo ser reeleitos. A gestão corrente foi delegada na Comissão Executiva, composta apenas por administradores executivos – um presidente e quatro vogais.

O Conselho de Administração para o triénio 2012/2014

Presidente Afonso José Marçal Grilo Lobato de Faria
Vogal Álvaro António Magalhães Ferrão de Castello-Branco
Vogal Gonçalo Ayala Martins Barata
Vogal Manuel Joaquim Barata Frexes
Vogal Manuel Maria Pereira Fernandes Thomaz
Vogal Joaquim António Pais e Jorge, por indicação do acionista Parpública, SGPS, S.A. e Parcaixa, SGPS, S.A.

Comissão Executiva

Presidente
Afonso José Marçal Grilo
Lobato de Faria

Vogal
Álvaro António Magalhães Ferrão
de Castello-Branco

Vogal
Gonçalo Ayala Martins Barata

Vogal
Manuel Joaquim Barata Frexes

Vogal
Manuel Maria Pereira
Fernandes Thomaz

A fiscalização da Sociedade é assegurada por um Conselho Fiscal e um Revisor Oficial de Contas. São ainda órgãos sociais, os membros da Mesa da Assembleia-Geral e o Secretário da Sociedade.

Conselho Fiscal

Presidente Paulo Alexandre Santos Ferreira
Vogal Mário José Alveirinho Carrega
Vogal Ana Luisa Videira Gomes
Vogal Suplente Graça Maria V.N. Montalvão Fernandes

Revisor Oficial de Contas

Alves da Cunha, A. Dias & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representado por José Duarte Assunção Dias, ROC.

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente Ana Cristina de Menezes Pereira Paes Sequeira Rodrigues
Vice-Presidente Maria Fernanda Joanaz Martins
Secretário Manuel Bruno Rossi Ruano Gouveia Pereira

Secretário da Sociedade

Efetivo Ana Cristina Rebelo Pereira
Suplente Ricardo Cortes Ribeiro

Auditor Externo

Ernst & Young Audit & Associados SROC, S.A.

Em 2012, o Conselho de Administração da AdP SGPS reuniu 10 vezes e a Comissão Executiva 43 vezes.

A gestão das empresas participadas do grupo AdP é assegurada por um Conselho de Administração (CA), cujos presidentes e membros são eleitos em Assembleia-Geral (AG). Cabe também à AG eleger um Conselho Fiscal e um Revisor Oficial de Contas, que garantam a fiscalização da Empresa. A composição do CA prevê a distinção entre administradores executivos e não executivos.

Em 2012, os Conselhos de Administração das empresas participadas reuniram em média 15 vezes/ ano e as Comissões Executivas 32 vezes/ ano.

Estrutura organizacional

A estrutura organizacional do grupo Águas de Portugal tem por base os processos críticos do negócio e assenta em três níveis organizacionais e de decisão, com competências distintas e diferentes modelos de relacionamento intraestrutura:
i) Grupo (estratégico),
ii) Unidades de Negócio e
iii) Empresas (operacional).

Está organizado em sete Unidades de Negócio (UN), dotadas de meios próprios e responsabilidade pelos resultados e com uma gestão operativa descentralizada mas que funcionam no quadro de um sistema de planeamento e controlo conduzido pela *holding*. É a partir da *holding* que se definem, de forma participada e interativa, as orientações estratégicas, os planos de negócio e de investimento e os objetivos e os orçamentos anuais, procedendo-se, periodicamente, à sua revisão e controlo.

A estrutura organizativa contempla ainda um conjunto de órgãos funcionais, que apoiam a gestão do Grupo e de cada uma das unidades de negócio, sendo responsáveis pela definição e implementação das políticas, pela gestão dos recursos corporativos e pela avaliação e controlo das unidades de negócio e empresas participadas.

Unidades de Negócio

• UN Água - Produção e Depuração (UNA-PD)

Agrega as 19 empresas gestoras dos sistemas multimunicipais, de sistemas municipais integrados de parceria e outros de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais, tendo como missão assegurar, em Portugal, a prestação de serviços de abastecimento de água (captação, tratamento, adução e armazenamento) e de saneamento de águas residuais (recolha, tratamento e rejeição) aos municípios servidos pelos sistemas. Agrega ainda, pela sua complementaridade, a parceria da Região de Aveiro.

As linhas de orientação estratégica da UNA-PD assentam na prossecução dos objetivos traçados no PEAASAR II - Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais para o período 2007-2013, e são consubstanciadas na construção das infraestruturas necessárias para melhorar a cobertura do País e na implementação do serviço público para que possa atingir, com fiabilidade, quantidade e qualidade, níveis de atendimento da população de 95% em abastecimento de água e de 90% em drenagem e tratamento de águas residuais, contribuindo ativamente para o desenvolvimento económico, social e ambiental do País. SO5

No final de 2012, as empresas da UNA-PD tinham-se associado a um total de 227 municípios, dos 308 existentes em Portugal.

Dos municípios referidos, 203 estão integrados em sistemas de abastecimento de água e 208 estão envolvidos em sistemas de saneamento de águas residuais, abrangendo uma população de, aproximadamente, 8 milhões e de 8,046 milhões de habitantes, respetivamente.

8 milhões de habitantes
Beneficiados no abastecimento de água
(2012)

8,046 milhões de habitantes
Beneficiados no saneamento de águas residuais
(2012)

• UN EPAL

Corporizada na EPAL, empresa centenária que, desde 1993, é detida a 100% pela AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.

Tem por missão a prestação de serviços de água e a gestão sustentável do ciclo urbano da água ao longo da sua sequência de atividades e negócios.

É responsável pelo abastecimento de água em "alta", direta ou indiretamente, a 34 municípios na margem norte do rio Tejo, e pela distribuição domiciliária ao município de Lisboa, onde tem cerca de 350 mil clientes diretos, abrangendo globalmente uma população de cerca de 2,9 milhões de pessoas.

Fora do município de Lisboa, a água é fornecida a entidades gestoras municipais e multimunicipais que asseguram a distribuição ao cliente final.

Produção e Transporte:
1.110.000 m^3/ dia de capacidade de captação
2 Estações de Tratamento de Água
710 km de adutores
31 Estações elevatórias
28 Reservatórios

Distribuição:
4 zonas altimétricas
84 mil ramais de ligação
1.430 km de rede de distribuição
10 Estações elevatórias
14 Reservatórios

350 mil clientes diretos
2,9 milhões de pessoas abrangidas
(2012)

• UN Água - Distribuição e Recolha (UNA-DR)

Agrega as empresas operadoras no mercado nacional com atividade essencialmente retalhista no setor de abastecimento de água e do saneamento de águas residuais.

• UN Internacional (UNI)

Agrega as empresas com atividade sedeada fora de Portugal e tem por missão conduzir a gestão dos negócios do grupo AdP fora do território nacional.

A AdP Internacional é a empresa que suporta a estratégia internacional do Grupo.

De salientar que a sustentabilidade económica é o *driver* fundamental na atividade internacional mas também existe um papel de relevo no domínio da cooperação, uma vez que na sustentação de algumas iniciativas promovidas, ou na continuidade das mesmas, está subjacente uma perspetiva de cooperação e responsabilidade social em detrimento de uma lógica de natureza exclusivamente comercial.

Com uma atividade orientada para uma lógica de sustentabilidade económica e ambiental dos projetos e missões em que se envolve, a AdP Internacional tem como principais linhas de orientação as seguintes:

- Consolidação dos projetos existentes, privilegiando a expansão para novos negócios, em mercados onde já detenha presença significativa ou experiência relevante;

- Sustentação do crescimento da área, na obtenção de novos negócios, numa lógica de minimização dos riscos de investimento e numa perspetiva de *fee-based;*

- Fortalecimento da estrutura organizacional, focando a gestão na criação de valor para os acionistas e, consequentemente, no desenvolvimento de novos negócios economicamente sustentáveis;

- Apoio à internacionalização de outras empresas portuguesas na área do ambiente.

6,4 milhões de habitantes

Beneficiados no tratamento e valorização de RSU (2012)

• UN Resíduos (UNR)

Agrega através da Empresa Geral do Fomento, S.A., *sub-holding* do grupo Águas de Portugal, responsável pela estratégia da UNR, 11 empresas gestoras dos sistemas multimunicipais com a sua atividade centrada no domínio do tratamento e valorização de resíduos, de forma ambientalmente correta e economicamente sustentável.

A gestão dos sistemas de tratamento e valorização de resíduos é feita através das empresas concessionárias, constituídas em parceria com os municípios servidos, que processam anualmente cerca de 3,2 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU) produzidos em 173 municípios, servindo 60% da população de Portugal.

Com um papel fundamental no apoio à estruturação e definição das políticas de ambiente na área dos resíduos, a EGF assume como eixo prioritário contribuir para o cumprimento das estratégias e metas nacionais e comunitárias para o setor, com destaque para o aumento da recolha seletiva de embalagens multimaterial e do desvio de resíduos urbanos biodegradáveis da deposição em aterro.

• UN Outros Negócios (UNON)

Esta unidade de negócios engloba o desenvolvimento de atividades no âmbito da gestão ambiental, designadamente na produção e aproveitamento das diversas formas de energia renovável, no estabelecimento de sistemas de recolha, transporte, tratamento ou valorização de lamas e sua aplicação ou destino final, e no desenvolvimento de processos ou instalações para a melhoria da eficiência energética.

A atividade do grupo AdP no domínio das energias renováveis está centralizada na empresa AdP Energias - Energias Renováveis e Serviços Ambientais, S.A., que corporiza os objetivos estruturantes do Grupo neste domínio:

- Desenvolver o negócio maximizando o aproveitamento dos ativos e dos recursos endógenos do grupo;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável, racionalizando os seus consumos energéticos e reduzindo ou compensando as suas emissões de GEE.

• UN - Serviços Partilhados (UNSP)

A UNSP é a unidade responsável pelos serviços partilhados do Grupo e agrega as empresas que atuam em áreas de suporte ou complementares. Tem como missão prestar serviços a todas as empresas e unidades de negócio do Grupo, potenciando a obtenção de economias de escala, disponibilizando soluções tecnologicamente avançadas, incorporando boas práticas de gestão e garantindo a prossecução e uniformização dos objetivos corporativos.

A AdP - Águas de Portugal, Serviços Ambientais, S.A. (AdP Serviços) está especialmente vocacionada para a prestação dos serviços de suporte comuns necessários ao funcionamento das Unidades de Negócio e empresas do Grupo. A prestação desses serviços é assegurada por um conjunto de sete direções funcionais, que desempenham, simultaneamente, atividades de natureza corporativa e de serviços partilhados e um órgão de *staff* - Planeamento e Controlo de Operações -de apoio ao Conselho de Administração.

A Aquasis - Sistemas de Informação, S.A. é uma empresa de serviços partilhados do grupo AdP que tem por missão desenvolver e consolidar tecnologias de informação que visem desenvolver soluções e serviços relativos a tecnologias de informação (sistemas de informação geográfica, de manutenção e gestão de ativos, de gestão integrada da operação e de telegestão, entre outros), vocacionados para a gestão técnica, operação e manutenção dos sistemas de abastecimento de água, de saneamento de águas residuais e pluviais e de recolha, tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos;

As principais áreas de especialização da Aquasis são as seguintes:
- Sistemas de Informação de Gestão da Manutenção e Gestão de Ativos (SMGA);
- Sistemas de Informação de Gestão Integrada da Operação (SIGIO);
- Sistemas de Automação e Controlo e Redes de Comunicações (Telegestão);
- Sistemas de Informação Geográfica (SIG).

A atividade da empresa AdP Imobiliária encontra-se suspensa.

Órgãos Funcionais

• Finanças Corporativas

Tem por missão definir e coordenar a política financeira do Grupo. Garante a gestão contabilística e fiscal do Grupo, nomeadamente harmonizando critérios, procedimentos e práticas de acordo com as normas nacionais.

• Desenvolvimento Empresarial e Regulação

Tem por missão o planeamento, controlo de gestão, relação com *stakeholders* e regulação, tendo como missão apoiar a formulação da estratégia para o Grupo e para as diferentes UN e a análise do desempenho do Grupo, UN e empresas, com base em indicadores e informação de gestão. É ainda responsável pela prossecução de uma base de relacionamento adequada com os principais *stakeholders* nomeadamente no que respeita ao cumprimento dos deveres de informação e ao acompanhamento da atividade regulatória, com predominância nas matérias concernentes ao custo do capital, fixação de tarifas e interações com a entidade reguladora (ERSAR).

• Recursos Humanos Corporativos

Tem por missão a definição das políticas e estratégia de recursos humanos do Grupo, bem como pela gestão dos seus recursos.

• Auditoria Interna e Controlo de Risco

Tem por missão a identificação dos riscos inerentes aos negócios do Grupo, a realização de auditorias internas às empresas participadas em posição maioritária, a caraterização dos elementos-chave de controlo necessários para minimizar ou eliminar o seu impacte e a realização de testes de conformidade para avaliar os resultados.

• Comunicação e Imagem

Tem por missão a definição da estratégia e da política de comunicação e imagem do Grupo e presta assessoria direta ao Conselho de Administração nestas matérias.

• Investigação e Desenvolvimento

Tem por missão apoiar a inovação em áreas de conhecimento relevantes para o Grupo, desenvolver e coordenar e promover projetos de investigação e desenvolvimento com entidades externas nacionais e internacionais.

• Sustentabilidade e Responsabilidade Social

Tem por missão planear, coordenar e executar a política de sustentabilidade e o programa de responsabilidade social do grupo AdP, dando expressão organizada à visão, estratégia e compromisso dos princípios do desenvolvimento sustentável que o Grupo venha a fixar.

• Secretário da Sociedade

As responsabilidades do Secretário da Sociedade resultam do Artº.446-B do Código das Sociedades Comerciais, competindo-lhe, nomeadamente, o apoio às reuniões dos órgãos sociais, certificação dos documentos da Sociedade, autenticação das assinaturas dos membros do Conselho de Administração, emissão de extratos de atas, seguimento das deliberações do Conselho de Administração e a conformidade dos livros oficiais da Sociedade.

Comissões Especializadas

O Grupo conta com uma Comissão de Ética a quem compete acompanhar, com isenção e independência relativamente aos órgãos sociais da Sociedade, a divulgação e o cumprimento do Código de Conduta e Ética em todas as empresas do Grupo. A Comissão é constituída por 5 membros e pode ser contactada através do correio eletrónico eticaadp@adp.pt.

O Conselho de Administração nomeia regularmente equipas multidisciplinares para gestão e acompanhamento de projetos transversais no Grupo.

Código de Conduta e Ética do grupo AdP

O grupo Águas de Portugal (AdP), como agregador de empresas públicas, assume a convicção de que as preocupações diárias com a eficiência ou o crescimento económico não podem ser dissociadas de uma conduta ética e responsável. Para isso acredita que a concretização dos seus interesses de longo prazo está necessariamente alicerçada no estrito cumprimento dos mais elevados padrões de conduta ética. Todos aqueles que se relacionam com as empresas do Grupo nas suas atividades comerciais, institucionais e sociais, têm interesse legítimo na transparência, no diálogo e na atitude ética das empresas do grupo AdP e dos seus colaboradores.

O Código de Conduta e Ética vem expressar o compromisso do grupo AdP com uma conduta ética nos seus relacionamentos internos e externos, tendo como objetivo o reforço dos padrões éticos aplicáveis e à criação de um ambiente de trabalho que promova o respeito, a integridade e a equidade.

Mais do que um compromisso, este Código de Conduta e Ética reflete a vontade de prosseguir um caminho de melhoria contínua de um grupo empresarial que assume como princípios estruturantes da sua ação o respeito pelos direitos dos trabalhadores, a responsabilidade da defesa e proteção do meio ambiente, a transparência nas suas relações com o exterior e a contribuição para um desenvolvimento sustentável.

Valores éticos do grupo AdP e **Princípios** de Atuação

O grupo AdP tem como **Valores Centrais:**
- Espírito de Servir
- Excelência
- Integridade
- Responsabilidade
- Rigor

E rege-se pelos seguintes Princípios:
- Respeito e proteção dos direitos humanos
- Respeito pelos direitos dos trabalhadores
- Luta contra a corrupção
- Erradicação de todas as formas de exploração
- Erradicação de todas as práticas discriminatórias
- Responsabilidade na defesa e proteção do meio ambiente
- Contribuição para o desenvolvimento sustentável

O Código de Conduta e Ética encontra-se disponível para consulta no site www.adp.pt no seguinte endereço: http://www.adp.pt/content/index.php?action=detailfo&rec=2180&t=Codigo-de-Conduta-e-Etica.

Gestão do Risco

A atividade do grupo AdP encontra-se sujeita a eventos que a podem afetar adversamente, particularmente em contextos de mudança acelerada como o que vivemos. Torna-se assim necessário que as organizações consigam desenvolver estratégias de convivência com a incerteza, nomeadamente antecipando as ameaças, mas também identificando as oportunidades, que podem afetar a persecução dos seus objetivos.

O grupo AdP dedica grande atenção aos riscos inerentes à sua atividade, a qual se traduz na monitorização periódica dos principais riscos que resultam da operação diária de todas as suas empresas.

Em 2012 foi dada continuidade ao projeto de gestão do risco empresarial, que teve como principais resultados uma avaliação integrada do risco do grupo AdP e um amadurecimento da cultura de risco.

Os riscos encontram-se organizados de acordo com uma estrutura de classes e categorias definidas de acordo com a metodologia COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission), a qual apresentamos em baixo:

A avaliação dos riscos é efetuada na perspetiva da probabilidade de ocorrência e do impacto, considerando os respetivos riscos inerente e residual. Deste modo, procura-se aferir a eficácia do sistema de controlo interno instituído para manter o nível de risco num patamar considerado aceitável.

Os riscos são avaliados considerando várias dimensões pelo que, quando se avalia o impacto, estão a ser consideradas diversas dimensões para cada risco, nomeadamente:

- Financeira;
- Reputação;
- Legal ou regulamentar; e
- Nível de alinhamento com os objetivos de negócio.

A gestão de risco deve constituir então uma ferramenta do Governo da Sociedade, incorporada em todos os processos internos, constituindo um desafio transversal a todos os colaboradores do Grupo.

A perspetiva da probabilidade de ocorrência do risco é avaliada considerando igualmente um conjunto alargado de fatores, nomeadamente:

- Existência e eficácia de controlos;
- Ocorrência anterior do risco;
- Complexidade do risco; e
- Capacidade instalada para gerir o risco (pessoas, processos, sistemas).

A Auditoria Interna e Controlo de Risco tem por missão a identificação dos riscos inerentes aos negócios do grupo AdP, a realização de auditorias internas às empresas participadas em posição maioritária, a caraterização dos elementos-chave de controlo necessários para minimizar ou eliminar o seu impacto e a realização de testes de conformidade para avaliar os resultados.

Os riscos relacionados com as classes governação, estratégia e planeamento, conformidade e reporte são tratados e monitorizados por cada uma das empresas, sendo periodicamente apreciados pelo Conselho de Administração da AdP SGPS. A abordagem dos riscos da classe operacional e infraestrutura, para além de ser assegurada diretamente por cada empresa e respetivos órgãos de gestão, é complementada por estruturas centralizadas de acompanhamento e controlo da atividade, as quais têm como responsabilidade identificar e gerir os principais riscos.

No contexto atual, os principais riscos a que o grupo AdP está exposto são os seguintes:

- Sustentabilidade financeira;
- Cobranças;
- Integração de sistemas multimunicipais;
- Gestão de participações sociais;
- Alterações de legislação, regulamentação e regulação;
- Crédito e financiamento.

O **sistema de controlo de risco** existente é assegurado:

- diariamente pelos intervenientes nas operações/ transações realizadas; pela gestão do risco assegurada pelos responsáveis de cada processo/ atividade;
- pela atividade desenvolvida pelo setor de auditoria interna e controlo de risco;
- através da manutenção da certificação dos sistemas de responsabilidade empresarial (89% qualidade, 89% ambiente, 84% higiene e segurança, 38% responsabilidade social), por intermédio das quais é assegurada e monitorizada a conformidade legal e regulamentar.

Riscos relacionados com a corrupção

SO2

O grupo AdP, como agregador de empresas públicas, assume a convicção de que as preocupações diárias com a eficiência ou o crescimento económico não podem ser dissociadas de uma conduta ética e responsável, acreditando que a concretização dos seus interesses de longo prazo está necessariamente alicerçada no estrito cumprimento dos mais elevados padrões de conduta ética. Todos aqueles que se relacionam com as empresas do Grupo nas suas atividades comerciais, institucionais e sociais, têm interesse legítimo na transparência, no diálogo e na atitude ética das empresas do grupo AdP e dos seus colaboradores.

O Grupo dispõe de diversas ferramentas de prevenção, implementação e controlo que visam assegurar a atuação de acordo com os seus princípios e valores, destacando-se o Código de Conduta e Ética, os Sistemas de Gestão da Responsabilidade Social e os Planos de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.

À Comissão de Ética do grupo AdP, constituída em 2010, compete acompanhar, com isenção e independência relativamente aos órgãos sociais da Sociedade, a divulgação e o cumprimento do Código de Conduta e Ética em todas as empresas do Grupo.

THE GLOBAL COMPACT
NÓS APOIAMOS O PACTO GLOBAL

Anticorrupção

10.º Princípio

As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno.

Critério 17: Existência de compromissos robustos, estratégias ou políticas na área da anticorrupção

Critério 18: Gestão efetiva do grupo AdP de forma a integrar os princípios de anticorrupção

Critério 19: Monitorização efetiva e avaliação dos mecanismos de gestão anticorrupção

Critério 20: *Outputs* da integração dos princípios de anticorrupção na gestão do Grupo

in "Informação de Progresso Pacto Global das Nações Unidas"

Os planos de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas, elaborados por todas as empresas do Grupo, identificam as áreas que potencialmente podem ser sujeitas à ocorrência de atos de corrupção, bem como os principais riscos daí decorrentes, os controlos instituídos que visam a sua mitigação e a sua probabilidade de ocorrência.

Em abril de 2012 foi remetido para o Conselho de Prevenção da Corrupção o relatório anual sobre o cumprimento dos Planos de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, relativo a todas as empresas do Grupo.

Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas

EC2

As preocupações ambientais no seio do grupo AdP decorrem da sua missão. A constante evolução do conhecimento, nomeadamente em relação ao impacto que as atividades que desenvolve provocam no ambiente, tornam as preocupações ambientais ainda mais exigentes no seu dia-a-dia, num processo contínuo de melhoria das operações no sentido de garantir a disponibilidade de recursos a longo termo, sensibilidade social e transparência no relacionamento com os consumidores, parceiros de negócio e a comunidade.

Os principais fatores de risco relacionados são: contaminação de recursos hídricos, dos solos ou emissões excessivas de gases com efeito de estufa, resultantes direta ou indiretamente do processo de abastecimento, saneamento ou tratamento de resíduos sólidos urbanos (por ex: acidentes, avarias, técnicas utilizadas) ou de causas naturais como cheias ou secas nos pontos de captação ou resultantes de acidentes graves de poluição; inadequado controlo dos resíduos produzidos; aquisição de produtos e serviços sem ter em consideração os seus aspetos ambientais; incumprimento de legislação. A monitorização e controlo deste risco são realizados através de: encaminhamento adequado de resíduos; monitorização do consumo de recursos; aquisição de produtos e serviços tendo em conta o seu impacte ambiental (por ex: consumo de energia); certificação das empresas do grupo nas normas NP EN ISO 9001 (qualidade), NP EN ISO 14001 (ambiente).

O grupo AdP pauta-se por informar com rigor todas as partes interessadas que, direta ou indiretamente, o acompanham na importante missão que lhe está atribuída.

1.7. Envolvimento com os *stakeholders* em 2012

Em 2012, o diálogo do grupo AdP com os *stakeholders* incidiu particularmente com a Tutela, com os municípios (acionistas/clientes) e com a entidade reguladora, de forma a dar seguimento à implementação da estratégia de reorganização do setor das águas, bem como de autonomização da Unidade de Negócios de Resíduos, com vista à preparação da alineação da *sub-holding* EGF. SO1

Em 2012 houve reuniões periódicas com os Sindicatos.

Os nossos *stakeholders*

Num Grupo que presta um serviço essencial à população e que se depara com importantes desafios ambientais, o seu envolvimento com os grupos de *stakeholders* é fundamental, pelos contributos importantes que os mesmos trazem na prossecução da missão que lhe está cometida.

O grupo AdP identificou como os seus *stakeholders* os seguintes grupos:

SO1 **Com o objetivo de obter maior rigor na recolha de informação e na definição de estratégias, todos os *stakeholders* identificados estão classificados, de acordo com a norma AA1000 Accountability Principles Standard, segundo três dimensões:**

Influência
O *stakeholder* tem ou poderá vir a ter influência ou poder de decisão no desempenho do Grupo?

Responsabilidade
O Grupo tem ou poderá vir a ter responsabilidades legais, financeiras ou operacionais sobre o *stakeholder*?

Dependência
O *stakeholder* tem interações, relações longo-prazo ou uma dependência no dia-a-dia com o Grupo?

Em 2008, a AdP fez a sua primeira consulta aos *stakeholders*, em que foi possível perceber quais as expectativas dos mesmos relativamente ao Grupo. Esta serviu de suporte à definição da estratégia de sustentabilidade do Grupo e já desenvolvida neste relatório.

Em 2009 a AdP, também na perspetiva do seu relacionamento com as partes interessadas, neste caso a população portuguesa, elaborou um estudo que teve por objetivos identificar a perceção da população em geral sobre a evolução do setor do ambiente em Portugal, avaliar a notoriedade do grupo AdP enquanto principal contribuidor para a prossecução dos objetivos estratégicos e identificar as expectativas em relação ao setor do ambiente e dos serviços de abastecimento de água e de saneamento em geral e em relação ao papel do grupo AdP num contexto de evolução e de sustentabilidade.

Este estudo permitiu-nos inferir que a componente racional/ funcional é um dado adquirido na imagem da AdP, exposta na competência, confiança e qualidade (enquanto instituição) e eficiência, sem falhas e cobrindo as necessidades (enquanto serviço) que lhes são atribuídas. O reforço da notoriedade da AdP e a proximidade com o consumidor foram identificadas como áreas a apostar.

Em 2010 tendo sido entretanto disponibilizada diversa informação através dos Relatórios de Sustentabilidade de 2008 e 2009, realizou-se uma nova consulta de forma a reforçar os princípios definidos na estratégia do Grupo, traçar novos desafios e compromissos e responder com clareza e transparência às questões consideradas pelos *stakeholders* como mais criticas.

Foram distribuídos 475 inquéritos, a onze grupos de *stakeholders*, dos quais foram preenchidos e devolvidos 175 exemplares, correspondente a cerca de 37% de respostas.

A relação entre os *stakeholders* e as empresas assenta num princípio de transparência: "Dever de prestar contas, de uma forma clara e aberta, a todos os que têm legítimo interesse em saber - os *stakeholders*".

Como comunicamos com os *stakeholders*?

SO1

O grupo AdP valoriza a comunicação com os seus *stakeholders*, implementando diversas formas de envolvimento, quer nas empresas individualmente, quer no Grupo como um todo:

O envolvimento com os *stakeholders* permite, por um lado, dar a conhecer os *outputs* das nossas atividades e, por outro, receber os *inputs* referentes às suas expectativas. Este intercâmbio e partilha de informação contribuem para melhorar continuamente a qualidade do serviço.

2. O desempenho do grupo AdP

Em Simbiose com o Ambiente

Desafios

- Prevenção dos impactes ambientais;
- Gestão e valorização dos recursos;
- Adoção das melhores práticas disponíveis;
- Inovação e desenvolvimento tecnológico;
- Educação e sensibilização ambiental;
- Gestão dos riscos relacionados com as alterações climáticas;
- Potenciação da utilização e produção de energias renováveis;
- Introdução de medidas de redução e compensação de emissões de GEE.

Princípios e Compromissos

Conservação e Valorização dos Recursos:

- Promover a gestão e a valorização dos recursos;
- Implementar medidas de monitorização e controlo;
- Aumentar a valorização dos resíduos e dos subprodutos provenientes dos processos de tratamento;
- Aumentar a ecoeficiência das instalações.

Combate às Alterações Climáticas:

- Aproveitar o potencial energético das instalações;
- Aproveitar os resíduos e seus subprodutos como fontes de energia renovável;
- Aumentar a eficiência energética reduzindo/compensando emissões.

Proteção da Natureza e da Biodiversidade:

- Requalificar o ambiente, valorizar a paisagem e proteger a biodiversidade.

2.1 Em Simbiose com o Ambiente

O grupo AdP é um ator de referência no domínio do ambiente e assenta as suas atividades em princípios de universalidade, continuidade, qualidade de serviço, eficiência e equidade de preços.

"Contribuímos para a proteção do ambiente
e para o bem-estar dos cidadãos,
de norte a sul do país."

in Relatório de Sustentabilidade 2011

O Grupo depara-se com diversas exigências ambientais: a salvaguarda dos solos e dos recursos aquíferos explorados, dos ecossistemas, a redução e a compensação de emissões atmosféricas.

Consciente do meio ambiental, económico e social onde opera, potencia os impactes positivos da atividade que desenvolve fomentando, indiretamente, atividades transversais e minimizando possíveis impactes negativos, sustentando o seu compromisso para com as gerações atuais e futuras.

Atuamos na prevenção dos impactes ambientais

Prestamos serviços essenciais

Gerimos e valorizamos adequadamente os recursos naturais.

Reduzimos as emissões de GEE

Apostamos na produção de energias renováveis

Exploramos as melhores tecnologias disponíveis

Inovamos

EN26
SO1

Impactes Positivos

- Preservação dos recursos naturais
- Preservação dos ecossistemas
- Promoção de fontes alternativas de energia
- Proteção da saúde pública
- Promoção da economia (criação de riqueza), a nível regional e nacional
- Postos de emprego (diretos e indiretos)
- Turismo (com o aumento das condições de salubridade dos cursos de água e dos solos)
- Educação ambiental

SO9

Impactes Negativos

- Grandes volumes de água captada
- Grandes áreas ocupadas
- Consumos de energia
- Emissões
- Na biodiversidade
- Alterações nas caraterísticas dos meios de descarga
- Na população local, em resultado de obras

Apostamos no rigor dos nossos processos em prol do ambiente.

A implementação de sistemas de gestão ambiental nas empresas tem sido um importante contributo e um garante para uma adequada gestão e valorização dos recursos, para o combate às alterações climáticas e para a proteção da natureza e da biodiversidade. Em 2012, as empresas Águas do Centro e Simlis, ao ganharem a certificação na norma ambiental ISO 14001, fortaleceram esta grande aposta do Grupo, estando atualmente das 37 empresas, 34 certificadas.

92%
de empresas certificadas
pela norma ambiental ISO 14001
(2012)

THE GLOBAL COMPACT
NÓS APOIAMOS O PACTO GLOBAL

Proteção Ambiental

7.º Princípio
As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.

Critério 13: Existência de compromissos robustos, estratégias ou políticas na área da gestão ambiental

Critério 14: Gestão efetiva do grupo AdP de forma a integrar os princípios ambientais

Critério 15: Monitorização efetiva e avaliação dos mecanismos de gestão ambiental

Critério 16: *Outputs* da integração dos princípios ambientais na gestão do Grupo

in "Informação de Progresso Pacto Global das Nações Unidas"

Conservação e valorização dos recursos

Comprometemo-nos a…

- Promover a gestão e valorização dos recursos;
- Aumentar a valorização dos resíduos e dos subprodutos provenientes dos processos de tratamento.

Os recursos naturais são a "matéria-prima" que sustenta a atividade do grupo AdP, permitindo assegurar um serviço público, em quantidade e qualidade.

Os recursos naturais têm um grande valor económico, ambiental e social e são fundamentais à subsistência e bem-estar das populações e dos ecossistemas.

Gestão da água

A gestão integrada do ciclo urbano da água no Grupo compreende todas as suas fases, desde o abastecimento de água (captação, tratamento, armazenamento e distribuição), ao saneamento de águas residuais (recolha, transporte, tratamento e rejeição), em equilíbrio com os ciclos da natureza.

1

Captação
Recolha de água, superficial ou subterrânea, no meio hídrico.
Pode incluir a atividade de elevação.

Tratamento
Correção das caraterísticas físicas, químicas e bacteriológicas da água de forma a torná-la adequada para o consumo humano.

Adução

2

Armazenamento
Armazenamento de água de forma a assegurar a continuidade do abastecimento.

O grupo AdP tem um papel determinante na gestão eficaz do ciclo urbano da água.

3

Distribuição
Distribuição de água pelos utilizadores em quantidades e pressão adequadas às necessidades. Pode incluir a atividade de elevação.

Recolha
Recolha de águas residuais produzidas. Pode incluir a atividade de elevação.

Transporte
Transporte das águas residuais desde o ponto de recolha até às unidades de tratamento de águas residuais.
Pode incluir a atividade de elevação.

4

Tratamento e Rejeição
Correção das caraterísticas físicas, químicas e biológicas tendo em consideração o meio recetor.
Pode incluir correção bacteriológica.
Rejeição no meio recetor das águas residuais tratadas.

5

Valorização Energética das Lamas de Tratamento

Abastecimento

EN26 O grupo AdP, consciente do seu papel no meio ambiente e no uso racional de recursos, gere as suas captações de água para abastecimento, de forma a obter os caudais essenciais necessários e a minimizar as perdas, evitando a redução da disponibilidade de água nas reservas superficiais e subterrâneas.

Tratamento e adução de água

884
Captações[1]

100
Estações de Tratamento de Água[2]

623
Estações elevatórias de abastecimento

1.368
Reservatórios de água[3]

13.782 km
Condutas adutoras e rede de distribuição[4]

198.594
Ramais de ligação

[1] No reporte do número de captações cada ponto de extração foi considerado individualmente, independentemente do número de títulos de utilização correspondentes. Foram contabilizadas todas as captações sob responsabilidade das Empresas que se encontrem operacionais, independentemente de terem sido ou não utilizadas no ano de reporte. Inclui captações próprias e sob responsabilidade das empresas do grupo AdP. O valor diminuiu face a 2011 devido à desativação de captações.

[2] Em 2012 foram reportadas todas as estações de tratamento e também as instalações que efetuam operações de desinfeção e/ou correção da agressividade através da utilização de leitos de brita calcária ou injeção de cal com capacidade superior a 0,5 m^3/s. A este valor acrescem 278 pequenas estações de tratamento. O relatório de 2011, por lapso, continha algumas pequenas instalações, no valor reportado como ETA.

[3] A cada reservatório pode corresponder mais do que uma célula ou mesmo mais do que um reservatório, desde que integrados funcionalmente.

[4] No comprimento de condutas adutoras e da rede de distribuição não foram incluídas novas condutas que ainda não se encontravam em serviço, nem condutas antigas que já tenham sido colocadas fora de serviço. Algumas empresas do grupo AdP, em 2012, efetuaram melhorias no cadastro de redes permitindo obter valores mais rigorosos.

É necessário encontrar o equilíbrio entre o serviço à população e a preservação do ambiente, o que atualmente se traduz num enorme desafio.

EN8

Em 2012 foram captados[5] 559 milhões de m³ de água, o que representa uma diminuição de 22 milhões de m³ face a 2011. O decréscimo de consumo verificado reflete não só a situação económica atual, mas também o esforço desenvolvido pelo grupo AdP quer na prevenção das perdas, quer na sensibilização para o uso racional da água.

Agua captada para abastecimento
(Mm³)

[5] Água obtida em captações próprias das empresas do grupo AdP ou sob sua responsabilidade. A empresa **Águas de Santo André** captou, em 2012, 16,64 milhões de m³ para produção de água industrial (valor não incluído no gráfico, uma vez que não se trata de água para consumo humano). Algumas empresas recebem água tratada de outras empresas do Grupo, destacando-se a empresa **Águas do Oeste** que produz água para abastecimento maioritariamente proveniente da Epal, no valor de 25,45 milhões de m³ (e uma pequena parcela proveniente de captações próprias - valor reportado no gráfico).

Captação na Barragem de Cabril, Pedrógão Grande

EN8 EN26 Em 2012 verificou-se um aumento do número de captações superficiais, de 118 para 124, representando 87% do valor total captado (484 milhões de m³). Apesar das origens subterrâneas estarem em maior número, estas representam um volume captado bastante baixo. A preocupação do grupo AdP, na utilização preferencial de captações superficiais de maior capacidade, em detrimento de captações subterrâneas, contribui cada vez mais, para a salvaguarda dos aquíferos subterrâneos, de acordo com as diretrizes da Comunidade Europeia.

O caminho da exploração sustentável dos recursos hídricos passa cada vez mais pelo recurso a captações superficiais e extração apenas das quantidades necessárias.

EN8

Origem da água - captações
(%)

Captação na Barragem do Roxo, Beja

Relativamente ao transporte e distribuição de água no abastecimento, tem sido notória a preocupação do Grupo no sentido de minimizar ineficiências. Em 2012 verificou-se que as perdas reais nos sistemas em "alta" se mantiveram nos 4%, à semelhança do que se tem verificado desde 2010. Nos sistemas em "baixa" as perdas reais foram de 10%. EN26

4%
Perdas reais de água nos sistemas em "alta"
(2012)

WONE - Water Optimization for Network Efficiency

Epal

O sistema WONE consiste numa abordagem inovadora de gestão e monitorização permanente da rede de distribuição, potenciando o conhecimento do desempenho das várias zonas da rede. Adicionalmente, ajuda a localizar rapidamente fugas não aparentes (não visíveis), o que se revela essencial para a redução da quantidade de água perdida na rede de distribuição.

Com a utilização deste sistema, a Epal conseguiu reduzir os seus níveis de perdas de água (água não faturada) na rede de distribuição de água de Lisboa para 9% em 2012, significativamente abaixo da meta de 20% estabelecida para 2020 para os sistemas de distribuição domiciliária de água pelo Plano Nacional para o Uso Eficiente da Água (PNUEA). O WONE é um sistema tecnológico integralmente desenvolvido pela Epal para fazer a gestão inteligente de redes e controlo de perdas de água.

Unidade de Controlo de Perda e Infiltrações

AdRA - Águas da Região de Aveiro

A AdRA reuniu técnicos dos setores de abastecimento de água e de saneamento e criou a Unidade de Controlo de Perdas e Infiltrações. Os objetivos fundamentais deste grupo de trabalho são a recolha, interpretação e gestão da informação, a localização e deteção de fugas e a colaboração com as equipas de reparação de fugas. A gestão e operação das zonas de medição e controlo potencia a existência de uma atitude proativa na deteção de fugas na rede de distribuição de água. Desde a entrada em atividade desta equipa, a mesma já detetou centenas de roturas que provocavam a perda de milhares de m^3. Merece um destaque especial a localização de uma rotura junto a uma caixa de águas pluviais, que provocava uma perda de água de cerca de 35.000m^3/mês com um valor aproximado de 10.000 euros/mês.

Medidas adotadas no combate às perdas

- Monitorização de caudal e pressão em contínuo (por telegestão)
- Realização de ensaios de carga a condutas e reservatórios
- Rotinas de inspeção periódica *in loco* (ex: faixas de localização de condutas, reservatórios)
- Verificação e aferição de caudalímetros
- Reabilitação de reservatórios
- Substituição de condutas em final de vida útil
- Realização de balanços hídricos mensais

Saneamento

Tratamento e transporte de águas residuais

918
Estações de Tratamento de Águas Residuais[6]

1.614
Estações Elevatórias de saneamento

6.879 km
Coletores

80.207
Ramais de ligação

20
Emissários submarinos de rejeição de águas tratadas

[6] Não foram consideradas no número total de ETAR as fossas sépticas.

EN26 O grupo AdP contribui de forma decisiva para a despoluição das praias, potenciando o desenvolvimento económico do país, nomeadamente através do turismo. De igual modo, a despoluição das linhas de água tem permitido um forte incremento no desenvolvimento da agricultura. Repondo os níveis de água nos meios hídricos através da rejeição das águas residuais tratadas, salvaguardamos os ecossistemas.

Portugal com 277 Bandeiras Azul

Com um investimento de três mil milhões de euros, executado nos últimos 20 anos, em infraestruturas de tratamento de águas residuais em Portugal, o grupo Águas de Portugal tem contribuído largamente para o percurso de consolidação que permitiu ao país alcançar indicadores de excelência na qualidade das águas balneares, atestada pelo aumento do número de praias com Bandeira Azul e também galardoadas como Praias d'Ouro.

EN21 Em 2012, o volume de águas residuais tratadas e repostas no meio hídrico foi de 443[7] milhões de m^3, menos 40 milhões de m^3, 9%, do que em 2011. A mudança de comportamentos no consumo de água para abastecimento, tem repercussões diretas no volume de águas residuais tratadas rejeitadas.

[7] O valor reportado é referente à água tratada rejeitada pelas empresas do grupo AdP (tratadas nas empresas do Grupo ou recebida de entidades externas). A Águas da Região de Aveiro apresenta o menor valor do Grupo, uma vez que se trata de uma empresa em "baixa", cuja missão na atividade de saneamento é, fundamentalmente, a recolha de efluentes e o seu encaminhamento para tratamento. O tratamento e rejeição é, maioritariamente, efetuado na Simria, empresa gestora em "alta".

443 milhões de m³
Água tratada rejeitada
(2012)

EN21

Águas residuais tratadas rejeitadas
(Mm³)

79%
Reposição de água tratada no meio hídrico, face ao volume de água captada
(2012)

EN21 EN10 O uso da água dos meios recetores é um fator determinante na seleção do tipo de tratamento a que as águas residuais são sujeitas. Existem nas instalações do grupo AdP diversos tipos de tratamento, sendo predominante o secundário. A desinfeção final de efluente, em 2012, correspondeu a 29% do total tratado, mais 1% do que em 2011. Parte da água desinfetada é reutilizada para diversos usos, quer internamente quer por entidades externas. À semelhança dos anos anteriores, verifica-se que as linhas de água são os locais preferenciais de rejeição de águas residuais tratadas (74% do efluente) dada a sua proximidade das instalações de tratamento, seguidos da rejeição por exutor submarino no mar (26%).

29%
Efluente desinfetado
(2012)

EN21
EN26

Nível de tratamento das águas residuais
(%)

73,4%
Águas residuais tratadas rejeitadas em linhas de água
(2012)

Local de rejeição de águas residuais tratadas
(%)

75%
Lamas produzidas no tratamento de água para abastecimento, valorizadas
(2012)

Resíduos de processo de abastecimento e saneamento

EN22
EN26

O grupo AdP, na seleção da tecnologia nos processos de tratamento e transporte de água e de águas residuais, tem em consideração a minimização da produção de resíduos. Contudo, não sendo possível evitá-los por completo, são privilegiadas soluções de valorização, em detrimento das soluções de eliminação, dado que alguns dos resíduos apresentam elevado potencial, sendo por isso considerados subprodutos e utilizados noutras atividades.

Nos processos de tratamento de água para abastecimento são produzidos, em pequenas quantidades, gradados e areias e com maior expressão lamas. Em 2012 foram produzidas 17.506 toneladas de resíduos de processo[8]. Foram encaminhadas para destino final e valorização 17.463 toneladas de lamas, sendo que 75% foram valorizadas predominantemente na utilização da indústria cimenteira e uma pequena parte na indústria cerâmica (tijolos).

Valorização e destino final de lamas de abastecimento
(%)

Valorização de lamas de clarificação da água

Águas do Algarve

Em 2012, a Águas do Algarve encaminhou 4.405 toneladas de lamas para valorização na cimenteira da Cimpor de Loulé, por incorporação na matéria-prima. O encaminhamento de lamas de clarificação de água para valorização teve início em 2003, passando desde 2004 a ser o destino do total de lamas produzidas nas ETA da Águas do Algarve. No início da exploração do Sistema Multimunicipal, as lamas desidratadas eram encaminhadas para deposição em aterro sanitário. A empresa congratula-se pela adoção deste modo de gestão por contribuir para a minimização de impactes ambientais diretos da sua atividade e indiretos, associados à exploração de recurso naturais.

[8] O valor de 2012 é superior a 2011 uma vez que as lamas produzidas na Epal não foram em 2011 encaminhadas para fora das instalações. A Epal envia toda a sua produção de lamas para valorização e é uma das maiores produtoras deste subproduto do Grupo. Consequentemente, o valor da valorização aumentou em 2012 cerca de 51%. Esta situação deveu-se a uma reorganização na estratégia de gestão das lamas em 2011.

Nos processos de tratamento de águas residuais são produzidos gradados, areias, gorduras e lamas. Em 2012, foram produzidos 351.956 toneladas de resíduos de processo. Das 328.692 toneladas de lamas enviadas para destino final, 96% foram valorizadas como corretivo agrícola.

Unidade: toneladas

	2011	2012
Gradados	9.025	8.654
Areias	13.765[9]	9.791
Gorduras	3.585[10]	2.837
Lamas	297.807	328.692
Outros	-[11]	1.983

EN22

Valorização e destino final de lamas de saneamento
(%)

Armazenamento temporário de lamas - O caso da ETAR Norte

Simlis

A gestão de lamas da Simlis foi um dos *case studies* apresentado nas Jornadas de Engenharia da AdP, em 2012. O parque de lamas da ETAR Norte tem 89 m por 34 m e uma altura de enchimento média de 1,80 m, permitindo o armazenamento temporário de 4.000 toneladas de lamas de ETAR, dando, deste modo, cumprimento às disposições do DL 276/2009, de 2 de outubro. Encontra-se licenciado, desde 2008, para o armazenamento de lamas e de resíduos de desarenamento desta ETAR e das restantes infraestruturas da Simlis. Periodicamente, as lamas são enviadas do parque de lamas para valorização.

[9] O valor de 2011 foi corrigido de 20.019 toneladas para 13.765 toneladas uma vez que, por lapso, uma das empresas reportou o valor em kg.

[10] O valor apresentado não contempla as gorduras produzidas que são incorporadas na própria instalação, para digestão anaeróbia.

[11] Em 2011, a categoria "Outros" estava incluída nos gradados.

Gestão de resíduos sólidos

O grupo AdP, através da *sub-holding* Empresa Geral do Fomento (EGF), é responsável pela gestão integrada e sustentada dos resíduos urbanos produzidos por cerca de 60% da população portuguesa.

A EGF tem um papel estruturante, dinamizador e inovador no setor da valorização e tratamento de resíduos sólidos.

As atividades de recolha, transporte, armazenagem, triagem, valorização e eliminação dos resíduos produzidos, são asseguradas pelas 11 empresas participadas da EGF, cujos sistemas de gestão integrado de resíduos urbanos, têm vindo a sofrer adaptações progressivas, decorrentes de exigências comunitárias e de acertos estratégicos. EN26

Após um período inicial, cuja prioridade na gestão de resíduos se centrava na erradicação das lixeiras, mediante a deposição controlada de resíduos em aterros sanitários, a redução da deposição dos resíduos biodegradáveis em aterro e o aumento da recolha seletiva de materiais, são atualmente os desafios primordiais. O paradigma evoluiu e hoje novas soluções tecnológicas promovem a preservação dos recursos naturais, salvaguardando o ambiente.

Nas últimas décadas em Portugal, a adoção de soluções técnicas adequadas à gestão dos Resíduos Urbanos, implicaram a construção de várias infraestruturas visando adequar a gestão às melhores técnicas disponíveis.

EN22

3,2 milhões de toneladas

Resíduos entrados nos sistemas multimunicipais da EGF

(2012)

Em 2012, deram entrada nas empresas de gestão de resíduos do grupo AdP 3,2 milhões de toneladas de resíduos[12] (o que representa uma redução de cerca de 10% face a 2011). A diminuição verificada pode ser justificada pelas alterações de consumo resultantes não só da situação económica do país, mas também das ações de sensibilização para a prevenção da produção de resíduos, realizadas pelos sistemas multimunicipais da EGF.

Resíduos entrados nas instalações de processamento e destino final
(milhares de toneladas)

[12] Inclui RU, recolha seletiva, REU, RIB e RCD recebidos nas instalações. Inclui resíduos entregues por outros sistemas de gestão de resíduos.

Apostamos na maximização da valorização de resíduos enquanto recursos.

O grupo AdP dispõe atualmente de instalações de valorização orgânica, valorização multimaterial, valorização energética e de tratamento mecânico, que contribuem para o desvio de aterro de materiais biodegradáveis e materiais valorizáveis, permitindo viabilizar o confinamento técnico de resíduos urbanos. EN22 EN26

Em 2012 houve um aumento significativo da quantidade de resíduos tratados por valorização orgânica e uma ligeira diminuição do confinamento técnico (em valor absoluto). A gestão dos resíduos recebidos processou-se da seguinte forma[13]:

Resíduos tratados por unidades de processamento e destino final
(%)

17 Estações Triagem

94 Ecocentros

Unidade de Triagem de Materiais Recicláveis, Aveiro

[13] Os valores reportados correspondem aos resíduos processados em 2012, provenientes de resíduos entrados nas instalações em 2012. Não inclui resíduos provenientes de outras entidades gestoras. Na valorização multimaterial considerou-se pilhas, madeiras, pneus, REE, óleos alimentares usados, veículos em fim de vida e RCD. Os resíduos orgânicos recolhidos seletivamente foram considerados diretamente na valorização orgânica.

EN22 Em 2012, foram recebidos para valorização multimaterial 320 mil toneladas de resíduos de embalagem e não embalagem.

EN26 Deste valor, 236 mil toneladas correspondem a embalagens provenientes da recolha seletiva, que foram encaminhados para triagem. O papel/cartão e o vidro foram os materiais com maior recolha seletiva em 2012. As retomas destes materiais pelo mercado das empresas recicladoras atingiram quase os 100%. Nas embalagens plásticas e metálicas, a percentagem de retomas totalizou 86%.

Resíduos recolhidos seletivamente
(%)

Dos resíduos não embalagem recebidos nas instalações, a madeira e os pneus são os que representam a maior parcela.

Retoma de resíduos não embalagem
(%)

Os resíduos de construção e demolição, RCD, cerca de 70 mil toneladas, são valorizados como materiais de construção nos aterros sanitários, usados como terra de cobertura e na construção de caminhos de acesso. EN22 EN26

Nova Unidade de Valorização de Resíduos de Construção e Demolição

Algar

Destaque em 2012 para a entrada em funcionamento da Unidade de Valorização de Resíduos de Construção e Demolição, com uma capacidade anual de tratamento de 100.000 toneladas, sita em Portimão e a otimização do sistema de recolha de embalagens através da colocação de ecopontos metálicos de grande capacidade nos locais de maior produção destes resíduos, além da nova decoração dos ecopontos de grande capacidade, pensada para melhorar a correta utilização destes equipamentos.

12 Unidades de Valorização Orgânica

Central de Valorização Orgânica, Coimbra

EN22 EN26 Em 2012, foram encaminhadas para valorização orgânica cerca de 466 mil toneladas de resíduos, registando-se um incremento de cerca de 30% face ao ano anterior. Este aumento espelha o investimento do Grupo (unidade de negócios de resíduos, EGF) na valorização orgânica, tendo arrancado em 2012 duas novas centrais, uma em Aveiro e outra em Coimbra (Ersuc).

Dois novos Centros Integrados de Tratamento de Resíduos

Ersuc

A Ersuc concluiu dois centros integrados de tratamento de resíduos sólidos urbanos, concelhos de Aveiro e Coimbra. Cada um destes centros é dotado de uma unidade de tratamento mecânico e biológico (TMB) para tratamento dos resíduos sólidos urbanos indiferenciados, uma unidade de triagem automatizada para tratamento dos resíduos recicláveis provenientes da recolha seletiva, uma unidade de preparação de combustível derivado de resíduos para tratamento de parte do refugo da unidade TMB, uma unidade de valorização energética do biogás produzido na unidade TMB e um aterro sanitário de apoio.

Nova Unidade de Compostagem de Verdes

Algar

O ano de 2012 ficou marcado pela entrada em exploração da nova Unidade de Compostagem de Verdes a operar em São Brás de Alportel, com capacidade para tratar 10.000 toneladas de resíduos verdes por ano.

466 mil toneladas
Resíduos encaminhados para valorização orgânica
(2012)

NutreValnor

Valnor

O NutreValnor é um corretivo orgânico, 100% natural, resultante do tratamento por compostagem da fração orgânica dos Resíduos Sólidos Urbanos. A utilização de Composto, mediante um programa sistematizado e adaptado às necessidades dos solos, permite melhorar a caraterísticas físicas, contribuindo para um aumento do teor de matéria orgânica e recuperação da fertilidade agrícola.

Aplicação do NutreValnor
- Agricultura (pastagens, forragens, hortofrutícolas, vinhas e enraizamento de estacas de oliveiras);
- Culturas Florestais;
- Jardinagem.

PROFORBIOMED

Algar

A Algar, o Instituto Superior Dom Afonso III e o Instituto Conservação da Natureza e Florestas são parceiros no projeto PROFORBIOMED. Este visa o desenvolvimento da promoção do uso da biomassa florestal residual, na criação de uma cadeia florestal energética sustentável na bacia do Mediterrâneo, com o intuito de estabelecer um mercado energético da biomassa a médio e longo prazo. O projeto baseia-se numa parceria internacional em que estão envolvidas 18 organizações de Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia e Eslovénia.

O composto resultante do processo de valorização orgânica de resíduos biodegradáveis pode ser utilizado como corretivo orgânico de solos[14]. Em 2012 foram produzidas 32 mil toneladas de composto orgânico.

Produção de composto
(toneladas)

[14] O gráfico apresenta os valores de composto que saíram das instalações em 2012.

EN22
EN26

Central de Valorização Energética, S. João da Talha

Em 2012 foram encaminhados para valorização energética 411 mil toneladas de resíduos, o que representa uma diminuição de 29% em relação a 2011. A diminuição dos resíduos valorizados energeticamente foi originada por motivos de ordem técnica da instalação.

No processo de queima dos referidos resíduos foram produzidas 44 mil toneladas de cinzas e 103 mil toneladas de escórias. Os metais ferrosos e não ferrosos, 4,0 mil toneladas em 2012, foram separados por processos mecânicos e enviados para reciclagem, a parcela remanescente das escórias foi sujeita a um processo de maturação de modo a permitir a utilização na cobertura diária dos resíduos depositados em aterro. As cinzas volantes, previamente inertizadas, são depositadas em aterro.

Composição das escórias
(%)

26 Aterros Sanitários
19 em exploração e 7 encerrados

Aterro Sanitário, Leiria

O grupo AdP tem atualmente 19 aterros em exploração e 7 encerrados, todos dotados de sistemas de proteção ambiental. Em 2012, foram recebidos nas instalações de confinamento técnico cerca de 1,8 milhões de toneladas de resíduos, valor inferior em 0,2 milhões de toneladas ao registado em 2011. A este valor acrescem os refugos e rejeitados dos ecocentros, triagem, valorização orgânica, incineração, tratamento mecânico, instalações de preparação de combustível derivado de resíduos e resíduos de construção e demolição, num total de 248 mil toneladas. A referida diminuição deve-se à estratégia de gestão de resíduos assumida na EGF: valorizar em detrimento de eliminar. EN22

As instalações encerradas continuam a ser alvo de monitorização dos vários descritores ambientais (nomeadamente lixiviados, águas subterrâneas e biogás), permitindo o acompanhamento dos impactes ambientais, assegurando a proteção do meio ambiente. Complementarmente, é promovido o tratamento do biogás e dos lixiviados gerados. EN18 EN26

As águas lixiviantes são o subproduto, resultante da degradação de resíduos, mais importante em termos de controlo e, simultaneamente, dos mais exigentes ao nível de tratamento.

Em 2012, houve uma produção de cerca de 2,6 milhões de m³ de lixiviados (este valor contém uma pequena parcela de água residual produzida nas instalações).

Os referidos efluentes líquidos, resultantes dos processos de valorização orgânica e confinamento técnico de resíduos, são tratados ou pré-tratados dentro das instalações de tratamento de resíduos, consoante o seu destino seja o meio hídrico ou os coletores municipais/multimunicipais/ETAR.

EN21

Local de rejeição de lixiviados
(%)

EN22

Cobertura flutuante na lagoa de lixiviados

Algar

A instalação de um sistema de cobertura flutuante na lagoa de regularização do Aterro Sanitário do Barlavento, veio permitir simultaneamente a eliminação por completo do sistema de arejamento existente e evitar a ocorrência de odores. Adicionalmente, a totalidade da contribuição pluvial, em época de chuvas, é direcionada para o exterior, não incrementando a quantidade de efluente a tratar.

Este investimento, com um período de retorno de quatro anos, permitiu reduzir de forma significativa os custos de operação (nomeadamente energéticos) e potenciou a utilização da unidade de tratamento por osmose inversa.

1 Unidade de Tratamento Mecânico[15]

Unidade de Tratamento Mecânico, Palmela

[15] As unidades de tratamento mecânico com tratamento biológico associado não foram consideradas.

Em 2012 foram encaminhados 13,3 mil toneladas de resíduos para tratamento mecânico. Esta tecnologia de tratamento permite recuperar materiais valorizáveis a partir dos resíduos urbanos, nomeadamente plásticos. A fração inorgânica resultante do tratamento mecânico, dado o seu elevado poder calorífico, pode ser utilizada para a produção de um combustível, designado combustível derivado de resíduos (CDR), utilizado na indústria enquanto combustível secundário. EN22 EN26

Além dos resíduos enviados para CDR produzidos pela Amarsul, são também produzidos CDR na Valnor, provenientes da unidade de tratamento mecânico e biológico da empresa. Como resultado, em 2012 foram produzidas 21 mil toneladas de CDR, provenientes de 34 mil toneladas de resíduos.

Combate às Alterações Climáticas

Comprometemo-nos a…

- Aproveitar o potencial energético das instalações;
- Aproveitar os resíduos e seus subprodutos como fontes de energia renovável;
- Aumentar a eficiência energética reduzindo/compensando emissões.

O grupo AdP consome energia sob a forma de eletricidade e combustíveis. A promoção da eficiência energética e a alavancagem de energias renováveis, com a consequente redução dos gases de efeito de estufa, são os desafios assumidos pelo Grupo no combate às alterações climáticas. Um dos caminhos traçados passa pela maximização do aproveitamento dos ativos das instalações e dos recursos endógenos.

Energia elétrica

Em 2012 foram consumidos 726 mil MW/h de energia sob a forma de eletricidade, mais 4% que em 2011. Apesar dos esforços desenvolvidos no âmbito da racionalização energética das empresas, a entrada em funcionamento de novas instalações levou ao aumento verificado. Atualmente existem 65 instalações consumidoras intensivas de energia nas empresas operacionais, 83% das quais pertencem ao setor de abastecimento e saneamento. Neste, os consumos de eletricidade são mais elevados devido à necessidade de elevação de água e água residual.

Consumo de eletricidade
(%)

O aproveitamento dos ativos e recursos endógenos permite a produção de energias alternativas, contribuindo para a descentralização da produção de energia elétrica e de combustíveis, utilizando fontes de energia não fósseis. As empresas de gestão de resíduos são as que mais contribuem para a produção de energias a partir de fontes renováveis.

EN6 EN18 EN26 Com a entrada em funcionamento de novos equipamentos de cogeração, a produção de eletricidade a partir de biogás cresceu face a 2011, originando cerca de 173.157 MWh/ano. Em 2012, foram processados 118 milhões de m^3 de biogás, mais 23 milhões de m^3 que em 2011, originando, por cogeração, energia elétrica que foi maioritariamente vendida à rede, ou numa pequena percentagem consumida diretamente nas instalações, e energia térmica. Parte do biogás que por motivos de ordem técnica não pode ser aproveitado, é queimado em *flare*. É nas empresas de saneamento e de gestão de resíduos (nos processos anaeróbios nos aterros sanitários de RU, nos digestores da fração orgânica de RU e nos digestores de lamas do tratamento de águas residuais) que a energia elétrica é produzida, através do processo de cogeração, utilizando como combustível o biogás.

O biogás captado permite, simultaneamente, evitar emissões importantes de GEE quer pela produção de energia verde, em substituição do uso de combustíveis fósseis, quer pela eliminação da libertação de metano para a atmosfera.

Em 2012 registou-se uma dependência energética do exterior de apenas 32%. Foi produzida cerca de 68%[16] do total de eletricidade consumida da rede.

Unidade: m³

	2011	2012	
Biogás para produção de eletricidade vendida à rede[17]	81.832.602	93.714.190	EN6
Biogás para produção de eletricidade consumida nas instalações da empresa	4.537.824	6.826.032	EN18
Biogás para produção de energia térmica	1.798.501	9.830.656	EN26
Biogás queimado em *flare* (queimador)	6.487.830	7.728.797	

Aproveitamento de biogás
(m³/ ano)

Energia elétrica produzida a partir de biogás
(MWh/ano)

[16] O valor referente a 2012 foi ligeiramente menor do que em 2011, uma vez que a Unidade de Valorização Energética por incineração do Grupo, por motivos de ordem técnica, produziu menos energia, sendo expectável que, em 2013, voltem a aumentar os valores de produção.

[17] A quantidade absoluta de biogás processado para produção de eletricidade vendida à rede aumentou apesar de, em proporção com os restantes usos, ter diminuído.

EN6 EN18 EN26 A produção de energia elétrica na Central de Valorização Energética por incineração da Valorsul corresponde, atualmente, à maior parcela de energia produzida proveniente de fontes endógenas. Em 2012, foram produzidos 278.179 MWh/ano, valor que, comparado ao de 2011, sofreu um ligeiro decréscimo devido a motivos de ordem técnica na instalação, proveniente da valorização de 410.660 toneladas de resíduos, menos 118.138 toneladas que em 2011.

Energia elétrica produzida através de valorização da Central de Incineração da Valorsul
(MWh/ano)

A **produção de energia a partir dos Resíduos Urbanos**, quer através de incineração, quer do aproveitamento do biogás de aterros e de instalações de valorização orgânica, muito tem contribuído para a sustentabilidade económica das empresas e para a minoração da dependência energética do país.

Central de Valorização Energética, S. João da Talha

78%
das empresas do Grupo tem painéis solares para aquecimento de água
(2012)

EN6
EN18
EN26

Reservatório de Ruivães, V. N. Famalicao

Em 2012, a aposta em painéis solares fotovoltaicos aumentou, estando instalados em 60% das empresas do Grupo, em cerca de 332 locais. Deu-se continuidade ao investimento no potencial energético das instalações, alargando as tecnologias utilizadas na produção de energia, através do Ciclo Orgânico de Rankine (ORC) (Suldouro)[18].

Unidade: MWh/ano

	2011	2012
Energia elétrica produzida por painéis mini e micro-fotovoltaicos	1.520	2.360
Energia elétrica produzida por pico e micro-hídricas	15	4,4
Energia elétrica produzida por eólicas	0,09	0
Energia elétrica produzida pelo Ciclo Orgânico de Rankine	-	1.913

Combustíveis

O consumo de combustíveis[19] - gasolina e gasóleo - nas empresas do Grupo deve-se, maioritariamente, ao consumo da frota automóvel de serviço (incluindo veículos de recolha/ transporte de resíduos) e, em menor escala, aos equipamentos usados nas instalações. No setor dos resíduos, os consumos de combustíveis são maiores pela necessidade de recolha/ transporte de resíduos. Existem nas empresas consumos de outros combustíveis, tais como GPL, gás natural e propano.

[18] Em 2012 não houve produção de energia eólica uma vez que o equipamento se encontrava em manutenção. O valor de energia produzida por pico e micro-hídricas diminuiu dado que durante 2012 funcionou maioritariamente apenas um dos dois equipamentos.

[19] O valor de combustíveis está associado à frota automóvel de serviço das empresas do Grupo (excluindo Frota de Serviço de Prestadores de Serviços) e às fontes móveis e fixas existentes nas instalações em exploração direta e sob exploração de Prestadores de Serviços.

	2011	2012
Consumo de gasolina - fontes móveis (m^3)	101	92
Consumo de gasóleo - fontes móveis (m^3)	12.871	11.873
Consumo de gasolina - fontes fixas (m^3)	3	4
Consumo de gasóleo - fontes fixas (m^3)	210	164
Propano (kg)[20]	41.513	14.373
GPL (m^3)	8.691	8.974
Gás natural (milhares m^3)[20]	6.766	2.161

Consumo de combustíveis - gasolina e gasóleo, fontes fixas e móveis

(%)

EN18 EN22 A substituição de combustíveis fósseis por combustíveis mais amigos do ambiente, nomeadamente produzidos a partir de resíduos (óleos alimentares usados - OAU), tem sido uma constante na Valnor. Em 2012, a empresa produziu cerca de 105.000 litros de biodiesel puro a partir de OAU, equivalente a 389.732 litros de combustível com mistura (30% biodiesel; 70% gasóleo). Este foi utilizado na frota automóvel, permitindo reduzir os gases com efeito de estufa através da utilização de energias verdes.

Consumo de biodiesel

(m^3)

[20] Em 2012, o decréscimo do consumo de propano e gás natural deveu-se, maioritariamente, à diminuição do funcionamento da unidade de valorização energética por incineração, por motivos de ordem técnica da instalação. Os valores apresentados em 2011 continham um lapso nas unidades.

A valorização orgânica dos resíduos permite reduzir a emissão de gases com efeito estufa e promover a produção de eletricidade a partir de fontes endógenas.

Emissões de gases com efeito de estufa (GEE) e outras emissões

EN16

Emissões de GEE

Um dos compromissos do Grupo é a redução das emissões de gases com efeito de estufa. Em 2012 as empresas emitiram cerca de 213 mil toneladas de CO_2[21], valor inferior ao registado em 2011, de 224 mil toneladas de CO_2. O setor do abastecimento e saneamento correspondeu a 82,22% do valor total apresentado. Os esforços desenvolvidos no sentido de reduzir os consumos de combustíveis traduziram-se numa diminuição das emissões de GEE, apesar de o consumo de eletricidade ter sofrido um ligeiro aumento em virtude do arranque de novas instalações.

Emissões de GEE
(%)

ETAR da Quinta do Conde, Sesimbra

[21] O valor de emissões apresentado está associado ao consumo de eletricidade de todas as instalações em exploração direta e sob exploração de Prestadores de Serviços (com exceção da eletricidade produzida que é consumida pelas empresas) e ao consumo de combustíveis associado à frota automóvel de serviço das empresas do Grupo (excluindo Frota de Serviço de Prestadores de Serviços) e às fontes móveis e fixas existentes nas instalações em exploração direta e sob exploração de Prestadores de Serviços. Inclui as emissões provenientes do consumo de GPL, propano e gás natural. Não inclui as emissões provenientes da valorização energética de resíduos da Valorsul, nem as emissões difusas dos aterros sanitários e ETAR.

EN16

Emissão de GEE por empresa de abastecimento e saneamento
(milhares de toneladas de CO_2)

Emissão de GEE por empresa de gestão de resíduos
(milhares de toneladas de CO_2)

Central de Valorização Orgânica, Fundão

EN17 Às emissões apresentadas acrescem emissões de CO_2, não contabilizadas, associadas ao tratamento de águas e resíduos (emissões difusas), à execução de empreitadas, às atividades de suporte, à exploração de infraestruturas - tais como transporte de resíduos produzidos, transporte de reagentes, transporte de resíduos por recicladores externos, atividade de manutenção, entre outras - transporte de bens e serviços, bem como às deslocações de colaboradores em viaturas próprias e em transportes coletivos, nomeadamente casa-empresa/empresa-casa.

Não sendo possível eliminar todas as emissões de GEE, têm sido desenvolvidos alguns projetos de compensação de emissões, pelas empresas participadas do Grupo.

EN20 Emissões de NOx, SOx e COVNM

Associadas ao consumo de gasolina e gasóleo proveniente da frota automóvel de serviço, as empresas do grupo AdP emitem NOx, SOx e COVNM.

Emissões de outros poluentes - fontes móveis
(toneladas)

As emissões provenientes da cogeração e queima de biogás são monitorizadas pontualmente de acordo com as licenças e com os pareceres das entidades competentes sendo, no entanto, valores emitidos muito baixos. As emissões provenientes dos processos de incineração de resíduos são monitorizadas em contínuo.

Emissões de outros poluentes - fontes fixas
(toneladas)

Projeto de florestação/ arborização

Valorsul

Em 2012, demos continuidade ao desenvolvimento dos projetos e obras de florestação e arborização em municípios da nossa área de intervenção, contribuindo desta forma para o sequestro de CO_2 da atmosfera. Estima-se que tal represente um sequestro de CO_2 num período de 20 anos, de 6.283 toneladas.

EC8
EN18
EN26

Proteção da Natureza e da Biodiversidade

Comprometemo-nos a…

- Requalificar o ambiente, valorizar a paisagem e proteger a biodiversidade.

EN12 EN13 EN14 SO1

Requalificação do ambiente, valorização da paisagem e contribuição para a proteção da biodiversidade

O desenvolvimento das atividades do Grupo, nomeadamente através da captação controlada de caudais para abastecimento, da rejeição de águas residuais tratadas e do adequado tratamento de resíduos vai permitir que os solos, os níveis freáticos e os meios hídricos apresentem as caraterísticas adequadas ao desenvolvimento da biodiversidade e dos ecossistemas.

EN11

Áreas protegidas ocupadas (%)

Em 2012, o valor de área protegida ocupada pelo Grupo era de 307 ha[22] (destes, apenas 0,3 ha pertencem a infraestruturas ligadas à gestão de resíduos). A localização de infraestruturas nestas áreas (nomeadamente no setor do abastecimento e saneamento, pela necessidade da proximidade de linhas de água) é um dos aspetos sensíveis que o Grupo identifica, controla e minimiza.

[22] Não foram consideradas as áreas ocupadas por adutoras e emissários.

Apostamos na conservação da natureza e na minimização dos impactos da nossa atividade.

Em 2012 realizaram-se dois estudos de impacte ambiental, EIA (Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro), estando atualmente em vigor no Grupo, 21 EIA. Em infraestruturas abrangidas pelo regime legal de avaliação de impacte ambiental, quer pela sua localização ou dimensão, são realizados os respetivos estudos, que asseguram a proteção do ambiente, mediante a aplicação de medidas de monitorização e minimização de impactes, ao longo de todas as fases do ciclo de vida das instalações.

SO1 EN12 EN13 EN14

Em infraestruturas de menor dimensão e/ou localizadas em zonas não protegidas, o Grupo adota um conjunto de boas práticas, identificando os aspetos ambientais controláveis e influenciáveis proveniente da atividade, define medidas de controlo para minimizar os impactes provocados nos domínios relevantes (ar, água, solo, ruído, entre outros), os quais permitem traçar um caminho na valorização da paisagem e na salvaguarda da biodiversidade.

Micro-reserva biológica da Peninha

Sanest

A Sanest e a Quercus encontram-se a desenvolver um projeto na micro-reserva biológica da Peninha, com o objetivo de implementarem medidas de conservação e preservação de espécies que apenas existem nesta zona, situada no Parque Natural de Sintra-Cascais.

No âmbito deste protocolo, destacam-se o acompanhamento do plano de gestão do projeto, o compromisso de redução ações com impacte ambiental e a garantia de apoio à execução das ações de conservação das espécies e restauração de habitats nos anos de vigência do protocolo.

A Sanest integra na sua gestão valores de desenvolvimento sustentável, trabalhando, não só para cumprir a gestão responsável da sua concessão, mas também para o bem-estar da sua geração e das gerações futuras.

EN12
EN13
EN14

Monitorização de odores e ruído

Suldouro

Na sequência da apresentação de elementos adicionais ao RECAPE – Relatório de conformidade ambiental do projeto de execução, do novo Aterro da Suldouro, foi realizada uma monitorização de odores e ruído, especificamente no que respeita à avaliação da situação de referência antes da entrada em funcionamento do aterro. O RECAPE enquadra-se no regime de Avaliação de Impacte Ambiental, sendo necessário sempre que o Estudo de Impacte Ambiental é apresentado em fase de estudo prévio ou anteprojeto.

Caraterização da flora do CIVTRS de Avis/Fronteira

Valnor

A Valnor, juntamente com a ESAE, no âmbito da iniciativa Business & Biodiversity desenvolveu um estudo de identificação da flora no Centro Integrado de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos de Avis/ Fronteira.

Do total de géneros identificados na zona de amostragem, os que mais predominam são *Avena barbata, Holcus lanatus, Lolium rigidum, Bromus madritensis, Chamaemelum mixtum, Sanguisorba minor, Aegilops geniculata* e *Brachypodium distachyon*, pertencentes maioritariamente à família das gramíneas.

Apoio
a Observatório
de Aves

Simarsul

A Simarsul apoiou a parceria do Instituto Nacional para a Conservação da Natureza, a Quercus e a Câmara Municipal de Sesimbra, no desenvolvimento de um observatório de aves e de três percursos, das garças, caimões e lontras, na lagoa de Albufeira de Fernão Ferro, classificada como sítio de intersse comunitário.

Boas Práticas

Conservação e Valorização dos Recursos

Comprometemo-nos a…

- Aumentar a ecoeficiência das instalações.

Num contexto de ecoeficiência existem no Grupo, boas práticas de poupança de consumos transversais a todas as atividades. Minimizamos os consumos de água, energia e materiais, utilizando sempre que possível soluções alternativas de reaproveitamento e reutilização dos mesmos.

Água

EN10
EN26
EN8

Boas práticas de poupança, reciclagem e reutilização de água:

- Redução de consumos nos edifícios e nas instalações operacionais:
  - Instalação de fluxómetros/redutores de caudal nas torneiras e mangueiras
  - Aquisição de torneiras com temporizadores
  - Redução de capacidade de água nos depósitos dos autoclismos e instalação de autoclismos de dupla descarga
  - Opção por arranjos exteriores nas instalações que não requeiram rega (exemplo: cobertura com casca de pinheiro)
  - Instalação de sensores de pluviosidade nas áreas ajardinadas
  - Manutenção preventiva dos equipamentos de água
- Reutilização de água residual tratada, de água de processo do abastecimento, de água da rede e água pluvial
- Utilização de água de captações próprias

2,6[23] milhões m³ de água consumida
nas instalações administrativas e operacionais, sob exploração direta e em *outsourcing*
(2012)

2,0 milhões de m³
consumo de água da rede e/ou das instalações de tratamento de água

154 captações próprias[24]
fornecem a restante fração de água consumida

[23] Este valor encontra-se subestimado dado não existir por vezes medições/estimativas dos consumos nas instalações de abastecimento de água e de todos os furos.

[24] Furos que não fazem parte das captações principais do *core business* cuja utilização permite a poupança de recursos inerentes ao tratamento de água para algumas atividades (como regas e lavagens de equipamentos).

14,9 milhões de m³

Água reutilizada nas instalações internas e externas às empresas

(2012)

EN10

EN26

Reutilização de água

(%)

Reutilização de água nas instalações

(%)

Algar

Instalação de sensores de pluviosidade nas áreas jardinadas

Resiestrela

Utilização de água de furos de captação, para lavagens e utilização como água industrial no processo.

Simdouro

Reutilização de água tratada na ETAR em rega, lavagem e preparação de reagentes.

Valorminho

Sinaléticas afixadas alertando os colaboradores e visitantes para poupança de água.

Valorlis

Cisterna na Central de Valorização Orgânica que permite a reutilização das águas das chuvas.

Valorsul

No caso da Central de Valorização Energética por incineração é reutilizada água na inertização das cinzas volantes e nos extratores de escórias.

Os usos da água residual tratada

- Lavagem de pavimentos das instalações, equipamentos, rodados e órgãos de tratamento
- Rega de espaços verdes (privados e públicos, incluindo campos de golfe)
- Preparação de reagentes
- Inertização das cinzas volantes e nos extratores de escórias
- Rega de pilhas de composto
- Desentupimento de bombas
- Descargas das instalações sanitárias
- Utilizações municipais, como lavagem de ruas e contentores
- Utilização nas desodorizações
- Purificação do biogás
- Arrefecimento de sistemas de refrigeração

EN10
EN26

Reutilização de águas residuais tratadas da ETAR de Frielas no sistema de refrigeração do IKEA de Loures

Amarsul

A água utilizada nos geradores de nevoeiro (responsáveis pela humidificação do ar extraído do Edifício de Receção de RSU e do topo do Pavilhão de Compostagem a montante do biofiltro) é reutilizada para irrigação do material em compostagem).

Epal

Durante 2012 foram reciclados 3,799 milhões de m^3, o que corresponde a uma percentagem de 1,8% de recuperação da água, que é reciclada) face à água captada.

Águas do Norte Alentejano

São instalados preferencialmente autoclismos de dupla descarga.

Águas do Douro e Paiva

Em 2012, manteve-se a prática de reutilização de água na ETA de Lever por incorporação no processo de tratamento da água analisada nos amostradores online.

Simtejo

A EE Agências, em Alcântara, é abastecida com rede de água residual tratada.

Energia elétrica

EN5
EN6
EN18
EN26

Boas práticas de poupança de energia elétrica

- Instalação de janelas duplas
- Colocação de estores externos nos edifícios administrativos e laboratórios
- Dispositivos de fecho automático nas portas
- Redução da iluminação exterior
- Iluminação com recurso a tecnologia LED
- Alteração de tarifas e ciclos para redução do consumo de energia
- Redução da energia reativa
- Gestão de consumos, privilegiando o horário de vazio da utilização de energia elétrica
- Manutenção preventiva dos equipamentos
- Colocação de termoacumuladores (com relógios)
- Aquisição de equipamentos elétricos e eletrónicos mais eficientes
- Realização de auditorias energéticas
- Substituição de interruptores por células de deteção de movimento para acionamento de iluminação, de preferência por célula fotovoltaica
- Aquisição de variadores de velocidade (nos grupos eletrobomba)
- Execução de sistemas de drenagem, preferencialmente gravíticos
- Realização periódica de ações de sensibilização e disponibilização de informação de boas práticas
- Sinalética nos pontos-chave dos edifícios, alusivos à poupança de energia elétrica

EN5
EN6
EN18
EN26

11 empresas
Realizaram auditorias energéticas
(2012)

Simarsul

Continuidade do trabalho de redução dos consumos energéticos na sede da Simarsul, no âmbito da campanha de sensibilização lançada em 2011, reduz 17% do consumo de energia no período de um ano.

Águas do Centro

Na ETAR de Pedrógão Grande, foram efetuados testes, em parceria com a empresa OMRON, através da aplicação de variação de frequência/velocidade na etapa de arejamento, verificando-se uma redução em kWh/dia de 18,5% em relação ao período que antecede a aplicação do variador de frequência.

Águas do Douro e Paiva

A análise do perfil dos consumos permite concentrar a atividade de maior consumo energético em períodos de tarifário mais baixo.

Águas do Oeste

Esforço para redução de funcionamento das instalações em horas de ponta.

Águas do Mondego

Aproveitamento da iluminação natural, sempre que possível, não ligando as luzes (nos corredores optou-se por alternar as iluminárias que se encontram ligadas, estando habitualmente 50% ligado).

Águas do Norte Alentejano

A compra de reagentes é sempre maximizada por forma a reduzir o número de pedidos, e, consequentemente, de transportes.

Valnor

Nos Balneários, controlo do funcionamento dos sistemas de climatização e iluminação em função da temperatura exterior (Plano de Ação - 2011).

Materiais e consumíveis

EN26

Boas Práticas de poupança, reciclagem e reutilização de materiais e consumíveis

- Utilização de papel reciclado
- Utilização de lapiseiras em detrimento de lápis
- Utilização de copos de vidro em detrimento de materiais plásticos
- Utilização de pilhas recarregáveis
- Utilização de tinteiros recicláveis
- Utilização de tintas biodegradáveis para impressão
- Definição de impressoras, por defeito, em modo económico, a preto e branco, em frente e verso e/ou mais do que uma página por folha
- Instalação de impressoras em rede, em detrimento de impressoras individuais
- Aquisição de equipamentos multifuncionais com tinteiros individuais (um por cor)
- Envio de cartuchos vazios e *toners* para enchimento e posterior reutilização
- Utilização de meios eletrónicos ou locais de consulta para divulgação de documentos para conhecimento geral
- Envio do recibo mensal de vencimento por *e-mail*, em detrimento de papel
- Disponibilização de documentos em formato digital em reuniões
- Criação de arquivos eletrónicos, em detrimento de arquivos de papel
- Incentivo à não impressão através de mensagem de rodapé no correio eletrónico
- Implementação de sistemas de gestão documental de entrada e saída de documentos com base em ferramentas informáticas
- Reutilização interna de material de escritório (envelopes, pastas de documento, papel de rascunho para apontamentos ou impressão)
- Formações em *e-learning*
- Sensibilização de colaboradores para a redução de consumíveis

EN26

Orientamos a nossa gestão/aquisição de bens ou serviços de forma a:

- Economizar matérias-primas, diminuindo o consumo de recursos naturais e limitando o impacto ecológico nesses recursos
- Economizar energia
- Reduzir a produção de desperdícios perigosos e dificilmente degradáveis, privilegiando os materiais biodegradáveis
- Diminuir a produção de resíduos (com a utilização de materiais reutilizáveis e recicláveis)

Simtejo

A nível administrativo todas as cartas e envelopes da Simtejo são produzidos em papel reciclado.

Simarsul

Ao nível das empreitadas e, em caso de incorporação de reciclados de RCD integrados na obra, existe um planeamento e acompanhamento ambiental na observância do cumprimento dos requisitos definidos no Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição (PPG).

Águas do Algarve

Em caso de derrame de reagentes há, na generalidade das instalações, a possibilidade da sua incorporação no tratamento (conforme o local de derrame).

Águas do Centro Alentejo

Utilização de papel híbrido (elaborado a partir de matérias-primas provenientes de florestas sustentáveis).

Águas do Oeste

Incorporação de materiais reciclados em empreitadas, de acordo com o definido em caderno de encargos.

Valnor

Utilização de pilhas recarregáveis. Emissão de faturas em papel reciclado.

74 toneladas
Papel consumido
(2012)

EN1
EN26

Águas do Norte Alentejano

As equipas de operação estão instruídas para a recolha de soluções de reagentes preparados de forma inadequada (por avaria ou por erro) para posterior reutilização se possível, seja por introdução no processo, seja na nova preparação.
A Águas do Norte Alentejano assegura o cumprimento da incorporação de materiais reciclados em obra.

Simarsul

Implementação da aplicação informática para gestão documental – Fortis.
Seleção de consumíveis amigos do ambiente no processo de aquisição (ex. consumíveis com rótulo ecológico, entre outros).

Águas do Oeste

Esforço para redução de funcionamento das instalações em horas de ponta.

Águas do Douro e Paiva

Implementação de políticas informáticas que visam a restrição de impressões a cores.

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro

Implementação de cotas de impressão por colaborador que limitam o número mensal de impressões.
Estas iniciativas traduziram-se numa clara diminuição no consumo de papel e, consequentemente, do número de árvores abatidas por cada quilo de papel utilizado.

Resiestrela

As comunicações internas são efetuadas via correio eletrónico.

EN1
EN26

Valorlis

Existência de um Sistema de Gestão Documental - toda a documentação recebida (cartas, ofícios, faxes, documentos contabilísticos) são digitalizados e circulam por via digital na empresa, reduzindo o número de fotocópias e impressões necessárias.
Criação de Cadernos de Rascunho, reutilizando folhas impressas apenas num dos versos.
Reuniões do Conselho de Administração em formato digital, o que evita impressões e fotocópias.

Algar

Utilização de 65 garrafas de plástico de 1,5l para a construção de 13 porta-folhetos que foram distribuídos por todas as instalações da Algar. Estes porta-folhetos disponibilizam a todos os colaboradores, informação sobre as normas do Sistema de Qualidade, Ambiente, Higiene e Segurança da empresa.
Aquisição de pneus recauchutados, sempre que viável, ao invés de pneus novos.
Foi promovida a compra de tinteiros recicláveis, em detrimento dos tinteiros não recicláveis.

Simtejo

As novas impressoras foram instaladas para funcionar por defeito em impressão em frente e verso e também só imprimem após a introdução de um código de utilizador (diminuição das impressões que depois ninguém ia buscar).

Resíduos produzidos

Em 2012 foram produzidas **4.000**[25] **toneladas de resíduos**, nas atividades administrativas e operacionais (incluindo na manutenção e laboratórios).

97% dos resíduos produzidos são classificados como não perigosos

(2012)

EN22

Resíduos produzidos
(%)

[25] O valor reportado considera os resíduos produzidos nas empresas do grupo AdP que saíram das instalações com guias de acompanhamento de resíduos, ou nas empresas de gestão de resíduos que tiveram tratamento na própria empresa (excluindo resíduos resultantes dos processos de tratamento e resíduos produzidos por Prestadores de Serviços). Em 2011, apenas foram considerados os resíduos que saíram das instalações com guias de acompanhamento.

Em Simbiose com os Acionistas

Desafios

- Criação de valor para os acionistas e partes interessadas;
- Cumprimento das orientações e objetivos previstos nas estratégias sectoriais;
- Desenvolvimento de novas atividades.

Princípios e Compromissos

Garantir a sustentabilidade económica do grupo e a criação de valor para os acionistas e demais partes interessadas.

- Promover a adoção de um modelo de gestão suscetível de criar um grupo empresarial de referência no setor do ambiente;
- Promover a credibilidade e a transparência dos modelos de gestão, aproximando-os dos requisitos exigidos às empresas cotadas em bolsa;
- Promover a eficiência técnica, financeira e económica dos sistemas, assegurando a manutenção das infraestruturas em exploração e valores mínimos garantidos de retorno do investimento acionista;
- Promover economias de escala;
- Criar novas áreas de negócios subsidiários e complementares.

2.2 Em Simbiose com os Acionistas

O grupo AdP aposta na sustentabilidade económica como condição essencial para a concretização das orientações de gestão estabelecidas pela Tutela e pelos acionistas, das expectativas dos *stakeholders* e dos seus compromissos com o ambiente e com a qualidade de serviço prestado à comunidade.

São vários os desafios com que o grupo AdP se depara, para dar resposta aos seus acionistas e demais partes interessadas: a eficiência técnica, económica e financeira e as sinergias como ganhos de economias de escala e a transparência dos modelos de gestão. A esse rigor técnico, económico e financeiro tem de ser sempre conciliado a elevação do desempenho ambiental.

O Estado e os Municípios confiaram ao grupo AdP um papel central na resolução dos desafios nacionais ao nível ambiental, cujo desempenho muito tem contribuído, direta ou indiretamente, para o crescimento económico do país. Tal relação é processada num ambiente de transparência e confiança.

A resposta do Grupo aos desafios está bem patente na evolução das taxas de cobertura dos sistemas integrados cuja exploração e gestão estão sob a sua responsabilidade, na resolução dos passivos ambientais assim como nos indicadores de qualidade de serviço.

Não obstante as dificuldades, em 2012, o resultado líquido consolidado do grupo AdP, cifrou-se em cerca de 93,8 milhões de euros, o que representa um aumento de 4,2 milhões de euros relativo ao exercício financeiro de 2011. Desta forma, o Grupo continua a responder com determinação aos seus acionistas e demais partes interessadas.

Volume de negócios
(milhões de euros)

Resultado operacional
(milhões de euros)

EBITDA
(milhões de euros)

Resultado líquido do exercício
(milhões de euros)

O grupo AdP, enquanto ator com função ativa na sociedade e no ambiente, está empenhado numa gestão adequada dos seus recursos, de forma a promover uma operação mais eficiente, que garanta uma melhor qualidade do serviço prestado, a melhores tarifas, para a comunidade.

A caraterização do setor de águas e resíduos mostra uma evolução histórica dinâmica e de permanente procura do modelo mais adequado à obtenção dos objetivos nacionais, de forma a assegurar a prossecução das políticas sectoriais que enquadram a sua atividade e a criação de valor acionista, com especial enfoque para uma prudencial gestão do risco e mobilização de recursos financeiros.

As regras de bom governo do Setor Empresarial do Estado e as orientações da Tutela estão na base do modelo de gestão do grupo AdP e assentam numa articulação de objetivos e de princípios de sustentabilidade de grande exigência de gestão.

As empresas do grupo AdP, pertencentes ao Setor Empresarial do Estado, seguem uma estrutura de gestão em conformidade com o Decreto-Lei n.º558/99, de 17 de dezembro, com as alterações decorrentes do Decreto-Lei n.º300/2007, de 23 de agosto, e com o Estatuto do Gestor Público, aprovado pelo Decreto-Lei n.º71/2007, de 27 de março.

Neste contexto, de acordo com o modelo de concessão definido, competem ao Estado os poderes de fiscalização, direção, autorização, aprovação e suspensão das atividades, incluindo a autorização de novos investimentos, a aprovação de tarifas e orçamentos de exploração, de investimento e financeiros.

As tarifas a praticar decorrem das condições associadas a cada sistema, nomeadamente, o volume de investimento previsto e a população abrangida e tem especial impacto nas empresas e na comunidade.

Tarifas - Abastecimento €/ m³	2012	2011
Águas do Algarve	0,47	0,46
Águas do Centro	0,59	0,56
Águas do Centro Alentejo	0,66	0,63
Águas do Douro e Paiva	0,36	0,35
Águas do Mondego	0,47	0,45
Águas do Norte Alentejano	0,65	0,62
Águas do Noroeste	0,51	0,49
Águas do Oeste	0,63	0,60
Águas de Santo André	0,41	0,40
Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro	0,67	0,66
Águas do Zêzere e Côa	0,64	0,63

Tarifas de abastecimento
(€/ m³)

Apostamos no desenvolvimento de uma **cultura organizacional orientada para a excelência do desempenho**, através da utilização de um conjunto de **práticas empresariais de referência**, que possibilitem à empresa o sucesso no caminho da procura da sustentabilidade empresarial, assente, fundamentalmente, numa filosofia de gestão que contemple as dimensões económica, ambiental, social e ética.

Tarifas - Saneamento €/ m³	2012	2011
Águas do Algarve	0,61	0,57
Águas do Centro	0,60	0,58
Águas do Centro Alentejo	0,66	0,63
Águas do Mondego	0,47	0,45
Águas do Norte Alentejano	0,65	0,62
Águas do Noroeste	0,52	0,50
Águas do Oeste	0,57	0,53
Águas de Santo André	0,40	0,40
Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro	0,74	0,72
Águas do Zêzere e Côa	0,71	0,70
Sanest	0,29	0,28
Simarsul	0,54	0,52
Simlis	0,68	0,61
Simria	0,60	0,57
Simtejo	0,49	0,49

Tarifas de saneamento
(€/ m³)

Tarifas - Resíduos €/ tonelada	2012	2011
Algar	34	33,99
Amarsul	22,4	20,93
Ersuc	23,5	22,98
Resiestrela	47	48,50
Resinorte	34,1	34,06
Resulima	18	20,20
Suldouro	20,6	19,29
Valnor	27,1	27,50
Valorlis	32	31,95
Valorminho	19,9	22,98
Valorsul	19,9	20,97

Tarifas de resíduos
(€/ t)

ETAR da Guia, Cascais

A aposta na melhoria contínua dos níveis de desempenho sugere a monitorização dos processos de negócio, para o que muito tem contribuído as certificações dos Sistemas de Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social.

O grupo AdP entende que o desenvolvimento e a melhoria contínua dos seus processos, a prestação de um serviço público de qualidade e a diversificação numa ótica de aumento da eficiência são pilares essenciais que o tornam no maior grupo de referência no setor de ambiente.

Apostamos numa gestão rigorosa e transparente

A aposta numa gestão rigorosa das empresas assegura os princípios de transparência e credibilidade, nas vertentes financeira e operacional do negócio, com base em valores de integridade e ética.

O Grupo dispõe de diversas ferramentas de prevenção, implementação e controlo que visam assegurar a atuação de acordo com os princípios e valores de Grupo.

Entre as ferramentas de prevenção das questões relacionadas com a conduta ética dos colaboradores e fornecedores nas empresas do Grupo, destacam-se os Códigos de Ética e Conduta, os Sistemas de Gestão da Responsabilidade Social e os Planos de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas já descritas no primeiro capítulo.

O Código de Conduta e Ética vem corporizar o compromisso do grupo AdP com uma conduta ética nos seus relacionamentos internos e externos, tendo como objetivo o reforço dos padrões éticos aplicáveis e à criação de um ambiente de trabalho que promova o respeito, a integridade e a equidade. O Código é subscrito por todos os colaboradores do Grupo. Em 2010 foi constituída a Comissão de Ética do grupo AdP, à qual compete acompanhar, com isenção e independência relativamente aos órgãos sociais da Sociedade, a divulgação e o cumprimento do Código de Conduta e Ética em todas as empresas que integram o grupo Águas de Portugal.

A Comissão é constituída por cinco membros e poderá ser contactada através do e-mail eticaadp@adp.pt.

Manual de Indicadores de Sustentabilidade

Para uniformização da recolha de indicadores e consolidação de informação referente a todo o Grupo, foi preparado um Manual de Indicadores de Sustentabilidade, aplicável a todas as empresas.

> "As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina."
>
> *in* Princípio contra a corrupção, Global Compact

A concretização do princípio da transparência é alcançada através da divulgação regular de informação sobre desempenho e iniciativas, a nível interno e externo, tanto da parte da *holding* como de todas as empresas participadas.

Todas as empresas do Grupo publicam anualmente os seus Relatórios e Contas.

O reporte das práticas de atuação em matéria de sustentabilidade tem-se tornado num procedimento cada vez mais frequente nas empresas do grupo AdP.

Adicionalmente a estas medidas de controlo, em 2009 todas as empresas do grupo AdP elaboraram e enviaram às entidades designadas para o efeito, um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, de acordo com a Recomendação para as Empresas do Setor Empresarial do Estado.

A gestão dos riscos inerentes à atividade do Grupo é uma vertente que assume elevada importância. Existe uma direção de auditoria interna e controlo de risco, responsável pela identificação dos fatores de risco ao nível das principais atividades empresariais e dos respetivos controlos chave para reduzir ou eliminar o seu impacte.

Todas as empresas do grupo AdP têm **auditorias financeiras**, realizadas por entidades externas e independentes, resultando na publicação do Relatório e Contas, disponibilizado a todas as partes interessadas.

Existem nas empresas do grupo AdP diversos mecanismos (internos e externos) de controlo do funcionamento dos modelos de gestão, entre eles:

- Auditorias às contas das empresas por entidades externas;
- Certificação legal das contas;
- Auditorias ao contrato de concessão, contratos de fornecimento e recolha e contratos de entrega e recepção de resíduos pela *holding;*
- Auditorias aos investimentos realizados por parte da *holding*;
- Auditorias de avaliação de qualidade dos serviços por parte da ERSAR;
- Auditorias de acompanhamento dos processos de contratação pública para empreitadas alvo de apoios comunitários, por parte do Fundo de Coesão;
- Auditorias aos sistemas de responsabilidade empresarial (qualidade, ambiente, higiene, saúde e segurança e responsabilidade social), por entidades certificadoras;
- Inspeções por entidades externas (maioritariamente realizadas pela IGAOT e ACT).

As orientações nacionais para o setor assentam numa articulação de objetivos e de princípios de sustentabilidade, num contexto de grande exigência de gestão, visando atingir tarifas dentro dos limites socialmente aceitáveis. Estas, refletem o custo da gestão do abastecimento, do saneamento e da gestão dos resíduos, tendo em conta os níveis de atendimento desejados. As empresas do grupo AdP gerem os seus sistemas desde a conceção, planeamento e construção, até à fase de exploração, usando, eficientemente, os recursos necessários.

Para a concretização das orientações de gestão estabelecidas pelo acionista é essencial a eficiência técnica, económica e financeira. Neste contexto, de acordo com o modelo de concessão definido, competem ao Estado os poderes de fiscalização, direção, autorização, aprovação e suspensão das atividades, incluindo a autorização de novos investimentos, a aprovação de tarifas e orçamentos de exploração, de investimento e financeiros.

"Comprometemo-nos a reorganizar o setor do abastecimento de água e saneamento de águas residuais, com prioridade para a sustentabilidade económico-financeira das operações nestes domínios e para a melhoria da eficiência na prestação dos serviços."

in Orientações Estratégicas para o Mandato 2012-2014

EC1
EC8

Enquanto empresa de serviço público, o grupo AdP procura assegurar uma gestão adequada das suas empresas através da otimização de custos, de forma a garantir a sua sustentabilidade económica, a qualidade do serviço prestado ao cliente e a minimização dos seus impactes.

Valor económico direto gerado, distribuído e acumulado

A criação de valor económico para os *stakeholders* do Grupo resultou na seguinte distribuição:

- **Clientes** (817.741.057 €);
- **Fornecedores** (517.826.859 €), incluindo serviços externos;
- **Colaboradores** (120.765.161 €), incluindo salários e benefícios;
- **Financiadores** (128.422.119 €), enquanto fornecedores de capital;
- **Estado** (58.337.037 €), que corresponde ao pagamento de impostos, imposto sobre o rendimento e impostos diferidos;
- **Comunidade** (390.665 €), que inclui donativos, apoio à construção de infraestruturas e custos com programas sociais (valor a confirmar).

O desempenho do serviço público prestado pelas empresas do grupo AdP está diretamente relacionado com a eficiência das atividades de operação e manutenção dos sistemas.

As falhas no abastecimento, os colapsos em coletores e as avarias em equipamentos pesados podem ter consequências no serviço prestado às populações, pelo que a capacidade de resposta nestas situações é fundamental. A manutenção dos equipamentos e infraestruturas, quer numa perspetiva reativa quer preventiva, é indispensável para gerir o serviço.

O Grupo prossegue com uma abordagem cada vez mais proativa, apostando na reabilitação de condutas, ramais e coletores já existentes e com necessidade de substituição, enquanto medida essencial para contribuir para a eficiência operacional dos sistemas.

"Comprometemo-nos em prosseguir a promoção da eficiência, reforçando o agrupamento de sistemas e promovendo soluções integradas para gestão do ciclo urbano da água."

in Orientações Estratégicas para o Mandato 2012-2014

23 horas
capacidade de reserva
nos sistemas de abastecimento em "alta"
(2012)

35 horas
capacidade de reserva
nos sistemas de abastecimento em "baixa"
(2012)

47 falhas
no abastecimento em "alta"
(2012)

90 falhas
no abastecimento em "baixa"
(2012)

45 colapsos
em coletores em "alta"
(2012)

0 colapsos
em coletores em "baixa"
(2012)

Reservatório e Estação Elevatória de Lagoa, V. N. Gaia

"Comprometemo-nos em contribuir para o desenvolvimento sustentável, desenvolvendo as soluções de aproveitamento dos ativos e recursos endógenos, de racionalização de consumos energéticos e de redução ou compensação de emissões."

in Orientações Estratégicas para o Mandato 2012-2014

Gerar economias de escala integra-se num processo de crescimento e consolidação do grupo AdP. As fusões constituem uma forma de otimizar o funcionamento das infraestruturas e dos processos.

É, pois, perante o desafio de elevação dos níveis de eficiência, sem prejudicar os níveis de eficácia e proximidade caraterísticos dos serviços, agora que já existe um histórico de relacionamento, que se pondera com naturalidade a fusão de sistemas plurimunicipais.

Estas iniciativas enquadram-se, pois, num ciclo, fortemente marcado pelo desafio da sustentabilidade, que sugere que se estreitem os laços de coesão regional, com benefícios que advêm dos ganhos de escala, que atenuem os encargos para as populações.

A expansão do grupo AdP para áreas de negócio complementares ao seu *core business* tem sido evidente, nomeadamente pelo aproveitamento do potencial de produção de energia a partir dos recursos gerados no seu negócio. Este tema está desenvolvido na Simbiose com o Ambiente.

Em Simbiose com os Colaboradores

Desafios

- A qualificação e valorização dos recursos humanos;
- Promoção da saúde e segurança no trabalho.

Princípios e Compromissos

Valorizar a relação com os Colaboradores

- Garantir a igualdade de oportunidades;
- Motivar e reconhecer o bom desempenho dos colaboradores;
- Melhorar os canais de comunicação interna;
- Desenvolver o conhecimento e o potencial dos colaboradores disponibilizando a formação necessária;
- Reduzir os riscos a que os colaboradores estão sujeitos no ambiente de trabalho.

2.3 Em Simbiose com os Colaboradores

Caraterização dos Recursos Humanos do Grupo

O Grupo acredita que pessoas certas, com competências certas, focadas na excelência do *core business* no setor da água e dos resíduos são o fator decisivo para a prestação de um serviço de qualidade aos clientes.

Com 41 empresas localizadas de Norte a Sul do país, o grupo AdP, que conta atualmente com 5.344[26] colaboradores , muito tem contribuído para a dinamização do emprego e da economia local, dando um forte contributo no combate à desertificação do interior do país.

5.344 Colaboradores
(2012)

65 Administradores Executivos
(2012)

THE GLOBAL COMPACT
NÓS APOIAMOS O PACTO GLOBAL

Direitos Humanos

LA1
EC7

1.º Princípio
As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos, reconhecidos internacionalmente.

2.º Princípio
As empresas devem garantir a sua não participação em violações dos direitos humanos.

Critério 5: Existência de compromissos robustos, estratégias ou políticas na área dos direitos humanos

Critério 6: Gestão efetiva do grupo AdP de forma a integrar os princípios dos direitos humanos

Critério 7: Monitorização efetiva e avaliação dos mecanismos de gestão dos direitos humanos

Critério 8: *Outputs* da integração dos princípios ambientais na gestão dos direitos humanos

in "Informação de Progresso Pacto Global das Nações Unidas"

[26] Valor referente ao total de colaboradores a 31 de dezembro de 2012, incluindo colaboradores com contrato suspenso. Ao longo da "Simbiose com os Colaboradores", os rácios são apresentados tendo como base o número de colaboradores no ativo.

LA1

Águas do Noroeste, Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, Águas do Douro e Paiva, Simdouro, Valorminho, Resulima, Resinorte, Suldouro.

NORTE
20,82%

CENTRO
55,24%

Holding, Instrumentais, Simria, Águas da Região de Aveiro, Águas do Mondego, Águas do Zêzere e Côa, Águas do Centro, Simlis, Águas do Oeste, Sanest, EPAL, Simtejo, Resiestrela, Ersuc, Valorlis, Valorsul.

SUL
23,93%

Simarsul, Águas do Norte Alentejano, Águas do Centro Alentejo, Águas de Santo André, Águas Públicas do Alentejo, Águas do Algarve, Valnor, Algar, Amarsul.

O Grupo tem 15 empresas certificadas na norma de responsabilidade social, mais uma (AdP Energias) que em 2011, o que é preditivo da grande aposta nos seus colaboradores.

Requisitos que estão na base da SA 8000

- Trabalho infantil
- Trabalho forçado
- Saúde e segurança
- Liberdade de associação e direito à negociação coletiva
- Discriminação
- Práticas disciplinares
- Horário de trabalho
- Remuneração
- Sistema de gestão

15 empresas
certificadas na norma SA 8000
(2012)

Em 2012, 59,4% dos colaboradores do grupo AdP estão alocados ao setor da água e águas residuais e 37% ao setor dos resíduos. A distribuição dos colaboradores por área de negócio, por habilitações literárias e por categoria manteve-se semelhante a 2011.

Colaboradores por área de negócio
(%)

Habilitações literárias dos colaboradores
(%)

Caraterização dos colaboradores por categoria
(%)

As políticas definidas, suportadas por processos, alicerçam a construção da camisola AdP.

Em 2012, 79% dos colaboradores são trabalhadores efetivos do Grupo[27].

Cerca de 50% dos colaboradores do Grupo têm uma antiguidade entre 6 e 15 anos.

Sendo o grupo AdP um Grupo jovem, as relações estáveis e duradouras com os colaboradores espelham os princípios de confiança, integridade, responsabilidade e respeito pelo seu bem-estar, alinhados com a estratégia de gestão de recursos humanos, de longo prazo.

EC7 Em 2012 houve uma forte aposta na mobilidade interna, processo que teve maior notoriedade durante este ano, na medida em que as empresas do grupo AdP estavam condicionadas pelo OE 2012, a fazer contratações externas. Em 2012, 56 colaboradores mudaram de empresa dentro do Grupo, mais 13 do que em 2011. A mobilidade interna no Grupo tem sido uma opção estratégica, contribuindo por um lado para a otimização da gestão de recursos humanos, e por outro para a evolução profissional, partilha de experiências e/ou melhor equilíbrio da vida pessoal e profissional dos colaboradores.

[27] Os contratos incluídos em "outro tipo" correspondem, maioritariamente, a colaboradores requisitados de empresas municipais, nomeadamente técnicos operacionais.

Em 2012 registaram-se 308 entradas que substituíram 274 saídas, estando o aumento associado ao reforço de equipas nas empresas com entrada em funcionamento de novas instalações. LA2

Entradas e saídas de colaboradores, por género e faixa etária
(%)

Masculino: 4,71%; Feminino: 1,16%
Taxa de entradas
(2012)

Masculino: 4,41%; Feminino: 0,82%
Taxa de saídas
(2012)

O recrutamento interno é uma das ferramentas de desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, possibilitando-lhes a exposição a novos contextos e desafios, que potenciam a aquisição de novas aprendizagens e competências.

Em 2012 as políticas de integração de jovens nas empresas do Grupo proporcionaram 130 estágios curriculares e 14 estágios profissionais, promovendo o contacto dos jovens com o mercado de trabalho.

Estágios
54% feminino e 46% masculino
(2012)

Número total de estagiários
(%)

A Política de Recursos Humanos do Grupo garante o respeito pela diversidade e igualdade de oportunidades, aumentando a cultura corporativa e coesão social no Grupo. A igualdade de oportunidades no trabalho é garantida, independentemente do género, idade, raça, religião, deficiência e/ou orientação sexual de cada um. Os processos de seleção de colaboradores, por mobilidade interna ou por recrutamento externo, baseiam-se exclusivamente na capacidade técnica e comportamental e na adequação das qualificações e aptidões dos candidatos, para o desempenho da função pretendida.

THE GLOBAL COMPACT
NÓS APOIAMOS O PACTO GLOBAL

Práticas Laborais

3.º Princípio
As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo à negociação coletiva.

4.º Princípio
As empresas devem abolir todas as formas de trabalho forçado e obrigatório.

5.º Princípio
As empresas devem abolir efetivamente o trabalho infantil.

6.º Princípio
As empresas devem eliminar a discriminação no emprego.

Critério 9: Existência de compromissos robustos, estratégias ou políticas na área laboral.

Critério 10: Gestão efetiva do grupo AdP de forma a integrar os princípios laborais.

Critério 11: Monitorização efetiva e avaliação dos mecanismos de gestão laboral.

Critério 12: *Outputs* da integração dos princípios laborais na gestão do Grupo.

in "Informação de Progresso Pacto Global das Nações Unidas"

Os princípios de igualdade de oportunidades criam uma cultura competitiva de "valor de emprego".

THE GLOBAL COMPACT
NÓS APOIAMOS O PACTO GLOBAL

Práticas Laborais

6.º Princípio
As empresas devem eliminar a discriminação no emprego.

No Grupo existem 65 Administradores Executivos, 55 homens e 10 mulheres.

LA1

Administradores executivos, por faixa etária e por género
(%)

No Grupo existe um equilíbrio entre o número de colaboradores do género masculino e feminino. Nas empresas participadas, dado que a atividade de exploração é a que tem maior expressão, e atendendo às caraterísticas do tipo de funções inerentes, existe naturalmente maior representatividade do género masculino. Em todas as categorias profissionais existem ambos os géneros.

LA13

Colaboradores por empresa, por género
(n.º)

"Emprego não discriminatório: devem ser garantidas, no processo de seleção e recrutamento, condições iguais para todos os candidatos."

in "Política de emprego do grupo AdP"

LA13

Colaboradores por categoria profissional e género
(%)

56% Mulheres
Técnicos superiores ou equiparados
(2012)

LA13 De realçar que o grupo AdP, um grupo "jovem", integra a EPAL, empresa centenária, que influencia a média de quase todas as variáveis. A presença de uma diversidade de idades grande, nas diferentes categorias profissionais, demonstra as políticas de não exclusão do Grupo. O Grupo dá oportunidade de entrada no mercado de trabalho, a jovens com menos de 19 anos. De um modo geral, a faixa etária dos 26 aos 35 anos predomina nas diferentes categorias. Colaboradores com idades compreendidas entre os 56 e os 65 anos estão presentes em todas as categorias profissionais, com maior incidência nas chefias.

4% Técnicos operacionais
Entre os 19 e os 25 anos
(2012)

Colaboradores por categoria profissional e faixa etária
(%)

16% Chefias
Entre os 55 e os 65 anos
(2012)

51 Colaboradores
Nacionalidade minoritária
(2012)

Atualmente, 1,6% dos colaboradores do grupo AdP pertencem a grupos minoritários. 87 colaboradores, o mesmo que em 2011, pertencentes aos referidos grupos, demonstram a postura de igualdade de oportunidades e não discriminação do Grupo. LA13

Colaboradores por categoria profissional e fator diversidade
(n.º)

LA8

O **Código de Conduta e Ética** do Grupo reforça a nossa postura relativamente à igualdade de oportunidades, o qual é regulado e acompanhado pela Comissão de Ética do grupo AdP. No âmbito das políticas de não-discriminação reforçámos o nosso posicionamento com a adesão, em 2009, de todas as empresas do Grupo ao Código de Conduta Empresas e VIH, promovido pela Plataforma Laboral contra a Sida.

código de conduta
EMPRESAS E VIH

LA14 No grupo AdP existe equidade entre homens e mulheres, nas remunerações auferidas. Em 2012 a retribuição base e a retribuição total mensal das mulheres foi ligeiramente superior à dos homens na categoria "Técnicos de apoio administrativo". Nas restantes categorias verificou-se o inverso.

Média da retribuição base mensal, por género
(%)

LA14

Média da retribuição total mensal, por género
(%)

100%
Taxa de retorno ao trabalho após licença parental
(2012)

272 Colaboradores
Usufruíram de licenças parentais
(2012)

LA15

Desempenho dos colaboradores

A estratégia da Direção de Recursos Humanos Corporativos está alicerçada no cumprimento dos objetivos de excelência do *core business*, através do contributo individual dos colaboradores. São desenvolvidos esforços no sentido de promover a sua motivação e o seu desenvolvimento de competências. Na atual conjuntura de contenção económica das empresas, o desafio torna-se cada vez maior.

Em 2012, 74% dos colaboradores foram sujeitos a avaliação de desempenho. A maioria das empresas participadas tem o seu processo de avaliação de desempenho sedimentado e alinhado segundo as diretrizes da Direção de Recursos Humanos Corporativos.

LA12

LA10 Da avaliação de desempenho resultam os *inputs* necessários para a definição dos planos de formação individuais, corporizando a cultura de melhoria contínua inscrita na estratégica do Grupo. Em 2012, os colaboradores do Grupo tiveram cerca de 126 mil horas de formação. Os planos de formação elaborados anualmente por empresa visam dar resposta às necessidades formativas identificadas. São igualmente dinamizadas ações de formação de cariz transversal e estratégico com vista a promover o desenvolvimento organizacional.

126 mil horas de formação
+ 20% que em 2011
(2012)

Os Administradores do Grupo são avaliados anualmente em função do cumprimento dos objetivos que constam dos seus contratos de gestão.

É fundamental dotar os colaboradores com as competências necessárias, ao aumento dos níveis de eficácia dos resultados obtidos.

Apostamos em políticas e práticas de gestão de recursos humanos que promovam a aquisição das competências necessárias à concretização dos nossos objetivos estratégicos e ao desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores.

Formandos reconhecem aposta da Resinorte na valorização dos seus ativos .

Resinorte

37 colaboradores da Resinorte concluíram com sucesso o processo de reconhecimento, validação e certificação de competências, no âmbito do projeto Novas Oportunidades, de forma a potenciar e mobilizar o espírito de aprendizagem ao longo da vida dos seus colaboradores.

Maria Rosa Machado, de 41 anos e atualmente a exercer funções de auxiliar de limpeza, decidiu apostar na sua formação com o objetivo de "aprofundar conhecimentos com vista a mudança das funções exercidas no futuro".

Por seu lado, o cantoneiro de 43 anos, José Abreu, considerou esta formação como um ponto de partida para "aumentar os seus conhecimentos, de forma a possibilitar mudanças no futuro".

Com o objetivo de "tentar assegurar o futuro, adquirindo novos conhecimentos, maiores habilitações, estando mais apto para o desempenho das funções" Flávio Azevedo, de 40 anos, decidiu apostar na formação promovida pela Resinorte.

LA10

Colaboradores recebem formação e equipamentos e iniciam lavagem e desinfeção de reservatórios

Águas do Centro

A Águas do Centro, face à necessidade de efetuar a limpeza e desinfeção de reservatórios, por forma a garantir níveis adequados da qualidade da água fornecida aos clientes, com o menor custo possível, recorreu a recursos internos. Para tal, foi necessário: dar formação aos colaboradores, adquirir equipamento necessário à execução dos trabalhos, adquirir equipamentos de proteção coletiva e individual e produtos para limpeza e desinfeção dos reservatórios.

EC3

Benefícios complementares que traduzem a aposta em políticas sociais nas nossas empresas:

- Seguro de saúde, extensível ao agregado familiar
- Seguro de vida
- Subsídio de transporte
- Acordos com ginásios
- Ginástica laboral
- Protocolos com farmácias
- Campos de férias para filhos de colaboradores
- Acordos com instituições culturais

Nota: Estes benefícios não são homogéneos dentro das empresas do grupo AdP.

Projeto EURIDICE Prevenção das dependências em meio laboral

AgdA - Águas Públicas do Alentejo

A AgdA assinou com a CGTP-IN, STAL (Beja), Instituto da Droga e Toxicodependência (IDT) e Centro de Respostas Integradas de Beja (CRI) um protocolo de colaboração com vista à implementação do projeto EURIDICE, com intervenção a nível europeu.

Com o objetivo genérico da prevenção e da intervenção nos problemas ligados ao consumo de substâncias psicoativas em meio laboral, a AgdA acredita vir a contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus colaboradores e para a garantia de um ambiente de trabalho seguro.

Garantindo sempre a confidencialidade em todas as fases do projeto, a AgdA, juntamente com os restantes parceiros do projeto, pretendeu: promover hábitos de vida saudáveis; modificar atitudes, comportamentos e fatores de risco; diminuir o consumo de tabaco, álcool e outras substâncias; prevenir e intervir em dependências de tabaco, álcool e outras drogas; proporcionar um aumento de conhecimento dos perigos de consumo de substâncias associadas à dependência e promover a criação de um clima social e de trabalho saudável.

Ginástica Laboral

Valorlis

Cerca de 25 colaboradores da estação de triagem da Valorlis têm feito ginástica no início e no fim de cada horário. O programa de exercícios de aquecimento, estiramento, fortalecimento e relaxamento visa prevenir lesões músculo-esqueléticas e promover o bem-estar dos colaboradores.

Prevenção, saúde e segurança dos colaboradores

A área da saúde e da segurança é uma preocupação permanente no seio da atividade do Grupo, sendo a abordagem destas questões essencial para o garante da integridade física e psicológica dos colaboradores.

Em 2012, 32 empresas (mais 2 que em 2011) tinham os seus sistemas de gestão de higiene e segurança no trabalho certificados, resultante de uma postura de prevenção de riscos permanente e contínua. Em 2012, o número de acidentes de trabalho foi 460 e de acidentes de viação 214 (42 com comunicação ao seguro de acidentes de trabalho), apesar da contínua aposta no controlo rigoroso dos perigos e riscos inerentes às atividades desenvolvidas pelas empresas.

LA7 Quadro de índices de sinistralidade

	2012
Taxa de frequência	53
Número de acidentes	502
Taxa de doenças profissionais	0,6
Taxa de gravidade	6.489
Taxa de absentismo (%)	4%
Número de óbitos	0

Os **planos de emergência** desenvolvidos são regularmente testados através da realização de simulacros, que visam avaliar as respostas desenvolvidas, em termos de recursos humanos, procedimentos internos e equipamento disponível.

Alimentação saudável

Sanest

No âmbito da alimentação saudável, a Sanest manteve e reforçou a distribuição de fruta natural fresca, gratuita, a todos os colaboradores e em todas as instalações, com frequência bissemanal.

Diálogo social nas empresas

O Grupo dá particular atenção ao diálogo social na sua Política de Recursos Humanos. A coesão social é um fator muito importante para o bom desempenho das empresas. A dimensão do Grupo, em termos de número de colaboradores e de empresas, bem como a dispersão geográfica das suas infraestruturas, criam a necessidade de apostar numa melhoria contínua dos canais de comunicação interna, quer dentro das empresas, quer ao nível do Grupo.

Em 2012, 13 empresas do Grupo tinham Representante dos Colaboradores eleito, assegurando a representação de 1.685 colaboradores em matérias de higiene, saúde e segurança no trabalho. Estes Representantes são um importante veículo de informação entre as Administrações, os Técnicos Superiores de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho e os colaboradores.

Em 2012, oito empresas do Grupo, 1.272 colaboradores, tinham eleito Representantes dos Colaboradores, assegurando a sua representação em matéria de responsabilidade social, ficando privilegiada a comunicação entre as Administrações e os colaboradores.

O grupo AdP respeita a Liberdade de Associação e o Direito à Negociação Coletiva.

LA6

THE GLOBAL COMPACT
NÓS APOIAMOS O PACTO GLOBAL

Práticas Laborais

3.º Princípio
As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo à negociação coletiva.

26% dos colaboradores
(1.350), sindicalizados
(2012)

LA4

25% dos colaboradores
integram acordos de negociação coletiva
(2012)

Os canais de comunicação mais utilizados internamente são *newsletters* e *intranet* do Grupo e das empresas.

O **Portal de Engenharia** tem como objetivo a partilha de informação entre as empresas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais do Grupo.

Foram desenvolvidos mecanismos internos para que os **colaboradores possam apresentar sugestões e recomendações**, contribuindo desta forma para a melhoria do desempenho das empresas e para a satisfação dos colaboradores e das suas expectativas.

Em 2012, nove empresas realizaram inquéritos de auscultação do clima organizacional. Periodicamente as empresas aferem a satisfação dos colaboradores e identificam oportunidades de melhoria.

Em Simbiose com a Comunidade

Desafios

- Prestação de um serviço público de abastecimento de água, saneamento e tratamento de resíduos sólidos urbanos, universal e contínuo, a tarifas socialmente aceitáveis e com níveis de qualidade de serviço adequados.

Princípios e Compromissos

Qualidade de Serviço

- Alargar e criar parcerias com os municípios e outras entidades;
- Aumentar o nível de cobertura e atendimento;
- Aumentar a fiabilidade e qualidade do serviço prestado.

Relação com as Partes Interessadas

- Promover uma aproximação crescente à comunidade;
- Contribuir para a dinamização do tecido empresarial regional e do emprego local;
- Investir na relação com os fornecedores.

Dinamizar a Investigação & Desenvolvimento

- Utilizar as melhores tecnologias disponíveis;
- Criar parcerias em cooperação com os meios académicos e empresarial, com vista à promoção do I&D, e colaborar em projetos de demonstração tecnológica;
- Apostar na inovação como fator de promoção da competitividade e sustentabilidade;
- Potenciar a partilha de conhecimento e a transferência de tecnologia.

2.4 Em Simbiose com a Comunidade

Aumentámos a taxa de cobertura

O grupo Águas de Portugal, presente em todo o país, ao ser o principal ator na prestação de serviços básicos à comunidade, no setor da água e dos resíduos, garante a melhoria da qualidade de vida da comunidade e proporciona um maior desenvolvimento local.

Qualidade de serviço

Comprometemo-nos a…

- Alargar e criar parcerias com os municípios e outras entidades;
- Aumentar o nível de cobertura e atendimento;
- Aumentar a fiabilidade e qualidade do serviço prestado.

202 Municípios
Abastecimento de água
(2012)

208 Municípios
Saneamento de águas residuais
(2012)

173 Municípios
Gestão de resíduos
(2012)

A responsabilidade social do Grupo está ligada à sua missão de serviço público.

SO1 A atividade do Grupo tem vindo a crescer com a entrada em funcionamento de novas infraestruturas, tornando-se cada vez mais abrangente. Em 2012, apesar dos condicionamentos económicos, o Grupo aumentou as taxas de cobertura de abastecimento e saneamento em 3%[28].

A construção/reabilitação de novas infraestruturas, o alargamento das áreas de concessão e a criação de novas parcerias contribuem para o crescimento das taxas de cobertura dos sistemas. As taxas de cobertura na gestão de resíduos abrangem 100% da população, nas áreas de concessão do grupo AdP. A melhoria do serviço está associada não só ao aumento de infraestruturas de tratamento com tecnologia de ponta, mas também ao aumento do número de ecopontos disponíveis, proporcionando maior comodidade à população.

Cobertura do serviço em "alta"
(%)

93% Cobertura em "alta"
Abastecimento de água
(2012)

89% Cobertura em "alta"
Saneamento de águas residuais
(2012)

100% Cobertura
Gestão de resíduos
(2012)

[28] As taxas de cobertura refletem a disponibilidade do serviço nos pontos de entrega e de recolha em cada município, podendo as respetivas redes em "baixa" não estarem efetivamente a cobrir a totalidade da área de intervenção dos sistemas.

O grupo AdP contribui para a resolução dos problemas nacionais nos domínios do abastecimento de água, do saneamento de águas residuais e da gestão de resíduos.

Cobertura do serviço de abastecimento em "alta" [29]
(% de alojamentos servidos)

[29] O valor da Águas do Algarve referente a 2011 foi de 98%, no entanto, por lapso, foi reportado 100%.

Cobertura do serviço de saneamento em "alta"[30]
(% de alojamentos servidos)

[30] Os valores da Simtejo, Sanest e Simlis referentes a 2011 foram de 98%, 98% e 76%, respetivamente. No entanto, por lapso, foram reportados 100%. O valor da AgdA - Águas Públicas do Alentejo em 2011 foi de 96% tendo sido reportado, por lapso, 97%.

99% Cobertura em "baixa"
Abastecimento de água - AdRA
(2012)

100% Cobertura em "baixa"
Abastecimento de água - Epal
(2012)

70% Cobertura em "baixa"
Saneamento de águas residuais - AdRA
(2012)

Loja AdRA, Estarreja

PR1 Fiabilidade e qualidade do serviço

Numa sociedade cada vez mais exigente, o grupo AdP pretende estar à altura dos desafios com que se depara diariamente, adotando as melhores soluções técnicas de conceção e exploração dos sistemas multimunicipais. A fiabilidade do serviço prestado tem evoluído, quer do ponto de vista da continuidade, quer da qualidade alcançada.

No grupo AdP, a qualidade do serviço e a exigente gestão orçamental fazem com que a utilização das melhores tecnologias disponíveis desempenhe um papel fulcral no dia-a-dia das suas empresas. O acesso a ferramentas relevantes para que se consigam melhorias na gestão dos processos torna-se, pois, uma necessidade, com vantagens a nível operacional e ambiental.

Abastecimento

A capacidade de reserva de água que os sistemas multimunicipais apresentam, contribui para a continuidade do serviço de abastecimento. Em 2012 verificou-se uma capacidade de reserva semelhante a 2011, sendo nos sistemas em "alta" de 1.419.988 m^3 e nos sistemas em "baixa" de 501.985 m^3. O número de interrupções de serviço foi de 47 e 90, respetivamente, nos sistemas em "alta" e em "baixa".

23 horas de reserva
Abastecimento de água em "alta"
(2012)

35 horas de reserva
Abastecimento de água em "baixa"
(2012)

Reservatório de Silval, Aveiro

AQUAField aumenta confiança dos cidadãos no setor da água

PR1
SO1

Aquasis

Na gestão operacional do abastecimento de água é necessário efetuar intervenções nas redes, para reparação de roturas e avarias, requerendo, por norma a suspensão do serviço. As intervenções, consubstanciadas em Ordens de Trabalho (OT), encerram um ciclo de vida (abertura, inspeção, execução e fecho) e requerem um planeamento adequado.

Com o objetivo de otimizar este processo, a Aquasis e a Águas do Sado desenvolveram o AQUAField. A sua implementação reduz as perdas de água, com a execução de fechos otimizados de válvulas, reduz o número de clientes afetados, reduz os tempos de suspensão de abastecimento, minimizando ainda as deslocações ao local, com consequente redução do consumo de combustível e de emissões de CO_2.

A qualidade da água fornecida é assegurada nas empresas do Grupo mediante a monitorização regular do produto de acordo com os Planos de Controlo de Qualidade da Água, aprovados pela entidade reguladora, ERSAR. Em 2012 foram realizadas 71.046 e 8.207 análises de água aos sistemas em "alta" e "baixa", respetivamente. Os resultados do controlo analítico são publicados periodicamente, permitindo aos consumidores o acesso a informação da qualidade da água e a sua conformidade com os parâmetros legais. Acresce que as empresas têm planos de monitorização internos, tornando o controlo analítico mais exigente e garantindo que a água fornecida tem qualidade.

PR1
EC2

A implementação dos **Planos de Segurança da Água** aumenta a capacidade de resposta dos sistemas a situações que possam pôr em causa a segurança do abastecimento.

Em 2012, quatro empresas do grupo AdP tinham implementado Planos de Segurança da Água[31], aumentando a confiança dos consumidores e das restantes entidades envolvidas no processo de produção de água para consumo.

[31] Em 2011 o valor reportado por lapso foi cinco em vez de quatro.

SO1
PR1
PR2
EN26

100% de cumprimento
71.046 análises realizadas
qualidade da água de abastecimento em "alta"

100% de cumprimento
8.207 análises realizadas
qualidade da água de abastecimento em "baixa"

Medidas de controlo e monitorização do abastecimento de água

- Medições em contínuo de parâmetros de processo (caudal, pressão, nível de água nos reservatórios, pH, cloro, entre outros)
- Planos de controlo de qualidade da água (PCQA)
- Planos de controlo operacional da qualidade da água
- Planos de monitorização de infraestruturas sob exploração de Prestadores de Serviços
- Planos de Segurança da Água
- Controle e monitorização das caraterísticas hidrológicas das origens de água para abastecimento
- Controlo das perdas de água
- Implementação de *software* de operação e manutenção

Módulo SIG G/INTERAQUA PCQA

Aquasis

A Aquasis desenvolveu o módulo SIG G/InterAqua PCQA (Programa de Controlo da Qualidade da Água), que permite às Entidades Gestoras (EG) do setor acompanhar a execução do processo, complementando a informação da programação e a sua implementação com a georreferenciação possível de obter com o SIG G/InterAqua. O módulo permite definir os tipos de controlo a efetuar em cada local de amostragem, em cada PCQA, georreferenciar os locais de amostragem utilizados, importar a programação e implementação, com a respetiva informação de acompanhamento do processo, e gerar relatórios e mapas relativos a cada PCQA, incluindo consultas particulares ao nível dos locais de amostragem e controlos analíticos efetuados, ou resumos estatísticos dos mesmos.

Saneamento

A recolha e tratamento efetivo das águas residuais previnem a descarga de efluentes não tratados e de colapsos na rede, salvaguardando as linhas de água e a contaminação dos solos, garantindo a melhoria da qualidade de vida às populações. A manutenção das linhas de água permite à comunidade desfrutar em segurança do recurso água nos seus diversos usos, desde a prática balnear e rega à captação para a atividade de abastecimento de água. Em 2012, o número de colapsos estruturais em coletores de saneamento da rede em "alta" desceu 56%.

ETAR Norte, Leiria

O saneamento de água residual é uma questão de saúde pública. A qualidade dos meios hídricos promove a economia local.

PR1
PR2
EN26
SO1

45 colapsos estruturais
Saneamento em "alta"
(2012)

0 colapsos estruturais
Saneamento em "baixa"
(2012)

O controlo analítico das águas residuais tratadas é realizado periodicamente de acordo com o estipulado nos alvarás e legislação em vigor. Em 2012 foram realizadas 58.858 análises nos sistemas em "alta" e "baixa". Os resultados da monitorização são publicados periodicamente, permitindo aos utilizadores o acesso a informação da qualidade da água residual rejeitada nos meios hídricos e a sua conformidade com os parâmetros legais. Acresce que as empresas têm planos de monitorização internos tornando o controlo analítico mais exigente e garantindo a água residual rejeitada tem qualidade.

94% de cumprimento
58.858 análises realizadas
qualidade da água residual nos sistemas em "alta" e "baixa"

Medidas de controlo e monitorização do saneamento de águas residuais

- Planos de controlo analítico de acordo com as licenças de descarga
- Plano analítico de controlo operacional
- Plano de monitorização dos emissários submarinos
- Medições em contínuo de pH, de potencial redox, de oxigénio
- Plano de monitorização de emissões gasosas
- Plano de monitorização dos meios recetores de águas residuais tratadas
- Planos de monitorização de infraestruturas sob exploração de Prestadores de Serviços

Resíduos

A qualidade e continuidade da gestão de resíduos urbanos do grupo AdP protege a qualidade dos solos e dos meios hídricos, salvaguardando a saúde pública da comunidade onde se inserem. Acresce que a comodidade da população passa pela proximidade dos ecopontos, a sua limpeza, os horários e as rotas de transporte de resíduos. O controlo de odores e o tratamento de lixiviados são dois aspetos complementares fundamentais na atividade de gestão de resíduos.

2.879 análises realizadas
Lixiviados produzidos
(2012)

Ferramentas de monitorização e controlo na gestão de resíduos

As empresas de gestão de resíduos têm desenvolvido esforços no sentido de dotar os seus sistemas de ferramentas de monitorização e controlo que permitem uma gestão mais eficaz da atividade:

- Planos de monitorização de águas subterrâneas e superficiais
- Planos de monitorização de lixiviados
- Plano de monitorização de assentamentos das massas de resíduos em aterro
- Sistemas de otimização de rotas de recolha de resíduos
- Medição em contínuo de emissões atmosféricas
- Planos de monitorização de infraestruturas sob exploração de Prestadores de Serviços

Comprometemo-nos a…

- Promover uma aproximação crescente à comunidade.

A grande aposta na educação ambiental

EC8 SO1 O grupo AdP está integrado na comunidade, partilhando ativamente com esta, os princípios de sustentabilidade em que acredita e em que sustenta a sua estratégia.

THE GLOBAL COMPACT
NÓS APOIAMOS O PACTO GLOBAL

Proteção Ambiental

8.º Princípio
As empresas devem realizar iniciativas para promover a responsabilidade ambiental.

O Grupo tem tido um papel preponderante nas ações de sensibilização de caráter ambiental, dirigidas aos diversos públicos-alvo. Estas têm incidido na promoção do uso racional da água para abastecimento evitando desperdícios, na rejeição adequada de águas residuais urbanas e na correta separação de resíduos. Estas ações, desenvolvidas individualmente ou através de parcerias (municípios, associações ou outras entidades), têm tido um forte impacte a nível nacional.

O grupo AdP está integrado na comunidade em que se insere, participando ativamente nas questões ambientais e sociais locais.

EC8

Rio +20

AdP SGPS

A AdP participou no maior evento de Sustentabilidade do mundo, o Rio +20, cujo tema central foi a água. Apresentámos as nossas melhores práticas de sustentabilidade em diversas áreas, como por exemplo a seca, o encerramento de lixeiras, o incentivo ao consumo de água da torneira e o apoio aos atletas paralímpicos de natação, cruzando-as com algumas das principais temáticas do evento (emprego, energia, cidades sustentáveis, segurança alimentar e agricultura sustentável, água, oceanos e resposta a emergência).

A AdP participou ainda no "Rio+20 Corporate Sustainability Forum: Innovation & Collaboration for the Future We Want", organizado pela UN Global Compact.

Beba água da torneira

Beba água da torneira... é de confiança!

Mais de **480 mil análises** por ano no controlo da qualidade

Câmara Municipal Lisboa

EPAL
Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.

A garantia de uma prestação de serviços de qualidade elevada, baseada no profissionalismo, na seriedade e na transparência para com os clientes.

EC8

Óleo no peixe… Só para fritar!

Simlis

A Simlis lançou uma campanha de sensibilização destinada ao setor HORECA (hotéis, restaurantes, cantinas, entre outros estabelecimentos da área alimentar), de Fátima, no município de Ourém. Esta iniciativa visa alertar para as consequências da descarga de óleos alimentares usados e de gorduras na rede de esgotos. Com a colaboração de um operador licenciado, é ainda promovida a implementação de um sistema de recolha dos mesmos.

BUZZ nas praias da Costa do Estoril

Sanest

A Sanest desenvolveu uma campanha de sensibilização nas praias servidas pelo Sistema Multimunicipal, direcionada essencialmente aos mais novos. A mascote "BUZZ" teve um papel fundamental nas campanhas porque "corre nas suas veias o mar e as ondas da Costa do Estoril", elementos estreitamente ligados à atividade da empresa. A campanha decorreu entre junho e julho e abrangeu cerca de 12.000 participantes, entre banhistas e utentes das praias.

O papel da comunidade no uso sustentável dos recursos naturais reflete-se na eficiência e no custo das operações do grupo AdP.

EC8

Ciência Viva no verão - *Open Day*

Águas do Oeste

Nos meses de julho e agosto de 2012, a Águas do Oeste recebeu duas visitas realizadas no âmbito do Programa Nacional "Ciência Viva no Verão", em parceria com a APA (Agência Portuguesa do Ambiente). As visitas, integradas na temática Engenharia de Verão, tiveram lugar na ETAR da Charneca, em Óbidos, e permitiram que os visitantes (crianças e adultos) compreendessem todo o processo de tratamento das águas residuais domésticas e a sua importância e contributo para a preservação e conservação dos recursos hídricos e ecossistemas costeiros da região, neste caso concreto da Lagoa de Óbidos.

Nós colocamos no Vidrão… e Você?

Resiestrela

A Resiestrela, com o apoio da Sociedade Ponto Verde, promove a campanha "Nós Colocamos no Vidrão... E Você?", a qual visa a mobilização dos cidadãos para a separação e deposição das embalagens de vidro no ecoponto verde. A iniciativa dinamiza um conjunto de ações de sensibilização com os estabelecimentos parceiros da campanha - Hotéis/ Restaurantes/ Cafés, que passam pela disponibilização de material promocional e de contentores individuais para a recolha e transporte de garrafas e embalagens de vidro.

EC8

"In 2 Excellence, Programa de Consultoria de Gestão"

Águas do Douro e Paiva

A Águas do Douro e Paiva participa no programa de formação em consultoria de gestão, promovido pela Câmara Municipal do Porto em parceria com a Porto Business School, dirigido aos membros dos órgãos de administração e gestão das escolas públicas do Porto.

Sendo a AdDP parceira do Programa Porto de Futuro, foi um dos formadores, com o propósito de facilitar a transferência de boas práticas do mundo empresarial para as escolas, apresentando a sua experiência numa perspetiva prática e testemunhal.

O programa abrange um vasto leque de áreas: os desafios estratégicos atuais, a gestão das pessoas, redes sociais, relações com os media, gestão 5S's, sustentabilidade, gestão da mudança, negociação, liderança, qualidade, comunicação, *marketing*, organização de eventos, eficiência e motivação.

Menos lixo, mais futuro

Valorsul

A Valorsul desafiou as entidades públicas e privadas, da sua área de intervenção, a assumir o compromisso de tornar possível um futuro melhor. *Menos Lixo, Mais Futuro* é um projeto da Valorsul que manifesta a sua disponibilidade para prestar consultoria gratuita na implementação de um plano de gestão de resíduos, auxiliando no diagnóstico da gestão de resíduos produzidos e, numa fase seguinte, na identificação das melhores práticas a adotar, privilegiando a prevenção da produção de resíduos, de acordo com os princípios da hierarquia de gestão de resíduos, bem como o seu correto encaminhamento.

Quanto mais sustentáveis forem os comportamentos dos cidadãos, mais eficiente será a atividade do grupo AdP.

EC8

Hidrobox comemora o Dia Nacional da Água

Simtejo

No Dia Nacional da Água, a SIMTEJO, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e o GEOTA proporcionaram uma experiência especial através da iniciativa "Hidrobox - a história sensorial da água". Os participantes foram convidados a fechar os olhos e a ouvir o filme, recriando mentalmente os vários cenários que lhe foram induzidos pela audição. Ao longo de 15 minutos, os visitantes puderam ter a sensação de mergulhar na profundidade do oceano, sentir a biodiversidade associada à água, percecionar usos humanos da água e as suas consequências - tudo através de sons. O objetivo foi sensibilizar para os problemas de escassez da água e para a importância da sua poupança.

Resíduos: e depois do Ecoponto?

Resulima

A Resulima abre as portas no âmbito da 3ª edição do ciclo de "Ateliês com arte" promovido pelo Município de Ponte de Lima. Pretendeu-se dar a conhecer aos participantes o trajeto dos resíduos domésticos produzidos após estes serem colocados nos contentores indiferenciados e nos ecopontos. Pretendeu-se também alertar para o impacto que os resíduos têm no meio ambiente, sensibilizando os participantes para a prevenção de resíduos e separação para posterior reciclagem.

EC8

Sensibilização para boa gestão da água nos hotéis

Epal

A Epal e a AHP - Associação da Hotelaria de Portugal assinaram um protocolo mediante o qual se comprometem a colaborar na implementação das melhores práticas de gestão da água nos hotéis em Lisboa, nomeadamente no que diz respeito à qualidade da água, ao incentivo ao consumo de água da rede pública e ao seu uso eficiente.

O protocolo prevê a distribuição, por parte da Epal, de folhetos informativos sobre boas práticas de consumo junto dos clientes dos hotéis, bem como a sensibilização de empresários e gestores hoteleiros para a importância de garantirem a qualidade e fiabilidade da água na rede privada das suas unidades hoteleiras.

A assinatura deste protocolo surge enquadrada na prossecução da política da Epal de divulgação e aplicação de programas para a segurança e o uso eficiente da água.

Programa ECOEvento

Algar

O programa ECOEvento, promovido pela Algar, disponibiliza apoio a todas as entidades organizadoras de eventos no Algarve, no âmbito da logística necessária para a correta gestão dos resíduos produzidos nos espaços dos eventos. Após candidatura das entidades ao programa e a sua aceitação, a Algar procede à cedência de equipamentos (contentores e sacos) para a deposição seletiva, disponibiliza o serviço de recolha dos resíduos, realiza formação a todos os expositores, equipas de limpeza e demais intervenientes, sobre a deposição seletiva, distribui documentação (sinalética, manuais, certificados), tudo gratuitamente, com o objetivo de incentivar a deposição seletiva dos recicláveis. Desta forma garante-se a receção das embalagens produzidas nos eventos regionais.

Em 2012 realizaram-se 10 ECOEventos, foram distribuídos 8.899 sacos de plástico para deposição seletiva, 69 equipamentos de deposição seletiva e recolhidas 14,7 toneladas de embalagens recicláveis.

Reciclar está na moda

Amarsul

A 3ª edição do Amarsul Eco Fashion 2012 realizou-se numa envolvente em que as artes, a moda e o ambiente criaram a simbiose perfeita para oferecer um espetáculo de grande qualidade. A Pequena Companhia da Academia de Dança Contemporânea de Setúbal divulgou a arte do Bailado, associado à alma da árvore e à reciclagem do plástico. O Amarsul Eco Fashion foi considerado o melhor Evento Especial realizado em 2011, pela Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa.

Rio Mondego, da Nascente à Foz…

Águas do Mondego

A Águas do Mondego e a Águas de Coimbra juntaram-se ao diário As Beiras para inaugurar, no Museu da Água de Coimbra, no Dia Nacional da Água, a exposição "Rio Mondego, da Nascente à Foz". A exposição dá a conhecer o rio Mondego da nascente até à foz, através de uma foto reportagem, de Luís Carregã, com textos de Paulo Marques, num trabalho que pretende ainda destacar a importância do recurso água, com particular incidência nos sistemas de gestão da água e da qualidade do serviço que na região é prestado, permitindo levar diariamente água a milhares de casas.

A exposição já passou por Coimbra, Penacova e pretende percorrer os concelhos que o Rio Mondego atravessa.

EC8

A Água pelos meus olhos

Águas do Algarve

A Águas do Algarve lançou o Concurso de Fotografia e Vídeo – A Água pelos meus olhos, mobilizando a empresa e a população em geral em torno do Dia Mundial da Água para debater, trocar, aprender e refletir sobre este tema - um recurso tão vital para a humanidade.

Foram definidas 2 temáticas principais:
- Frágil - a água, as gentes e o ambiente um equilíbrio a preservar
- Água - mil imagens, uma região, um futuro

O concurso foi concluído no Dia Mundial do Ambiente, com uma cerimónia de apresentação pública, e entrega de prémios, contando-se com a participação de cerca de uma centena de concorrentes.

Promoção do consumo da água da torneira

Águas do Noroeste

A Águas do Noroeste associou-se aos XIV Jogos do Rio, que se realizaram no areal do rio Cávado - Barcelinhos, através da parceria criada com os Amigos da Montanha. Esta iniciativa de educação e sensibilização ambiental, para além de ter uma componente desportiva, de lazer e de entretenimento, tem também uma componente ambiental muito forte.

"A água da torneira é um bem que está na nossa vida, 365 dias por ano e 360º à nossa volta." Este foi o *slogan* da campanha de comunicação levada a cabo para promoção do consumo humano de água da torneira que fez um enorme sucesso junto dos participantes - durante dois dias de ação, os aguadeiros distribuíram cerca de 610 copos de água da torneira, num total de 140 litros de água.

O grupo AdP acredita que a criação de parcerias recorrendo a entidades externas contribui para aumentar a sustentabilidade da sociedade de uma forma mais abrangente.

Associado *premium* do IES

AdP SGPS

"Empreendedorismo Social é o processo de procura e implementação de soluções inovadoras e sustentáveis para problemas importantes e negligenciados da sociedade que se traduz em Inovação Social sempre que se criam respostas mais efetivas (relativamente às alternativas em vigor) para o problema em questão."

Filipe Santos, *in* INSEAD 2012 Journal of Business Ethics

Missão IES: Inspirar e capacitar para um mundo melhor, através do empreendedorismo social.

Em Portugal, aproximadamente 50 iniciativas são já reconhecidas como boas práticas de Inovação e Empreendedorismo Social. Exemplos:

EC8

AdP atribui bolsas de estudo aos filhos dos Colaboradores

Grupo AdP

Em 2012, no âmbito da estratégia de responsabilidade social interna, por cada postal de Natal eletrónico enviado pelos colaboradores do Grupo, foram angariados 5 cêntimos para a criação de um fundo que permitirá, anualmente, atribuir bolsas de estudo para o ensino superior aos filhos dos colaboradores do grupo Águas de Portugal. O contributo obtido reverteu, ainda, para os seguintes projetos e instituições:

- a ACREDITAR, na área do apoio a crianças com cancro e seus familiares;
- as Aldeias de Crianças SOS, na área do apoio a crianças em situação de risco;
- a Associação Novos Rostos…Novos Desafios, na área de apoio à redução de riscos e no combate à pobreza.

No âmbito da política de utilização racional de recursos, o grupo AdP privilegia há vários anos o envio eletrónico de cartões de Natal, em substituição dos cartões em papel, com benefícios ambientais e económicos, nomeadamente pela redução do uso de postais, envelopes e selos.

Empresa premeia Presépios Reciclados 2012

Valorlis

O concurso "Presépios Reciclados 2012" teve como objetivo sensibilizar a população para a reciclagem e reaproveitamento de materiais, aliando também uma forte componente social e recreativa de ocupação de tempos livres. Os presépios a concurso foram construídos com materiais recicláveis, pelos utentes dos lares de idosos e centros de dia dos municípios da área de intervenção da Valorlis, tendo participado 10 instituições. O grande vencedor foi o Centro Social Paroquial Maris Stella, da Guia. Os trabalhos recebidos estiveram em exposição na sede da Valorlis, onde foram visitados por dezenas de pessoas, entre utentes das instituições e público em geral.

A Valorlis ofereceu um momento musical especial, protagonizado pela Sociedade Artística Musical dos Pousos, que levou música e dança a todos os utentes da instituição.

Ersuc

Campanha "Tampinha só com garrafinha"

Colaboradores distribuem alimentos a famílias carenciadas

Águas do Norte Alentejano

Os colaboradores da Águas do Norte Alentejano, com o apoio da empresa, distribuíram cabazes a 15 famílias, uma de cada concelho do distrito de Portalegre, área de influência da Águas do Norte Alentejano.

A iniciativa contou com o apoio da Segurança Social, que referenciou as famílias a apoiar, e do Intermarché de Portalegre que juntou ao Cabaz de Natal AdNA um conjunto de produtos, que enriqueceram toda esta ação.

Atenta às dificuldades que atualmente atravessam as famílias, a verba resultou da ação de solidariedade "Por um café solitário um gesto solidário" e do apoio da AdNA.

EC8

Papel por Alimentos

AgdA – Águas Públicas do Alentejo

A Águas Publicas do Alentejo aderiu à Campanha do Banco Alimentar Contra a Fome. Com a sua ajuda, cada tonelada de papel, valia €100 em Alimentos.

A campanha "Papel por Alimentos" teve como objetivo alertar para a importância do papel de cada pessoa na sociedade e para a possibilidade de recuperar e reutilizar coisas que pareciam não ter valor. Esta campanha envolveu não só as instituições que diariamente se abastecem nos Bancos Alimentares e os voluntários que aí colaboram, mas também todas as pessoas e entidades que se quiseram associar, nomeadamente a administração pública e local.

Relação com as Partes Interessadas

Comprometemo-nos a…

- Contribuir para a dinamização do tecido empresarial regional e do emprego local;
- Investir na relação com os fornecedores.

Dispersas por todo o país, as empresas participadas do Grupo, promovem a dinamização da economia e permitem a criação de postos de trabalho, à escala local, refletindo-se a nível nacional, com impacte sobretudo nas zonas mais interiores. Em 2012, cerca de 86% das nossas aquisições de bens e serviços foram de origem portuguesa.

Em igualdade de circunstâncias, e sem prejuízo do cumprimento da legislação em vigor e da política de compras do grupo AdP, é dada preferência a fornecedores locais, traduzindo uma mais-valia socioeconómica para a região.

HR1 Nas contratações de entidades externas, além das cláusulas relativas à obrigatoriedade do cumprimento legal, incluídas em todos os contratos realizados, o Grupo tem em vigor diversas exigências de caráter ambiental, de segurança e de direitos humanos, que visam assegurar a adoção de boas práticas.

Existem no Grupo diversas ferramentas de apoio, para que os nossos compromissos sejam também os compromissos da cadeia de fornecimento, nomeadamente a existência de declarações de responsabilidade social e códigos de conduta e ética subscritos pelos fornecedores, auditorias, ações de sensibilização e processos de avaliação de fornecedores, contribuindo para o alinhamento de princípios e para a melhoria do desempenho dos fornecedores, com repercussão não só na qualidade do desempenho das empresas do Grupo mas em toda a cadeia de fornecimento.

Avaliamos os fornecedores de acordo com critérios específicos existentes nas diversas empresas do Grupo.

Atualmente, o grupo AdP conta com 23 Prestações de Serviço associadas ao *core business* de exploração de infraestruturas, estando estas responsáveis por 0,1% do caudal captado e por 26% do caudal de águas residuais tratadas rejeitadas. Estas parcerias contribuíram, em 2011, para a existência de 494 postos de trabalho.

THE GLOBAL COMPACT
NÓS APOIAMOS O PACTO GLOBAL

Direitos Humanos

1.º Princípio
As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos, reconhecidos internacionalmente.

2.º Princípio
As empresas devem garantir a sua não participação em violações dos direitos humanos.

HR2

45 auditorias
a fornecedores
(2012)

47 ações de sensibilização
a empresas fornecedoras
(2012)

THE GLOBAL COMPACT
NÓS APOIAMOS O PACTO GLOBAL

Práticas Laborais

4.º Princípio
As empresas devem abolir todas as formas de trabalho forçado e obrigatório.

5.º Princípio
As empresas devem abolir o trabalho infantil.

Pontos-chave da norma de responsabilidade social aplicáveis ao grupo AdP e seus fornecedores:

- Medições em contínuo de parâmetros de processo (caudal, pressão, nível de água nos reservatórios, pH, cloro, entre outros)
- Trabalho infantil
- Trabalho forçado
- Saúde e segurança
- Liberdade de associação e direito à negociação coletiva
- Discriminação
- Práticas disciplinares
- Horário de trabalho
- Remuneração
- Sistemas de gestão

Dinamizar a Investigação & Desenvolvimento

Comprometemo-nos a…

- Utilizar as melhores tecnologias disponíveis;
- Criar parcerias em cooperação com os meios académicos e empresarial, com vista à promoção do I&D, e colaborar em projetos de demonstração tecnológica;
- Apostar na inovação como fator de promoção da competitividade e sustentabilidade;
- Potenciar a partilha de conhecimento e a transferência de tecnologia.

O Grupo, enquanto principal prestador de serviços no setor da água e dos resíduos em Portugal, possui uma responsabilidade acrescida na área da inovação, da investigação e do desenvolvimento associados ao seu *core business*. Tendo um duplo papel na colaboração em parcerias, é, simultaneamente, fornecedor e cliente das sinergias que daí advêm, disponibilizando recursos e informação para o desenvolvimento da ciência, e recebendo novos conhecimentos e tecnologias para a melhoria da sua atividade.

Os desafios cada vez mais complexos, decorrentes não só das mudanças políticas, económicas, sociais e tecnológicas da sociedade atual, mas também da crescente exigência dos utilizadores, dão origem a estratégias de gestão cada vez mais assentes em soluções de inovação e eficiência de processos.

O *know-how* resultante dos processos de inovação e de investigação, desenvolvidos em parceria com a comunidade científica, meios académicos e empresariais é uma ferramenta importante no desenvolvimento de tecnologias nacionais do setor e por vezes com potencial de exportação.

A aposta em soluções eficientes potencia a sustentabilidade do negócio e proporciona uma melhor qualidade do serviço prestado a cidadãos, empresas e comunidade.

Ferramentas de apoio à gestão
- Financeira
- Recursos humanos
- Documental
- Identificação de requisitos legais
- Operação
- Manutenção
- Rotas da frota automóvel de serviço
- Informação geográfica
- Sistemas de responsabilidade empresarial

O grupo AdP volta a estar pelo terceiro ano consecutivo no *ranking* oficial das 100 empresas com maior investimento realizado em investigação e desenvolvimento (I&D).

O grupo AdP desenvolve projetos de investigação e desenvolvimento nacionais e internacionais, tendo por base:

i) Motivar a procura do conhecimento e potenciar a inovação de soluções com o conhecimento do grupo AdP;
ii) Identificar potenciais áreas de otimização transversais;
iii) Capturar, divulgar e transferir as boas práticas entre as empresas;
iv) Desenvolver e implementar soluções de inovação, com especial destaque para a otimização da gestão operacional dos sistemas de água e saneamento do grupo AdP;
v) Implementação de projetos de inovação com dimensão institucional;
vi) Fortalecimento das ligações de entidades de investigação nacionais com o grupo AdP;
vii) Fomentar o desenvolvimento da realização de doutoramentos em ambiente empresarial.

THE GLOBAL COMPACT
NÓS APOIAMOS O PACTO GLOBAL

Proteção Ambiental

9.º Princípio
As empresas devem encorajar o desenvolvimento e difusão de tecnologias amigas do ambiente.

SMART WATER

Epal, Simtejo, Aquasis e Águas da Região de Aveiro

Numa ótica da otimização da gestão do serviço público, e tendo em vista a realização de um projeto com escala nacional na área das cidades inteligentes (SMART CITIES), foi criado um grupo de trabalho para a conceção de um projeto de inovação para a implementação de um sistema de SMART WATER. O objeto do grupo de trabalho, constituído pela Epal, Simtejo, Águas da Região de Aveiro e Aquasis, prende-se com a definição dos objetivos de implementação de um sistema de SMART WATER, avaliação das sinergias com entidades gestoras de energia, gás e comunicações e conceção de um *business plan* para implementação do projeto.

Prepared - Enabling Change

Epal, Águas do Algarve e Simtejo

Epal, Águas do Algarve e Simtejo desenvolvem estudo (cofinanciado pelo 7º Programa Quadro - PQ da Comunidade Europeia) com forte componente de investigação para avaliar o impacto das alterações climáticas sobre o ciclo urbano da água, cenários de alterações climáticas e quais as medidas de adaptação necessárias.

Prepared enabling change

Trust - Transitions to the Urban Water Services of Tomorrow

AdP Serviços, Águas do Algarve, Simtejo, e AdP Internacional

Estudo cofinanciado pelo 7º PQ, que tem como meta a produção de soluções e ferramentas que permitam às entidades gestoras enfrentar os desafios futuros do setor (ex: alterações climáticas, demografia, urbanização e envelhecimento de infraestruturas), nos quais são abrangidos aspetos tão diversos como governação, tecnologias, gestão de recursos ou eficiência energética.

AdaptaClima

Epal

Projeto que visa dotar a Epal de uma estratégia de médio e longo prazo de adaptação às alterações climáticas, sendo coordenado cientificamente pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e acompanhado pelo Grupo de Alterações Climáticas da Epal. Os estudos de cenários e de vulnerabilidades vão permitir identificar, selecionar e avaliar medidas de adaptação da Epal às alterações climáticas, com o objetivo de minimizar os impactos adversos e potenciar as novas oportunidade que poderão surgir para empresa.

A inovação, a investigação e o desenvolvimento têm desempenhado um papel fundamental na resposta do grupo AdP aos seus desafios, contribuindo para a sustentabilidade do seu negócio.

Inteligência Artificial para Predição da Qualidade da Água

Águas da Região de Aveiro

O projeto desenvolvido no âmbito da inovação, pela parceria entre a Universidade de Aveiro e a Águas da Região de Aveiro, visa possibilitar a predição e classificação da qualidade da água para consumo humano em tempo real, através da monitorização de um subconjunto dos parâmetros medidos *online*, antecipando os resultados das análises laboratoriais, permitindo uma otimização na gestão operacional ao nível de ações corretivas e o controle e redução dos custos associados.

PROFORBIOMED

Algar

Projeto europeu que envolve 18 entidades de Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia e Eslovénia e visa desenvolver uma estratégia integrada para o uso da biomassa florestal como fonte de energia renovável.

Estudo de remoção de manganês e de cianobactérias

Águas do Norte Alentejano

Para o tratamento de água de abastecimento, salientam-se os projetos de inovação da Águas do Norte Alentejano, nomeadamente, tratamento através de membranas na ETA de Vale Vilão, ensaios com vista a remoção de manganês, utilizando um novo tipo de resinas específicas (DMI 65) na ETA do Caia, e estudo de remoção de cianobactérias por microfiltração e filtros de carvão ativado na ETA da Póvoa.

NEREDA™

Simtejo

No ano de 2012 foram alcançados os objetivos do projeto de I&D NEREDA™, nomeadamente, a obtenção de flocos de lamas ativadas granulares com base num processo biológico estabilizado e adaptado às variações de carga e caudal afluentes à ETAR, com cumprimento dos respetivos parâmetros de descarga. Dispondo o processo de tratamento de NEREDA™ de escassas referências internacionais, podemos afirmar que o grupo AdP contribuiu para o desenvolvimento de um *upgrade* significativo dos sistemas de lamas ativadas convencionais.

A parceria da Simtejo e da DHV no projeto de investigação "Aplicação da Tecnologia NEREDA™ na ETAR de Frielas" encontra-se em desenvolvimento desde 2007.

O repositório de informação que as empresas possuem, bem como a disponibilidade de espaços para experiências piloto, constituem recursos que podem ser mobilizados para o desenvolvimento tecnológico do setor.

Óleo a Reciclar, Biodiesel a Circular

Simarsul

O exemplo da participação da Simarsul no projeto promovido pela Câmara Municipal do Seixal "Óleo a Reciclar, Biodiesel a Circular", que visa promover, junto do público escolar e da população do Seixal, a recolha de óleo alimentar usado e a sua transformação num combustível biodegradável - o Biodiesel -, é um excelente exemplo da capacidade de inovação do grupo AdP, sendo ainda coerente com uma das linhas orientadoras dos próximos financiamentos comunitários, nomeadamente, a valorização dos subprodutos das ETAR.

Óleo a reciclar
Biodiesel a circular

ENVITEJO

Simarsul e Simtejo

Salienta-se, ainda, a participação da Simarsul e Simtejo no Projeto ENVITEJO, financiado pelo Programa Operacional de Lisboa (POR Lisboa), no âmbito das Ações de Valorização e Qualificação Ambiental, também em consórcio com a ARH do Tejo - Administração da Região Hidrográfica do Tejo, I.P. O ENVITEJO é um projeto integrador de conhecimento, informação e ferramentas relevantes para a gestão e monitorização do estuário do Tejo, tendo em vista a remodelação do sistema de monitorização deste estuário e das linhas de água adjacentes e o desenvolvimento de ferramentas de valorização da informação existente, apoio à gestão e à minimização de riscos e de apoio à educação ambiental e à interação com o público.

AQUASAFE

Simtejo

O projeto AQUASAFE destaca-se na área de implementação de sistemas de apoio à decisão, implementado na Simtejo em parceria com a Hidromod e a Bentley. O objetivo do AQUASAFE é a integração dos sistemas de informação, sensores e modelos matemáticos existentes numa ferramenta automática de gestão operacional. Em maio de 2012, o projeto AQUASAFE foi galardoado com o Honour Award da IWA Project Innovation Awards Europe & West Asia Regional Awards 2012, na categoria de Operations & Management e, em setembro de 2012, no âmbito da conferência internacional da IWA em Busan, a Simtejo e a Hidromod foram distinguidas mundialmente com o Honour Award da IWA Project Innovation Awards Global Awards 2012, na categoria de Operations & Management.

VALORGAS - Valorisation of foodwaste to biogas

Valorsul

Estudo cofinanciado pelo 7º PQ, que tem como objetivo o estudo de diversos esquemas de digestão anaeróbia de resíduos orgânicos provenientes de recolha seletiva, tendo em vista a otimização das condições ótimas de estabilidade dos processos biológicos, maximização da produção de biogás e respetiva valorização energética.

As empresas do Grupo colaboram com os estabelecimentos de ensino apoiando o desenvolvimento de trabalhos escolares, mestrados, pós-graduações e teses de doutoramento. Esta cooperação é vista como uma oportunidade para desenvolver parcerias mutuamente interessantes.

Pressões nas Bacias Hidrográficas: Causas, Consequências e Respostas

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro

Ainda no que se refere ao uso eficiente da água, será de salientar o Doutoramento desenvolvido por uma colaboradora da Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, com a designação de "Pressões nas Bacias Hidrográficas dos Rios Sôrdo, Pinhão e Ribeira de Vila Chã: Causas, Consequências e Respostas", que tem como objetivo o desenvolvimento de cenários de uso sustentável da água nas bacias em estudo, a partir do estudo das pressões dos setores agrícola, doméstico e industrial.

GPI - Gestão Patrimonial de Infraestruturas

Águas do Algarve e Águas do Douro e Paiva

Salienta-se a conclusão do projeto de GPI – Gestão Patrimonial de Infraestruturas, que teve como objetivo o desenvolvimento de metodologia de GPI (AWARE *based*) nas empresas Águas do Algarve e Águas do Douro e Paiva, contando ainda com a participação da EPAL e AdP Serviços.

Suldouro

A deposição de resíduos urbanos em aterros sanitários conduz forçosamente à produção de lixiviados, os quais resultam da percolação da água da chuva através da massa de resíduos, acompanhada de extração de materiais dissolvidos e em suspensão. Os lixiviados apresentam uma composição de extrema variabilidade e complexidade. Estes efluentes, principalmente os provenientes de aterros antigos, apresentam baixa biodegradabilidade, o que dificulta o tratamento por processos biológicos convencionais.

O desenvolvimento de um processo híbrido de fotocatálise solar, combinado com o biotratamento, é o desafio lançado com este projeto de I&D. Como tal, pretende-se beneficiar de soluções técnicas, já aplicadas e de reconhecido sucesso - Fotocatálise - que se possam aplicar no tratamento dos lixiviados, permitindo aumentar a sua biodegradabilidade de forma a este ser tratado posteriormente por um processo biológico.

Neste contexto, este projeto tem como objetivo desenvolver e otimizar uma nova metodologia multiestágios, que integra processos de oxidação biológica com oxidação fotocatalítica avançada, usando radiação solar e/ou artificial, capaz de promover um incremento substancial nas eficiências de tratamento de lixiviados de muito baixa biodegrabilidade, de forma a obter o cumprimento das exigências legais para descarga em meio hídrico.

Sistema Integrado de Gestão da Recolha Seletiva

Amarsul e Aquasis

Tem como objetivo a implementação de um sistema avançado de gestão da recolha seletiva, com base na medição do nível de enchimento dos contentores de vidro, a otimização dos circuitos de recolha e a monitorização das quantidades de resíduos recolhidos. Este projeto inovador é financiado pelo QREN e tem como parceiros a Escola Superior de Tecnologia de Setúbal/ Instituto Politécnico de Setúbal (EST/IPS) e o Instituto de Engenharia Mecânica - Pólo do Instituto Superior Técnico (IDMEC).

Novos desafios

Plano Estratégico de Implementação (SIP) da Parceria Europeia para a Inovação para o Domínio da Água (European Innovation Partnership on Water – EIP da Água) define áreas prioritárias de investimento em inovação até 2020:

- Reutilização;
- Tratamento de água e águas residuais, incluindo valorização de subprodutos;
- Nexos água-energia;
- Gestão do risco de inundações e seca;
- Serviços de ecossistema;
- Governação da água;
- Sistemas de apoio à decisão e monitorização;
- Tecnologias inteligentes *Smart technologies*.

O grupo AdP, individualmente ou em parceria, participa em conferências, congressos e seminários, como veículo de partilha de conhecimentos às restantes partes interessadas.

Integração na sociedade

O grupo AdP tem uma estreita ligação com associações de caráter profissional, técnico e industrial, aderindo e acompanhando tendências em temas relevantes para as empresas.

Associações/ Instituições/ Organizações

APDA - Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas
APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial
APESB - Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental
APAS Floresta - Associação de Produtores Florestais
APMEP - Associação de Mercados Públicos
APMI - Associação Portuguesa de Manutenção Industrial
APQ - Associação Portuguesa para a Qualidade
AEA - Associação Empresarial de Almancil
Associação dos Amigos do Coliseu do Porto
APVGN - Associação Portuguesa de Veículos a Gás Natural
AREAL - Agência Regional de Energia e Ambiente
AVALER - Associação de Entidades de Valorização Energética de RSU
Associação dos Amigos do Museu do Douro
AREAL - Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve
ATTCEI - Associação de Transferência de Tecnologia e Conhecimento para Empresas e Instituições
CEBAL - Centro de Biotecnologia do Alentejo
BCSD - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável
Bombeiros Voluntários de Óbidos
Comissão Municipal de Proteção Civil
CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica
CESAB - Centro de Serviços do Ambiente
CNASA - Clube Náutico das Águas de Santo André
ENA - Agência de Energia e Ambiente da Arrábida
CPA - Comunidade Portuária de Aveiro
Conselho Consultivo da Sociedade Polis da Ria de Aveiro
CEEP - Centro Europeu das Empresas com Participação Pública e/ ou de Interesse Económico Geral

Associações/ Instituições/ Organizações

IAREN - Instituto Água Região Norte
EWA - European Water Association
Fundação Serralves
IWWG - International Waste Working Group
IPQ - Instituto Português da Qualidade
ISWA - International Solid Waste Association
IWA - International Water Association
Oeste Sustentável - Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste
Lisboa e-NOVA - Agência Municipal de Energia e Ambiente
NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve
NERBE - Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral
NERGA - Núcleo Empresarial da Região da Guarda
Nerlei - Associação Empresarial da Região de Leiria
PPA - Parceria Portuguesa para a Água
PREWIN Network - Performance, Reliability and Emissions Reduction in Waste Incinerators
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal
RSO - Rede Nacional de Responsabilidade Social
ENERAREA - Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior
S.Energia - Agência Regional de Energia do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete
TMG - Teatro Municipal da Guarda
UEVM - União Empresarial do Vale do Minho
UN - Global Compact
EPIS - Empresários pela Inclusão Social
IES - Empreendedorismo Social
TESE - Associação para o Desenvolvimento

3. Anexos

3.1 Metas

Metas		
Em Simbiose com o Ambiente		
PRINCÍPIO: Promover a conservação e a valorização dos recursos		
Promover estudos de avaliação do impacte das captações na disponibilidade hídrica das fontes através de parcerias com universidades	Pág. 42, 43	
Elaborar planos de programas de deteção de fugas ao longo do sistema de abastecimento da água	Pág. 42, 43	
Implementar sistemas de recolha seletiva de resíduos dos escritórios	Pág. 42, 43	
PRINCÍPIO: Contribuir para a proteção da natureza e biodiversidade		
Promover estudos de caraterização da biodiversidade através de parcerias com as universidades	Pág. 42, 43	
PRINCÍPIO: Contribuir para o combate às alterações climáticas		
Promover a produção de energia eólica		2014: Produção de 31.500 MWh
Promover a produção de energia fotovoltaica, através da aposta em Micro-fotovoltaicas e Centrais CPV (*Photovoltaic Concentration*).		2014: Produção de 15.000 MWh
Promover a produção de energia a partir de aproveitamento hidro-elétrico em micro e mini-hídricas		2014: Produção de 6.000 MWh
Aumentar a energia produzida através da queima de biogás		2014: Produção de 140.000 MWh
Promover a eficiência na utilização de energia nos edifícios através de planos de eficiência energética e auditorias energéticas às instalações	Pág. 42, 43	2011: 100% das empresas
Formação de colaboradores em "ecocondução"		2014: 50% dos colaboradores
Em Simbiose com os Acionistas		
PRINCÍPIO: Garantir a sustentabilidade económica do Grupo e a criação de valor para os acionistas e demais partes interessadas		
Aumentar o grau de envolvimento dos Administradores Não Executivos (presença em Comissões Especializadas)	Pág. 42, 43	
Melhorar o *disclosure* em Gestão do Risco (dimensão e exposição aos riscos identificados)	Pág. 42, 43	
Uniformizar o Código de Conduta e de Ética a todas as empresas do Grupo	Pág. 42, 43	
Formar colaboradores sobre Códigos de Conduta e de Ética uniformizado a todas as empresas do Grupo	Pág. 42, 43	
Publicação de Relatório de Sustentabilidade	Pág. 42, 43	
Rever os contratos de concessão dos sistemas multimunicipais	Pág. 42, 43	
Aumentar os proveitos operacionais provenientes de outras áreas	Pág. 42, 43	

Em Simbiose com os Colaboradores

PRINCÍPIO: Valorizar a relação com os colaboradores		
Uniformizar os procedimentos de contratação de colaboradores	Pág. 42, 43	
Promover a formação sobre o código de conduta e código HIV	Pág. 42, 43	
Obter a certificação segundo a norma SA8000	Pág. 42, 43	
Aplicar o sistema de análise de desempenho e desenvolvimento da carreira		2013 - 100% das empresas do Grupo
Criar o sistema de *intranet* no Grupo		2014 - 100% das empresas
Aplicar o inquérito de avaliação do clima organizacional	Pág. 42, 43	

Em Simbiose com a Comunidade

PRINCÍPIO: Prestar um serviço público de qualidade elevada e tarifas socialmente aceitáveis, de forma cada vez mais abrangente e contínua		
Cobertura dos sistemas multimunicipais de abastecimento de água		2015 - 95% da população servida
Cobertura dos sistemas multimunicipais de saneamento de águas residuais		2015 - 95% da população servida
Atendimento da população em cada sistema público de drenagem e tratamento de águas residuais		2015 - 70% da população servida
Desenvolver um Plano de Segurança da Água		2015 - 50% das empresas
Implementar um Sistema de Gestão de Clientes através da definição de indicadores e métricas de avaliação	Pág. 42, 43	
PRINCÍPIO: Partilhar os princípios de sustentabilidade na relação com as partes interessadas		
Promover ações de sensibilização a fornecedores	Pág. 42, 43	
Definir uma política de compras ecológicas	Pág. 42, 43	
PRINCÍPIO: Dinamizar a I&D numa perspetiva de reforço das capacidades nacionais		
Realizar eventos e/ou reuniões de modo a fomentar a partilha de conhecimentos entre os colaboradores das empresas do Grupo		Um evento por ano, até 2015

3.2 Siglas

A

ACT – Autoridade para as Condições de Trabalho
AdP – Águas de Portugal
APA – Agência Portuguesa do Ambiente

B

C

CDR – Central de Derivados de Resíduos
CO_2 – Dióxido de Carbono
COSO – Committee of sponsoring organization of the treadway commissions
COT – Carbono orgânico total
COVNM – Composto orgânico volátil não metânico
CTRSU – Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos

D

E

ENEAPAI – Estratégia Nacional para os Efluentes Agro-Pecuários e Agro-Industriais
ERSAR – Entidade Reguladora de Águas e Resíduos
ETA – Estação de Tratamento de Água
ETAR – Estação de Tratamento de Águas Residuais
ETVO – Estação de Tratamento e Valorização Orgânica

F

G

GEE – Gases com Efeito de Estufa
GRI – Global Reporting Initiative
GPL – Gás Propano Liquefeito

H

I

IGAOT – Inspeção Geral do Ambiente e Ordenamento do Território
I&D – Investigação e Desenvolvimento
IWA – International Water Association

J

K

L

M

N

NP EN ISO 9001:2008 – Norma de gestão da qualidade
NP EN ISO 14001:2004 – Norma de gestão ambiental
NOx – Óxidos de azoto

O

OHSAS 18001 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho
ORC – Organic Rankine Cicle

P

PCQA – Plano de Controlo da Qualidade da Água
PEEASAR – Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais
PERSU – Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos
PESOMAS – Plano Estratégico para os Serviços de Operação e Manutenção nos Sistemas Multimunicipais de Abastecimento e Saneamento de Águas Residuais
PNAC – Plano Nacional para as Alterações Climáticas
POVT – Programa Operacional Temático da Valorização do Território
PSA – Plano de Segurança da Água

Q

R

RCD – Resíduos de Construção e Demolição
REEE – Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos
REU – Resíduos Equiparados a Urbanos
RIB – Resíduos Industriais Banais
RS 2010 – Relatório de Sustentabilidade 2010
RSU – Resíduos Sólidos Urbanos
RU – Resíduos Urbanos

S

SA 8000 – Norma de Responsabilidade Social
SIG – Sistema de Informação Geográfica
SRE – Sistema de Responsabilidade Empresarial
SOx – Óxidos de enxofre

T

TMB – Tratamento Mecânico e Biológico

U

UNGC – United Nations Global Compact, por vezes abreviado apenas para GC

V

W

X

Y

Z

3.3 Índice GRI

Índice GRI		
1. Estratégia e Análise		**Páginas**
1.1	Mensagem do Presidente	13
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	33-37, 57-59, 66, 68, 120, 122, 156
2. Perfil Organizacional		**Páginas**
2.1	Nome da organização	24
2.2	Principais marcas, produtos e/ ou serviços	70, 71, 84, 85
2.3	Estrutura operacional da organização	24, 26, 27, 48-53
2.4	Localização da sede da organização	240
2.5	Países em que a organização opera	19, 26, 27, 157
2.6	Tipo e natureza jurídica da organização	24, 122
2.7	Mercados servidos	26, 27, 157, 161
2.8	Dimensão da organização	17, 24, 73, 79, 86
2.9	Mudanças significativas realizadas durante o período coberto pelo relatório	9, 18, 19, 157, 161
2.10	Prémios/ reconhecimentos recebidos	20-21
3. Parâmetros do Relatório		**Páginas**
	Perfil do Relatório	
3.1	Período a que se refere o reporte	9
3.2	Data do último relatório realizado	9
3.3	Ciclo de reporte dos relatórios de sustentabilidade	9
3.4	Contactos para questões relacionadas com o relatório ou o seu conteúdo	240
	Âmbito e Limites do Relatório	
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório	9
3.6	Limites do relatório	9
3.7	Outras limitações de âmbito específico	9
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a *joint ventures*, subsidiárias, instalações arrendadas, operações subcontratadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos distintos e/ ou entre organizações	9, 38, 202-239
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	9, 38, 202-239
3.10	Explicação da natureza e das consequências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores	9, 202-239
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	9, 202-239
	Índice de Conteúdo do GRI	
3.12	Tabela que identifica a localização de indicadores GRI no relatório	202-239
	Verificação	
3.13	Políticas e procedimentos atuais existentes para fornecer verificações externas do relatório	9

Índice GRI

4. Governação		Páginas
4.1	Estrutura de Governação	45-47
4.2	Indicação se o presidente do Conselho de Administração também é um membro executivo (e suas funções dentro da administração da organização)	45-47
4.3	Número de membros independentes e/ ou não executivos	45-47
4.4	Mecanismos que permitem aos acionistas e colaboradores fazerem recomendações ao Conselho de Administração	55, 63, 153-155
4.5	Relação entre remuneração dos Conselho de Administração e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental)	128, 148
4.6	Procedimentos em vigor no Conselho de Administração para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	55, 56, 128
4.7	Procedimentos de definições das qualificações dos membros do Conselho de Administração para definir a estratégia da organização para questões relacionadas com temas económicos, ambientais e sociais	47, 55, 56
4.8	Missão e valores, códigos de conduta e políticas internas relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como o estado de sua implementação	16, 17, 29-37, 55, 56
4.9	Procedimentos do Conselho de Administração para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	47, 128
4.10	Procedimentos para a auto-avaliação do desempenho do Conselho de Administração, especialmente com respeito ao desempenho económico, ambiental e social	128, 148
	Compromissos com Iniciativas Externas	
4.11	Explicação sobre como o princípio de precaução é tratado pela organização	57-59
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter económico, ambiental e social que a organização subscreve ou endosse	40, 41, 125
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ ou organismos nacionais/ internacionais	192, 193
	Participação das Partes Interessadas	
4.14	Lista das partes interessadas da organização	61
4.15	Base para identificação das principais partes interessadas	61, 62, 63
4.16	Formas de consulta às partes interessadas	63, 155
4.17	Principais questões e preocupações apontadas pelas partes interessadas como resultado da consulta, e como a organização responde a estas questões e preocupações	62

Indicador			Valor 2012

Indicadores Económicos - EC

Formas de Gestão

ASPETO: Desempenho Económico			
EC1	Valor económico direto gerado e distribuído	**Valor económico direto gerado**	€ 817.741.056,68
		Valor económico direto distribuído	€ 825.741.842,40
		Custos operacionais	€ 517.826.859,82
		Salários e benefícios dos colaboradores	€ 120.765.161,37
		Pagamentos a financiadores	€ 128.422.118,67
		Pagamentos ao estado	€ 58.337.037,12
		Investimentos na comunidade	€ 390.665,41
		Valor económico direto acumulado	**-€ 8.000.785,72**
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devido às alterações climáticas		(-)
EC3	Cobertura das obrigações em matéria de plano de beneficios da organização	Encargos sobre remunerações ou segurança social	(-)
EC4	Beneficios financeiros significativos, recebidos pelo governo	Benefícios financeiros reconhecidos	€ 67.640.532,78
ASPETO: Presença no Mercado			
EC6	Política, práticas e proporção das despesas com fornecedores locais	Fornecedores locais (%)	86%
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de cargos de gestão de topo recrutados na comunidade local		(-)
ASPETO: Impactes Económicos Indiretos			
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestruturas e serviços fornecidos, essencialmente para benefício público através de compromisso comercial em géneros ou sem fins lucrativos		€ 390.665,41

	Fórmula	Observações	Página
EC1		O valor reportado encontra-se subestimado uma vez que alguns dos investimentos realizados não foram desagregados do *core business* das empresas.	129
EC2			59, 163
EC3		A Epal e a EGF dispõem de um sistema de benefícios sociais para os seus trabalhadores, que tem inerente o pagamento de complemento de pensões de reforma (por velhice ou invalidez), suportando adicionalmente as responsabilidades decorrentes de situação de pré-reforma. O sistema de benefícios com pensões da empresa consubstancia-se em dois tipos de planos de pensões, de contribuição definida e de benefícios definidos. Esta informação consta do R&C da AdP SGPS.	150
EC4			
EC6		Considerou-se como fornecedores locais, os fornecedores cujas sedes se encontram em Portugal.	
EC7			133, 138
EC8		O valor reportado encontra-se subestimado uma vez que alguns dos investimentos realizados não foram desagregados do *core business* das empresas.	129, 167, 168, 169, 170, 171, 172-180

Indicador			Valor 2012
Indicadores Ambientais - EN			
Formas de Gestão			
ASPETO: Materiais			
EN1	Consumo de materiais	Consumo total de reagentes (ton)	86.057
		Consumo de papel (ton)	74
EN2	Materiais utilizados provenientes de reciclagem		

	Fórmula	Observações	Página
EN1		Quantidade de reagentes necessários aos processos de tratamento de água (fase líquida e fase sólida), de águas residuais (fase líquida, sólida e gasosa) e de resíduos (incluindo o tratamento nas ETAL e da fase gasosa). O valor corresponde às infraestruturas sob exploração direta e infraestruturas em regime de *outsourcing*.	(-)
		O valor reporta a quantidade total de papel de escritório comprado no ano em análise (inclui resmas de papel A4, A3, papel para impressão em *plotter* e outro material do economato, por exemplo envelopes, cartões de visita, etc.). O valor encontra-se subestimado uma vez que algumas empresas não têm registo do consumo de papel, nomeadamente de "outro material de economato".	118, 119
EN2		No âmbito da utilização de resíduos reciclados de fontes externas, existem boas práticas implementadas nas empresas do Grupo, destacando-se a utilização de papel reciclado. De forma não homogénea, nas empresas existem outras boas práticas: utilização de soluções de reagentes obsoletas por introdução no processo ou/e para preparação de novas soluções; utilização de paletes danificadas, após trituração, no processo de tratamento de valorização orgânica; reutilização de óleos nos compressores de biogás; utilização de óleos minerais usados, com origem nas operações de manutenção do equipamento existente nas instalações como lubrificante do arame utilizado para amarração de fardos de resíduos de papel e cartão e de embalagens plásticas; incorporação de materiais reciclados em obra; utilização de pneus recauchutados e aquisição de brindes em material reciclado, utilização de resíduos de construção e demolição, triturados, na cobertura e pavimentação de aterros. Algumas empresas contribuem mediante o envio de resíduos de *toners* para a reciclagem.	(-)

Indicador			Valor 2012

Indicadores Ambientais - EN (Cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Energia

EN3	Consumo direto de energia, discriminado por fonte primária	Gasolina (GJ/ano)	3.255
		Gasóleo (GJ/ano)	433.338
		Biogás (GJ/ano)	2.539.143
		GPL (GJ/ano)	242.306
		Propano (GJ/ano)	176
		Gás Natural (GJ/ano)	83.407
		Biodiesel (produzido) (GJ/ano)	12.471
		Total (GJ/ano)	**3.314.096**
EN4	Consumo indireto de energia, discriminado por fonte primária	Eletricidade (GJ/ano)	2.615.006
		Consumo de energia primária (GJ/ano)	4.260.106
EN5*	Poupança de energia devido a melhorias em conservação e eficiência energética		
EN6*	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e redução no consumo de energia resultante dessas iniciativas		

* Indicadores complementares

	Fórmula	Observações	Página
EN3	= Consumo de gasolina l/ano x 0,034 GJ/l		(-)
	= Consumo de gasóleo l/ano x 0,036 GJ/l		
	= Consumo de biogás m^3/ano x 0,0215 GJ/m^3	Consumo de biogás, para produção de energia elétrica, para produção de energia térmica e queima em *flare*. O fator de conversão foi atualizado.	
	= Consumo de GPL l/ano x 0,027 GJ/l		
	= Consumo de propano kg/ ano/ 0,511kg/l x 0,024 GJ/l	O fator de conversão foi atualizado.	
	= Consumo de gás natural m^3/ano x 0,0386 GJ/m^3		
	= Consumo de biodisel l/ano x 0,032 GJ/l	Consumo de biodisel produzido na Valnor através de óleos alimentares usados. Este valor corresponde à mistura de biodisel com gasóleo (30%:70%). O fator de conversão foi atualizado.	
		Nota: O valor de combustíveis associado à frota automóvel de serviço das empresas do Grupo exclui a frota de serviço de Prestadores de Serviços. Os restantes consumos de combustíveis associados às instalações em regime de *outsourcing* estão contemplados no presente reporte.	
EN4	= Consumo total de eletricidade MWh/ano x 3,6 GJ/MWh	O valor apresentado corresponde a consumos em instalações geridas pelas empresas do grupo e valores consumidos em instalações sob exploração em regime de *outsourcing*.	(-)
	= (Consumo total de eletricidade MWh/ano x 3,6 GJ/ MWh) x 1,6291 GJ energia primária/GJ eletricidade	O valor apresentado corresponde a consumos em instalações geridas pelas empresas do Grupo e valores consumidos em instalações sob exploração em regime de *outsourcing*. O fator de conversão foi atualizado.	
EN5*			114, 115
EN6*			96-99, 114, 115

Indicador			Valor 2012
Indicadores Ambientais - EN (cont.)			
Formas de Gestão			
ASPETO: Água			
EN8	Consumo de água discriminado por fonte	Captações superficiais (processo de abastecimento) (m^3/ano)	483.985.539
		Captações subterrâneas (processo de abastecimento) (m^3/ano)	75.401.665
		Consumos internos em edifícios administrativos e operacionais (m^3/ano)	1.674.060
		Captações de água próprias para uso interno (m^3/ano)	893.926
		Total (m^3/ano)	**561.955.190**
EN10*	Percentagem de água reciclada e reutilizada	Para uso próprio (m^3/ano)	13.687.854
		Fornecida a entidade externa (m^3/ano)	1.166.474
		Total (m^3/ano)	**14.854.328**
ASPETO: Biodiversidade			
EN11	Localização e áreas dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados pela organização, em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade (exteriores às áreas protegidas)	Total (ha/ano)	307
EN12	Impactes significativos das atividades, produtos e serviços da organização na biodiversidade em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade (exteriores às áreas protegidas)		
EN13*	*Habitats* protegidos ou restaurados		
EN14*	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão dos impactes na biodiversidade		

* Indicadores complementares

	Fórmula	Observações	Página
EN8		O valor reportado é referente à água captada para o *core business* das empresas, em instalações em regime de exploração direta e em regime de *outsourcing*.	73, 74, 75, 105, 111
		O valor reportado é referente à água captada para o *core business* das empresas, em instalações em regime de exploração direta e em regime de *outsourcing*.	
		O valor reportado é referente a consumos nos edifícios administrativos e operacionais, em instalações geridas pelas empresas do Grupo e valores consumidos em instalações sob exploração em regime de *outsourcing*. A estimativa é obtida mediante valores faturados e valores medidos. Este valor poderá conter o caudal captado em captações de água próprias para uso interno, referentes à parcela de água para abastecimento dos edifícios.	
		O valor reportado é referente a 150 das 154 captações existentes (dado que 4 não possuem medidor de caudal/estimativa de valor), em instalações em regime de exploração direta e em regime de *outsourcing*.	
EN10*		Volume referente a água reutilizada nas instalações de abastecimento, saneamento e gestão de resíduos, em instalações em regime de exploração direta e em regime de *outsourcing*.	80, 111, 112, 113
		Volume referente a água cedida/vendida para uso de entidades externas ao Grupo.	
EN11		O valor reportado corresponde a instalações localizadas em Parques Naturais, Parques Nacionais, Rede Natura, Reserva Natural e Paisagem Protegida. Condutas adutoras, coletores e emisários não estão incluídas no valor reportado.	106
EN12			106, 107, 108, 109
EN13*			106, 107, 108, 109
EN14*			106, 107, 108, 109

Indicador			Valor 2012
Indicadores Ambientais - EN (cont.)			
Formas de Gestão			
ASPETO: Emissões, Efluentes e Resíduos			
EN16	Total de emissões de gases com efeito de estufa, diretas e indiretas, por fonte de energia	Gasolina (ton/ano)	223
		Gasóleo (ton/ano)	32.110
		GPL (ton/ano)	15.265
		Propano (ton/ano)	50
		Gás Natural (ton/ano)	4.679
		Eletricidade (ton/ano)	167.070
		Total (ton/ano)	**219.398**
EN17	Outras emissões indiretas de gases com efeito de estufa relevantes		
EN18*	Iniciativas de redução das emissões de gases com efeito de estufa e redução alcançada		
EN19	Emissões de substâncias destruidoras de ozono		

* Indicadores complementares

	Fórmula	Observações	Página
EN16	= Consumo de gasolina l/ano × 0,034 GJ/l × 0,0686 ton CO_2/GJ	Fonte: Site da DGEG, Decisão da Comissão n.º2007/589/CE de 18 de julho e depacho 17313/2008 de 26 de junho.	101, 102, 103
	= Consumo de gasóleo l/ano × 0,036 GJ/l × 0,0741 ton CO_2/GJ	Fonte: Site da DGEG, Decisão da Comissão n.º2007/589/CE de 18 de julho e depacho 17313/2008 de 26 de junho.	
	= Consumo de GPL l/ano × 0,027 GJ/l × 0,063 ton CO_2/GJ	Fonte: Site da DGEG, Decisão da Comissão n.º2007/589/CE de 18 de julho e depacho 17313/2008 de 26 de junho.	
	= Consumo de propano kg/ano/ 0,511kg/l × 0,024 GJ/l × 0,0737 ton CO_2/GJ	Fonte: Site da DGEG, Decisão da Comissão n.º2007/589/CE de 18 de julho e depacho 17313/2008 de 26 de junho.	
	= Consumo de gás natural l × 0,0386 GJ/l × 0,0561 ton CO_2/GJ	Fonte: Site da DGEG, Decisão da Comissão n.º2007/589/CE de 18 de julho e depacho 17313/2008 de 26 de junho.	
	= Consumo de eletricidade KWh/ano × 230 g CO_2/KWh × 10-6	O valor apresentado corresponde às emissões de gases com efeito de estufa resultantes do consumo de eletricidade em instalações geridas pelas empresas do Grupo e em instalações sob exploração em regime de *outsourcing*. Fonte: Site da ERSE.	
		Nota: O valor de emissões apresentado está associado ao consumo de eletricidade de todas as instalações em exploração direta e sob exploração de prestadores de serviços (com exceção da eletricidade produzida que é consumida pela própria empresa) e ao consumo de combustíveis associado à frota automóvel de serviço das empresas do Grupo (excluindo Frota de Serviço de Prestadores de Serviços) e às fontes móveis e fixas existentes nas instalações em exploração direta e sob exploração de Prestadores de Serviços. Não inclui as emissões provenientes da valorização energética de resíduos da Valorsul nem as emissões difusas dos aterros sanitários e ETAR.	
EN17			104
EN18*			93, 96-100, 105, 114, 115
EN19		As empresas do grupo AdP não utilizam substâncias destruidoras da camada de ozono nas suas atividades. As únicas fontes existentes estão associadas a equipamentos de ar condicionado, *chillers*, frigoríficos e outros sistemas de refrigeração, como estufas, unidades de tratamento de ar, etc. Grande parte das empresas do Grupo têm realizado ou em curso um levantamento dos equipamentos existentes e um plano para a substituição de gases, sempre que esta for necessária de acordo com a legislação em vigor. Para assegurar o funcionamento adequado destes equipamentos, são realizadas ações de manutenção e de deteção de fuga. As intervenções nestes equipamentos são realizadas por técnicos com habilitação adequada, de acordo com a legislação em vigor.	(-)

Indicador			Valor 2012
Indicadores Ambientais - EN (cont.)			
Formas de Gestão			
ASPETO: Emissões, Efluentes e Resíduos			
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	Fontes fixas - NOx (kg/ano)	382.172
		Fontes fixas - SOx (kg/ano)	16.805
		Fontes fixas - COT (kg/ano)	509
		Fontes fixas - Particulas (kg/ano)	3.431
		Fontes fixas - outros poluentes (kg/ano)	33.899
		Fontes móveis - NOx (kg/ano)	355.240
		Fontes móveis - SOx (kg/ano)	92.989
		Fontes móveis -COVNM (kg/ano)	93.093
EN21	Total de efluentes líquidos classificados por qualidade e por destino	Águas residuais tratadas rejeitadas em linha de água (m^3/ano)	325.051.801
		Águas residuais tratadas rejeitadas no mar (m^3/ano)	117.455.483
		Águas residuais tratadas rejeitadas por infiltração no solo (m^3/ano)	241.495
		Lixiviados tratados rejeitados na linha de água (m^3/ano)	175.964
		Lixiviados tratados rejeitados em coletor municipal/ multimunicipal (m^3/ano)	1.393.362
		Total (m^3/ano)	**444.318.104**

	Fórmula	Observações	Página
		Apenas foram consideradas as medições em contínuo. A maioria das empresas efetua medições pontuais, segundo a legislação em vigor, por vezes com periodicidade trienal, mediante parecer da entidade competente. Estas medições revelam valores de emissão muito baixos.	
EN20	= Consumo de gasolina l/ano x 0,034 GJ/l x 0,6 kgNOx/GJ + consumo de gasóleo l/ano x 0,036GJ/l x 0,8 kgNOx/GJ	Fonte: IPCC 2006 Os valores reportados incluem o consumo de gasolina e gasóleo da frota automóvel de serviço das empresas do grupo AdP (excluindo as frotas de serviço de prestadores de serviço) e outras fontes móveis.	104
	= Consumo de gasolina l/ano x 0,034 GJ/l x 0,075 kgSOx/GJ + consumo de gasóleo l/ano x 0,036 GJ/l x 0,21 kgSOx/GJ		
	= Consumo de gasolina l/ano x 0,034 GJ/l x 1,5 kgCOVNM/GJ + consumo de gasóleo l/ano x 0,036 GJ/l x 0,2 kgCOVNM/GJ		
EN21		O valor inclui toda a água que é rejeitada na linha de água pelas empresas do Grupo (tratadas nas empresas ou por entidade externa).	78, 79, 80, 81
		O valor inclui toda a água que é rejeitada no mar pelas empresas do Grupo, (tratadas na empresa ou por entidade externa).	
		O valor inclui toda a água que é rejeitada por infiltração no solo pelas empresas do Grupo (tratadas na empresa ou por entidade externa).	
		O valor apresentado inclui a rejeição de lixiviados tratados, produzidos nos aterros e no processo de valorização orgânica. Neste valor poderão estar incluidas águas residuais produzidas nas instalçaões administrativas das infraestruturas de *core business*.	
		O valor apresentado inclui os lixiviados produzidos nos aterros e no processo de valorização orgânica. Neste valor poderão estar incluidos águas residuais produzidas nas instalçaões administrativas das infraestruturas de *core business*. Inclui lixiviados encaminhados por camião cisterna para tratamento fora das instalações. Os referidos lixiviados são posteriormente tratados em estações de tratamento do grupo ou externas, e posteriormente rejeitados.	
		O valor inclui a rejeição de águas residuais tratadas em instalações em regime de exploração direta e em regime de *outsourcing* e os lixiviados. A este valor acresce de forma residual os efluentes domésticos produzidos nas instalações que dispõem de cozinha e/ou instalações sanitárias, que são encaminhados para as redes públicas de saneamento.	

Indicador			Valor 2012
Indicadores Ambientais - EN (cont.)			
Formas de Gestão			
ASPETO: Emissões, Efluentes e Resíduos			
EN22	Quantidade total de resíduos por tipo e por método de tratamento	**Resíduos perigosos (ton/ano)**	**490**
		Valorização (Códigos R) (ton/ano)	274
		Eliminação (Códigos D) (ton/ano)	216
		Resíduos não perigosos (ton/ano)	**4.040**
		Valorização (Códigos R) (ton/ano)	976
		Eliminação (Códigos D) (ton/ano)	3.064
		Valorização - Resíduos encaminhados para triagem (ton/ano)	320.229
		Valorização - Resíduos encaminhados para valorização orgânica (ton/ano)	465.723
		Eliminação - Resíduos encaminhados para incineração (ton/ano)	410.660
		Eliminação - Quantidade de resíduos urbanos depositados diretamente em aterro (ton/ano)	1.786.433
		Lamas enviadas para destino final - abastecimento (ton/ano)	**17.463**
		Lamas valorizadas - abastecimento (ton/ano)	13.085
		Lamas eliminadas - abastecimento (ton/ano)	4.377
		Lamas enviadas para destino final - saneamento (ton/ano)	**328.692**
		Lamas valorizadas - saneamento (ton/ano)	316.854
		Lamas eliminadas - saneamento (ton/ano)	11.838
		Gradados - Saneamento (ton/ano)	8.654
		Areias - Saneamento (ton/ano)	9.791
		Gorduras - Saneamento (ton/ano)	2.837
		Outros - Saneamento (ton/ano)	1.983
		Gradados - Abastecimento (ton/ano)	-
		Areias - Abastecimento (ton/ano)	43
		Cinzas produzidas (ton/ano)	43.619
		Escórias - Metais ferrosos (ton/ano)	3.513
		Escórias - Metais não ferrosos (ton/ano)	396
		Escórias - Inertes (ton/ano)	98.595

	Fórmula	Observações	Página
EN22		Os valores reportados são referentes a resíduos produzidos, que saíram das instalações do grupo AdP através de guias de acompanhamento de resíduos. Por este motivo poderão contemplar uma parcela referente a *stock* de resíduos em armazém referentes ao ano anterior. Pelo mesmo motivo, poderão não contemplar pequenas parcelas referentes a produções de 2012, que se encontrem armazenadas e que transitem para 2013. Relativamente aos resíduos recicláveis (papel, vidro e embalagens) e aos resíduos indiferenciáveis, produzidos sobretudo nos edifícios administrativos, estes são encaminhados respetivamente para ecopontos e contentores de indiferenciados, não sendo o registo de quantidades produzidas efetuado por todas as empresas.	82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 119
		O valor reportado é referente ao destino final dos resíduos geridos no *core business* das empresas. O valor poderá contemplar uma parcela referente a *stock* de resíduos armazenados referentes ao ano anterior. Pelo mesmo motivo poderão não contemplar pequenas parcelas referentes a resíduos entregues em 2012 que se encontrem armazenados e transitem para 2013.	
		O valor reportado é referente a lamas produzidas em instalações em regime de exploração direta e em regime de *outsourcing*.	
		O valor reportado é referente a lamas produzidas em instalações em regime de exploração direta e em regime de *outsourcing*.	
		O valor reportado é referente a resíduos produzidas em instalações em regime de exploração direta e em regime de *outsourcing*.	
		O valor reportado é referente a resíduos produzidas em instalações em regime de exploração direta e em regime de *outsourcing*.	

Indicador			Valor 2012

Indicadores Ambientais - EN (cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Emissões, Efluentes e Resíduos (cont.)			
EN23	Número e volume total de derrames significativos	Número (n.º)	10
		Volume (m^3)	17
ASPETO: Produtos e Serviço			
EN26	Iniciativas de mitigação dos impactes ambientais dos produtos e serviços da organização, e a redução do impacte		
EN27	Percentagem de produtos e respetivas embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos		Não aplicável
ASPETO: Conformidade			
EN28	Valor monetário de multas significativas e o número total de sanções não-monetárias, resultado do não cumprimento das leis e regulamentos ambientais		€ 3.750
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	Custos - Gestão de Resíduos Produzidos	€ 7.377.735
		Custos - Seguro de responsabilidade ambiental	**€ 120.663**
		Custos - Auditorias ambientais (internas e externas)	€ 151.488
		Custos - Formação/Sensibilização Ambiental	€ 324.503
		Outros custos	€ 1.432.688

	Fórmula	Observações	Página
EN23		O valor reportado corresponde a estimativas de 3 derrames.	(-)
EN26			68, 72, 74-78, 81, 82, 85, 87, 93, 95-99, 105, 111-119, 164, 165, 166, 167
EN27			Não aplicável
EN28		Em 2012 foram realizadas 23 inspeções ambientais (correspondente a instalações sob exploração direta e em regime de *outsourcing*). Foram pagas no ano em análise 3.750€ de multas referentes a incumprimentos legais e regulamentos do foro ambiental, de montante superior a 1000€. Não foram registadas sanções não monetárias.	(-)
EN30		Valor associado a tratamento e deposição de resíduos e subprodutos produzidos.	(-)

Indicador				Valor 2012
Indicadores Sociais - Emprego - LA				
Formas de Gestão				
ASPETO: Emprego				
LA1	Total de colaboradores por tipo de emprego (tempo integral ou parcial), tipo de contrato de trabalho, por região e por género	**Total colaboradores (n.º)**		**5.346**
		Total colaboradores no ativo (n.º)		**5.244**
			M	3.966
			F	1.278
		Sem termo	M	58,2%
			F	20,9%
		Termo incerto	M	1,7%
			F	0,2%
		Termo certo	M	9,6%
			F	2,1%
		Outro tipo de contrato	M	6,2%
			F	1,1%
		Tempo Completo	M	75,6%
			F	24,3%
		Tempo Parcial	M	0,1%
			F	0,0%
		Redução de Horário	M	0,0%
			F	0,1%
		Norte		20,8%
		Centro		55,2%
		Sul		23,9%

	Fórmula	Observações	Página
		Não inclui estagiários, prestadores de serviço, órgãos sociais (executivos e não executivos). Inclui 102 colaboradores que se encontravam, a 31 de dezembro de 2012, com o contrato suspenso (incluindo colaboradores em regime de licença sem vencimento e colaboradores ausentes por doença e/ou acidente de trabalho cuja baixa seja superior a 1 mês à data de 31/12/2011). Os rácios das variáveis seguintes são calculados tendo como base o número de colaboradores no ativo.	
		Não inclui estagiários, prestadores de serviço, órgãos sociais (executivos e não executivos), colaboradores em regime de licença sem vencimento e colaboradores ausentes por doença e/ou acidente de trabalho cuja baixa seja superior a 1 mês à data de 31/12/2012.	
LA1			133, 134, 138, 141
		AdDP, AdTMAD, AdNoroeste, Simdouro, Valorminho, Resulima, Resinorte, Suldouro.	
		Holding, Instrumentais, AdC, AdM, AdRA, Sanest, Simlis, Simria, Simtejo, AdO, AdZC, EPAL, Ersuc, Resiestrela, Valorlis, Valorsul.	
		AdA, AdSA, AdCA, AdNA, AgdA, Simarsul, Algar, Amarsul, Valnor.	

Indicador				Valor 2012
Indicadores Sociais - Emprego - LA (cont.)				
Formas de Gestão				
ASPETO: Emprego (cont.)				
LA2	Número, taxa de novas contratações e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região	Total de Entradas (n.º)		308
		Total de Saídas (n.º)		274
		Taxa de Rotatividade Global	M	4,4%
			F	0,8%
		Taxa de entrada		5,8%
		<19	M	0,1%
			F	0,0%
		[19-25]	M	0,8%
			F	0,2%
		[26-35]	M	1,9%
			F	0,6%
		[36-45]	M	1,3%
			F	0,2%
		[46-55]	M	0,5%
			F	0,1%
		[56-65]	M	0,1%
			F	0,0%
		>65	M	0,0%
			F	0,0%
		Taxa de saída		5,1%
		<19	M	0,1%
			F	0,0%
		[19-25]	M	0,2%
			F	0,0%
		[26-35]	M	1,4%
			F	0,3%
		[36-45]	M	1,3%
			F	0,3%
		[46-55]	M	0,7%
			F	0,1%
		[56-65]	M	0,7%
			F	0,0%
		>65	M	0,1%
			F	0,0%
		Taxa de entrada		5,9%
		Norte		5,7%
		Centro		6,9%
		Sul		3,7%
		Taxa de Saída		5,2%
		Norte		8,3%
		Centro		4,5%
		Sul		4,1%

	Fórmula	Observações	Página
	Taxa de rotatividade = n.º saídas / total de trabalhadores no ativo		
LA2			139
		AdDP, AdTMAD, AdNoroeste, Simdouro, Valorminho, Resulima, Resinorte, Suldouro.	
		Holding, Instrumentais, AdC, AdM, AdRA, Sanest, Simlis, Simria, Simtejo, AdO, AdZC, EPAL, Ersuc, Resiestrela, Valorlis, Valorsul.	
		AdA, AdSA, AdCA, AdNA, AgdA, Simarsul, Algar, Amarsul, Valnor.	
		AdDP, AdTMAD, AdNoroeste, Simdouro, Valorminho, Resulima, Resinorte, Suldouro.	
		Holding, Instrumentais, AdC, AdM, AdRA, Sanest, Simlis, Simria, Simtejo, AdO, AdZC, EPAL, Ersuc, Resiestrela, Valorlis, Valorsul.	
		AdA, AdSA, AdCA, AdNA, AgdA, Simarsul, Algar, Amarsul, Valnor.	

Indicador				Valor 2012

Indicadores Sociais - Emprego - LA (cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Emprego (cont.)				
LA15	Taxas de retorno e de retenção após licença parental, por género	Número de colaboradores no ativo que usufruíram de licença parental em 2011	M	189
			F	83
		Número de colaboradores no ativo que retomaram ao trabalho em 2011 após conclusão da licença parental	M	189
			F	83
ASPETO: Trabalho/ Relações de Gestão				
LA4	Colaboradores abrangidos por acordos de contratação coletiva	Percentagem de colaboradores representados por organizações sindicais		25,74%
LA5	Prazo mínimo de notificação prévia em relação a mudanças operacionais da organização relatora, incluindo se está mencionado nos acordos de negociação coletiva			
ASPETO: Saúde e Segurança Ocupacional				
LA6*	Percentagem de colaboradores representados em comissões sobre segurança e saúde ocupacional	Percentagem de colaboradores representados por representantes dos trabalhadores para questões de Higiene, Segurança e Saúde no trabalho.		32,1%
LA7	Taxa de lesões, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho	Taxa de frequência (-)		53
			M	45
			F	7
		Taxa de doenças ocupacionais (-)		0,6
			M	0,0
			F	0,6
		Taxa de gravidade (-)		6.489
			M	4.978
			F	1.511
		Taxa de absentismo (%)		4%
			M	3%
			F	1%
		Óbitos (n.º)		0
			M	0
			F	0

* Indicadores complementares

	Fórmula	Observações	Página
LA15			147
LA4		Foram considerados os Colaboradores que descontam diretamente do salário.	153
LA5		As empresas do grupo AdP não têm definido internamente um período mínimo de anúncio acerca de mudanças nas operações, respeitando a legislação em vigor, com exceção da Epal: Não tendo havido alterações ao acordo de empresa celebrado entre a Epal e as organizações sindicais representativas dos trabalhadores ao serviço da empresa, mantém-se o estabelecido no capítulo VII do AE, que define um pré-aviso de 48 horas para mudanças de área ou de local de trabalho. Determina também a necessidade de acordo do trabalhador para mudança de área geográfica, acordo não exigido para mudança de local de trabalho dentro da mesma área.	(-)
LA6*		O valor reportado representa o número de colaboradores que trabalham em empresas do Grupo em que existe um ou mais representantes dos colaboradores para as questões de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho. Em 2012 tinhamos 33 representantes eleitos em 13 empresas do Grupo. Existe também em algumas empresas representantes para as questões da responsabilidade social estando 1685 colaboradores do Grupo representados.	153
LA7	= número total de acidentes/ número de horas de trabalho efetivo x 1.000.000		152
	= número de doenças ocupacionais/ número de horas de trabalho efetivo x 1.000.000	São consideradas doenças ocupacionais as doenças ou lesões resultantes da situação ou da atividade laboral. O número de horas de trabalho efetivo inclui o trabalho realizado em horário normal e o em trabalho suplementar.	
	= número total de dias não trabalhados/ número potencial de horas trabalháveis x 1.000.000	O número de dias não trabalhados resultam de acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais. Os dias perdidos contabilizados são referentes a dias úteis e, no caso dos acidentes, a sua contagem deverá iniciar-se no dia a seguir ao acidente.	
	= número total de horas de ausência/ número potencial de horas trabalháveiss x 100	Inclui ausências dos colaboradores por impossibilidade de trabalhar, provenientes de acidentes e doenças (de trabalho ou não). Exclui licenças temporárias permitidas tais como feriados, estudos, licença de parentalidade ou por luto. Nota: A definição de ausência foi alterada face a 2011.	

Indicador				Valor 2012

Indicadores Sociais - Emprego - LA (cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Saúde e Segurança Ocupacional (cont.)				
LA8	Programas de educação, formação, aconselhamento, prevenção e programas de controlo de risco para os colaboradores, as suas familias, ou membos da comunidade, a respeito de doenças graves			

ASPETO: Formação e Educação				
LA10	Média de horas de formação por ano, por colaborador, por categoria profissional e por género	**N.º Total de Horas de Formação**		**121.444**
			M	87.901
			F	33.543
		N.º de horas por colaborador		**23**
			M	22
			F	26
		Administradores Executivos (h/colaborador)	M	8
			F	20
		Chefias de 1ª linha (h/colaborador)	M	22
			F	28
		Chefias intermédias (h/colaborador)	M	34
			F	39
		Técnicos superiores ou equiparados (h/colaborador)	M	22
			F	27
		Técnicos operacionais (h/colaborador)	M	21
			F	26
		Técnicos de apoio administrativo (h/colaborador)	M	22
			F	18
LA12	Percentagem de colaboradores que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira	Colaboradores que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira (%)		73,7%
			M	55,0%
			F	18,7%

	Fórmula	Observações	Página
LA8		As empresas do grupo AdP dispõem de serviços de Medicina do Trabalho. Neste âmbito são realizadas, pelo médico no trabalho, visitas periódicas para conhecer *in loco* as condições de trabalho dos colaboradores, com o objetivo de identificar, em matéria de saúde, os potenciais riscos a que os colaboradores estão sujeitos e definir planos de ação, de forma a que as empresas atuem ao nível da prevenção. Entre outras, em 2012, algumas empresas do Grupo desenvolveram iniciativas de alimentação saudável, prática de exercício físico, redução ou eliminação do consumo de tabaco, prevenção do consumo de álcool e drogas, junto dos seus Colaboradores, com todas as vantagens para a sua saúde e para o seu bem-estar. Manutenção da subscrição do "Código de Conduta Empresas e VIH", elaborado no âmbito da Plataforma Laboral contra a SIDA, assumindo-se as empresas como interlocutoras privilegiadas na resposta à infeção pelo VIH no local de trabalho, nomeadamente nas vertentes da não discriminação, da prevenção e do acesso ao tratamento. Divulgação periódica de informações sobre saúde (exemplo: lesões músculo-esqueléticas, primeiros socorros). Numa perspetiva de prevenção foi ainda disponibilizada vacinação sazonal gratuita. Realização de campanhas de recolha de sangue.	145, 151
LA10		Não inclui 635 horas de formação de Administradores	148, 150
LA12			148

Indicador				Valor 2012
Indicadores Sociais - Emprego - LA (cont.)				
Formas de Gestão				
ASPETO: Diversidade e Igualdade de Oportunidades				
LA13	Caraterização da administração e dos colaboradores por categoria profissional, de acordo com o género, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	**Administradores Executivos**		
		Administradores Executivos [26 - 35[	M	0,0%
			F	0,0%
		Administradores Executivos [36 - 45[	M	18,5%
			F	6,2%
		Administradores Executivos [46 - 55[	M	26,2%
			F	6,2%
		Administradores Executivos [56 - 65[	M	36,9%
			F	3,1%
		Administradores Executivos >65	M	3,1%
			F	0,0%
		Administradores Executivos - nacionalidade minoritária	M	0,0%
			F	0,0%
		Administradores Executivos - portadores de deficiência	M	1,0%
			F	0,0%
		Administradores Executivos - outras minorias	M	0,0%
			F	0,0%
		Chefias de 1ª linha		
		Chefias de 1ª linha <19	M	0,0%
			F	0,0%
		Chefias de 1ª linha [19 - 25[	M	0,0%
			F	0,0%
		Chefias de 1ª linha [26 - 35[	M	1,2%
			F	5,5%
		Chefias de 1ª linha [36 - 45[	M	27,3%
			F	19,4%
		Chefias de 1ª linha [46 - 55[	M	21,8%
			F	9,1%
		Chefias de 1ª linha [56 - 65[	M	13,3%
			F	2,4%
		Chefias de 1ª linha >65	M	0,0%
			F	0,0%
		Chefias de 1ª linha - nacionalidade minoritária	M	0,0%
			F	0,0%
		Chefias de 1ª linha - portadores de deficiência	M	0,0%
			F	0,0%
		Chefias de 1ª linha - outras minorias	M	0,0%
			F	0,0%

	Fórmula	Observações	Página
LA13			142, 143, 144, 145, 146, 147

Indicador				Valor 2012
Indicadores Sociais - Emprego - LA (cont.)				
Formas de Gestão				
ASPETO: Diversidade e Igualdade de Oportunidades (cont.)				
LA13	Caraterização da administração e dos colaboradores por categoria profissional, de acordo com o género, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	**Chefias intermédias**		
		Chefias intermédias <19	M	0,0%
			F	0,0%
		Chefias intermédias [19 - 25[	M	0,0%
			F	0,0%
		Chefias intermédias [26 - 35[	M	10,6%
			F	10,8%
		Chefias intermédias [36 - 45[	M	30,9%
			F	16,8%
		Chefias intermédias [46 - 55[	M	15,4%
			F	4,1%
		Chefias intermédias [56 - 65[	M	9,7%
			F	1,4%
		Chefias intermédias >65	M	0,2%
			F	0,0%
		Chefias Intermédias - nacionalidade minoritária	M	2,0%
			F	1,0%
		Chefias Intermédias - portadores de deficiência	M	0,0%
			F	1,0%
		Chefias Intermédias - outras minorias	M	0,0%
			F	0,0%
		Técnicos superiores ou equiparados		
		Técnicos superiores ou equiparados <19	M	0,0%
			F	0,0%
		Técnicos superiores ou equiparados [19 - 25[	M	0,4%
			F	0,3%
		Técnicos superiores ou equiparados [26 - 35[	M	17,9%
			F	27,6%
		Técnicos superiores ou equiparados [36 - 45[	M	16,9%
			F	22,9%
		Técnicos superiores ou equiparados [46 - 55[	M	5,5%
			F	4,1%
		Técnicos superiores ou equiparados [56 - 65[	M	3,1%
			F	1,1%
		Técnicos superiores ou equiparados >65	M	0,1%
			F	0,0%
		Técnicos superiores ou equiparados - nacionalidade minoritária	M	0,0%
			F	0,0%
		Técnicos superiores ou equiparados - portadores de deficiência	M	2,0%
			F	5,0%
		Técnicos superiores ou equiparados - outras minorias	M	0,0%
			F	0,0%

	Fórmula	Observações	Página
LA13			142, 143, 144, 145, 146, 147

Indicador				Valor 2012

Indicadores Sociais - Emprego - LA (cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Diversidade e Igualdade de Oportunidades (cont.)

LA13	Caracterização da administração e dos colaboradores por categoria profissional, de acordo com o género, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	**Técnicos operacionais**		
		Técnicos operacionais <19	M	0,1%
			F	0,0%
		Técnicos operacionais [19 - 25[	M	3,6%
			F	0,4%
		Técnicos operacionais [26 - 35[	M	25,5%
			F	2,5%
		Técnicos operacionais [36 - 45[	M	28,8%
			F	2,4%
		Técnicos operacionais [46 - 55[	M	23,6%
			F	2,0%
		Técnicos operacionais [56 - 65[	M	10,2%
			F	0,6%
		Técnicos operacionais >65	M	0,2%
			F	0,0%
		Técnicos operacionais - nacionalidade minoritária	M	41,0%
			F	7,0%
		Técnicos operacionais - portadores de deficiência	M	16,0%
			F	0,0%
		Técnicos operacionais - outras minorias	M	1,0%
			F	0,0%
		Técnicos de apoio administrativo		
		Técnicos de apoio administrativo <19	M	0,0%
			F	0,0%
		Técnicos de apoio administrativo [19 - 25[	M	2,0%
			F	0,5%
		Técnicos de apoio administrativo [26 - 35[	M	7,7%
			F	18,3%
		Técnicos de apoio administrativo [36 - 45[	M	10,2%
			F	26,0%
		Técnicos de apoio administrativo [46 - 55[	M	7,2%
			F	14,7%
		Técnicos de apoio administrativo [56 - 65[	M	3,8%
			F	9,7%
		Técnicos de apoio administrativo >65	M	0,0%
			F	0,0%
		Técnicos de apoio administrativo - nacionalidade minoritária	M	0,0%
			F	0,0%
		Técnicos de apoio administrativo - portadores de deficiência	M	6,0%
			F	5,0%
		Técnicos de apoio administrativo - outras minorias	M	0,0%
			F	0,0%

	Fórmula	Observações	Página
LA13			142, 143, 144, 145, 146, 147

Indicador			Valor 2012
Indicadores Sociais - Emprego - LA (cont.)			
Formas de Gestão			
ASPETO: Diversidade e Igualdade de Oportunidades (cont.)			
LA14	Proporção entre as retribuições por género masculino e feminino, por categoria profissional	**Rácio da retribuição base mensal média (M/F)**	
		Administradores Executivos	1,06%
		Chefias 1ª linha	0,84%
		Chefias intermédias	0,96%
		Técnicos superiores ou equiparados	0,92%
		Técnicos operacionais	0,82%
		Técnicos de apoio administrativo	1,08%
		Rácio da retribuição total mensal média (M/F)	
		Administradores Executivos	1,05%
		Chefias	0,81%
		Chefias intermédias	0,96%
		Técnicos superiores ou equiparados	0,88%
		Técnicos operacionais	0,76%
		Técnicos de apoio administrativo	1,07%
Indicadores Sociais - Direitos Humanos - HR			
Formas de Gestão			
ASPETO: Investimento e Práticas de *Procurement*			
HR1	Percentagem e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a análises referentes a direitos humanos	Contratos estabelecidos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos (%)	83%
HR2	Percentagem de empresas contratadas, fornecedores críticos e outros parceiros de negócio que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	Auditorias (nº)	45
HR3*	Total de horas de formação para os colaboradores em políticas e práticas relacionadas com os direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de colaboradores que recebeu formação	Horas de formação por colaborador (h/colaborador)	0,03
		Percentagem de colaboradores	2%

* Indicadores complementares

	Fórmula	Observações	Página
LA14			146, 147
HR1		O valor reportado contempla o número de contratos de investimentos significativos que foram celebrados com inclusão de subscrição de declaração de compromisso com o respeito pelos direitos humanos (no entanto a definição de "contratos de investimento significativos" não é homogénea nas empresas do Grupo, podendo o valor apresentar um desvio da realidade). Não obstante, o Código de Conduta e Ética, que abrange 100% dos colaboradores do Grupo, define as diretrizes gerais que devem reger a conduta da Gestão de topo e dos Colaboradores tanto nas relações internas como com o mercado.	180
HR2		O valor reportado corresponde a auditorias de 3ª parte realizadas no âmbito da Responsabilidade Social. O procedimento de avaliação de fornecedores contempla a verificação de cláusulas referentes a direitos humanos.	181
HR3*			(-)

Indicador			Valor 2012
Indicadores Sociais - Direitos Humanos - HR (cont.)			
Formas de Gestão			
ASPETO: Não Discriminação			
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	Casos de discriminação (nº)	0
ASPETO: Liberdade de Associação e Sindicalização			
HR5	Operações que coloquem em risco o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode correr risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	Operações que não cumpram o direito de liberdade de associação e a negociação coletiva (nº)	0
ASPETO: Trabalho Infantil			
HR6	Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho infantil, e medidas que contribuam para a sua eliminação	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil (nº)	0
ASPETO: Trabalho Forçado e Compulsório			
HR7	Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a sua erradicação	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo (nº)	0
Indicadores Sociais - Sociedade - SO			
Formas de Gestão			
ASPETO: Comunidade			
SO1	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo o início de atividade, operação e fim de atividade		

	Fórmula	Observações	Página
HR4			(-)
HR5		Nas empresas certificadas na norma SA 8000 são realizadas auditorias de Responsabilidade Social na empresa e aos seus fornecedores, que permitem verificar o cumprimento pelos direitos humanos.	(-)
HR6		Nas empresas certificadas na norma SA 8000 são realizadas auditorias de Responsabilidade Social na empresa e aos seus fornecedores, que permitem verificar o cumprimento pelos direitos humanos.	(-)
HR7		Nas empresas certificadas na norma SA 8000 são realizadas auditorias de Responsabilidade Social na empresa e aos seus fornecedores, que permitem verificar o cumprimento pelos direitos humanos.	(-)
SO1			61, 62, 63, 68, 106, 107, 158, 163, 164, 166, 167, 168, 177

Indicador			Valor 2012

Indicadores Sociais - Sociedade - SO (cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Corrupção			
SO2	Percentagem e número total de unidades de negócio submetidas a avaliações relativamente a riscos relacionados com corrupção		
SO3	Percentagem de colaboradores formados nas políticas e procedimentos de anticorrupção da organização	Administradores executivos e chefias formados nas políticas e procedimentos de anticorrupção da organização (%)	2%
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção		0
ASPETO: Política Pública			
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e *lobbies*		
ASPETO: Concordância			
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias por não cumprimento de leis e regulamentos	Inspeções (nº)	5
		Coimas (€)	52.173
SO9	Operações com potencial ou atual impacto negativo significativo nas comunidades locais		

	Fórmula	Observações	Página
SO2			40, 41, 59, 126, 127, 128
SO3		Não obstante o valor de formação apresentado, as empresas do Grupo dispõem de código de conduta e ética (que abrange cerca de 100% dos colaboradores), onde estão salvaguardados aspetos relacionados com anticorrupção. Esta posição está reforçada nas empresas certificadas na norma SA 8000.	(-)
SO4			
SO5			30, 31, 49
SO8			(-)
SO9			68

Indicador			Valor 2012
Indicadores Sociais - Produto - PR			
Formas de Gestão			
ASPETO: Saúde e Segurança do Consumidor			
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços cujos impactos na saúde e segurança são avaliados com o objetivo de efetuar melhorias, e percentagem de produtos e serviços sujeitos a tais procedimentos		
PR2*	Número total de ocorrências de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	Qualidade da água (%) - "Alta"	100%
		Qualidade da água (%) - "Baixa"	100%
		Qualidade das águas residuais rejeitadas (%) - "Alta"	94%
		Qualidade das águas residuais rejeitadas (%) - "Baixa"	86,3%
		Falhas no abastecimento (n.º) - "Alta"	47
		Falhas no abastecimento (n.º) - "Baixa"	90
		Colapsos estruturais em coletores (n.º) - "Alta"	45
		Colapso estruturais em coletores (n.º) - "Baixa"	0
ASPETO: Rotulagem de Produtos e Serviços			
PR3	Tipo de informação dos produtos e servidos requeridos pelos procedimentos, e percentagem de produtos e serviços sujeitos a tais requisitos de informação		
ASPETO: Publicidade			
PR6	Programas para adesão a leis, padrões e códigos voluntários relacionados com comunicações de *marketing*, incluindo publicidade, promoção e patrocinios		
ASPETO: Concordância			
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	Inspeções (nº)	11
		Coimas (€)	€ 0

* Indicadores complementares

	Fórmula	Observações	Página
PR1			162, 163, 164, 165, 166, 167
PR2*	= (análises realizadas à qualidade da água para consumo humano de entre as requeridas pela legislação/ análise requeridas à qualidade da água) x (conformidade de análises da água/análises realizadas à qualidade da água)	A determinação da percentagem de conformidade refere-se a aspetos quantitativos e qualitativos das análises realizadas. Na ausência de licenças de descarga as análises são realizadas de acordo com a legislação em vigor.	164, 165, 166, 167
	= (análises realizadas de acordo com a licença de descarga/análises requeridas pela licença de descarga) x (análises conforme a licença de descarga/análises requeridas com VLE)		
PR3		De acordo com a lei em vigor.	
PR6			
PR9			

Nota: Os indicadores não incluem valores referentes a infraestruturas em fase de pré-arranque. As infraestruturas com prestação de serviço apenas de manutenção não foram incluídas.

Contactos

A responsabilidade da elaboração do relatório está a cargo da Direção de Sustentabilidade e Responsabilidade Social da AdP SGPS, podendo este ser consultado em www.adp.pt.

Para receber mais informações sobre os dados publicados, ou caso pretenda enviar-nos os seus comentários, poderá fazê-lo para sre@adp.pt.

O seu contributo é muito importante para nós!

Ficha Técnica

Edição:
AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.
Direção de Sustentabilidade e Responsabilidade Social

Design gráfico e paginação:
AdP - Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A.
Direção de Marketing e Comunicação

AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.
Rua Visconde de Seabra, 3 | 1700-421 Lisboa - Portugal
Tel.: +351 21 246 94 00 | Fax: +351 21 246 94 01
E-mail: info@adp.pt | Site: www.adp.pt